FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JANEIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 833

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

A sr.ª Wallace toma hoje posse como governador do Alabama

MONTGOMERY (Alabama), 16 — (R.) — Uma atraente mãe de quatro filhos presta hoje juramento como a primeira senhora a exercer o cargo de governador do Alabama.

Contudo, a sr.ª Lurleen Wallace, que se candidatou ao cargo por seu marido não poder suceder a si próprio, nos termos da lei do Estado, será sómente um governador «fantoche». O verdadeiro governador do Alabama será George Wallace.

Técnicamente, será «conselheiro» da mulher, recebendo pelo cargo um dólar, por ano. Além de dirigir o governo do Estado, espera-se, porém, que Wallace inicie em breve uma campanha como candidato da extrema direita á presidência, em 1968.

Wallace abandonou o cargo de governador, após um mandato de quatro anos, durante o qual granjeou notoriedade pela sua resistência á integração. Apesar disso, negros desfilarão pela primeira vez desde 1955 na parada inaugural de cinco horas.

ESPECTACULAR INCÊNDIO EM CHICAGO

CHICAGO, 16 — (R.) — Um dos maiores centros de exposições em todo o Mundo, o McCormick Hall, desta cidade, foi hoje quase totalmente destruído por um espectacular incêndio, que teve início de madrugada.

O telhado da gigantesca construção, que importou em 35 milhões de dólares, desmoronou-se enquanto centenas de bombeiros combatiam o sinistro.

O primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, ao lado de Aldo Moro, chefe do Governo italiano, ao chegar ontem á noite ao aeroporto de Ciampino, onde se encontravam também membros da União Europeia e grupos de estudantes, que organizaram uma manifestação pacífica
(Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Wilson e Moro conferenciam

ASSUNTO:

A entrada da Inglaterra no Mercado Comum

ROMA, 16 — (R.) — O primeiro-ministro italiano Aldo Moro e o seu colega britânico Harold Wilson começaram,

(Continua na ultima página)

Nota do dia

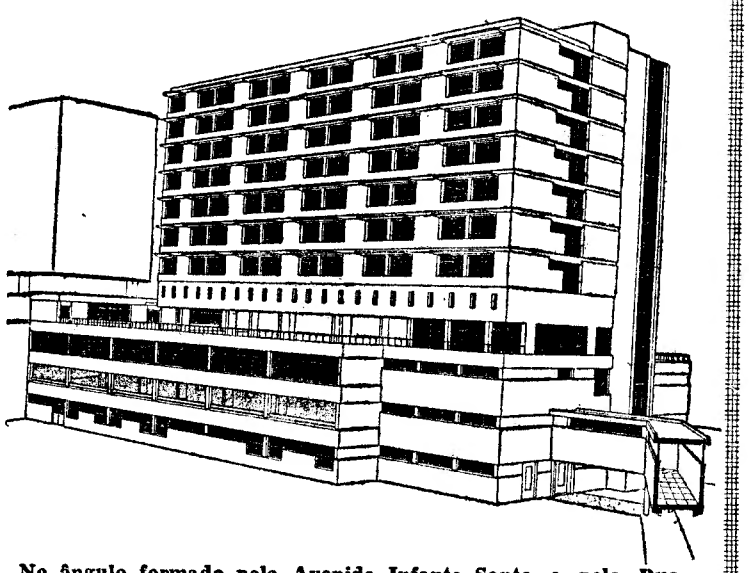
BRADA AOS CÉUS!

Já não é a primeira vez, nem será porventura a última, que nos ocupamos deste assunto. Os medicamentos em Portugal custam os olhos da cara, tornando-se a sua aquisição incomportável para a grande maioria das bolsas. As pessoas económicamente débeis, e mesmo a pequena burguesia que vive um pouco mais desafogada, não podem tratar-se convenientemente, em caso de doença, porque o seu orçamento não suporta de nenhum modo os encargos resultantes dos preços astronómicos por que se vendem entre nós as especialidades farmacêuticas. Referimo-nos, sobretudo, aos medicamentos estrangeiros, que são fortemente tributados na Alfandega, o que encarece extraordinàriamente os preços por que são vendidos ao publico. Compreende-se que o Estado tenha de criar receita para fazer face aos seus multiplos e vultosos encargos. Mas já não se compreende muito bem que essa receita seja criada em prejuízo dos doentes, que passam a não se poder tratar, dada a carestia dos remédios específicos para debelar ou atenuar os males de que sofrem. Supomos que não seria difícil descobrir outra matéria tributável que substituísse com vantagem, sobretudo para os doentes, a receita proveniente dos direitos alfandegários pagos pelos medicamentos importados. Portugal deve ser um dos países onde esses medicamentos atingem preços mais elevados. Dado que a indústria química nacional está condicionada, o custo dos produtos manipulados no nosso País não alcança nunca as cifras assustadoras por que se pagam os medicamentos estrangeiros, mas não se fabricam ainda, entre nós, determinadas especialidades farmacêuticas indispensáveis ao tratamento de certas doenças. A saúde pública só tinha a lucrar com o barateamento dos remédios e ao Estado não devem ser indiferentes as condições sanitárias da população, que constitui o mais precioso capital de que a Nação dispõe, passe o lugar-comum que nem por isso, ou talvez por isso mesmo, deixa de constituir uma verdade irrefutável.

«REPÚBLICA»

Entra hoje no 57.º ano de publicação, relativamente á primeira série (isto é, ao primeiro numero, na sua fundação pelo dr. António José de Almeida) o nosso prezado colega «Republica», que celebra, em 20 de Maio, o aniversário do reinício das suas edições, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho. Pela efeméride de hoje, saudamos os seus ilustres director e director-adjunto, respectivamente, srs. Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado. As nossas felicitações são extensivas a quantos trabalham naquela casa.

Novo hospital militar A CONSTRUIR NA ESTRELA



No ângulo formado pela Avenida Infante Santo e pela Rua de Santo António, á Estrela, vai surgir um novo hospital destinado a militares. Visto da Avenida Infante Santo, o novo hospital oferecerá esta perspectiva, que permite ver os três primeiros pisos, para serviços, e os restantes sete, para quartos (Ler notícia na página central)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A mensagem do presidente

A mensagem á nação lida pelo presidente Johnson, durante cerca de hora e meia, constitui certamente um dos documentos mais paradoxais do nosso tempo. Dir-se-ia que nada mudou num mundo em profunda transformação. O paradoxo adensa-se ainda se pensarmos que nessa transformação os Estados Unidos desempenham o principal papel. A política externa americana está numa viragem crucial. A guerra do Vietnam chegou a um ponto crítico que coincide com um ponto morto. As relações dos Estados Unidos com os seus aliados, com os países comunistas e com o terceiro mundo, estão a ser revistas sob a pressão de acontecimentos irreversiveis. Como deve interpretar-se a patente contradição entre o tom da mensagem e os seus fundamentos? A perplexidade do presidente não é novidade e os motivos que a justificam são do conhecimento geral. As eleições de Novembro do ano passado, com a inesperada vitória dos republicanos, destruiram um edificio levantado sobre as bases de uma popularidade ilusória. A vitória de Johnson em 1968 é uma inquietante interrogação.

Os planos e os projectos, previstos para uma prolongada permanência do Partido Democrático e do seu chefe actual no Poder, desabaram como um castelo de cartas. Simultâneamente, fora dos Estados Unidos soprou, no final de 1966, um vento destruidor de mitos e fórmulas esteriotipadas. Caíram por terra alguns postulados, tidos como seguros e duradouros durante duas décadas. Johnson estava preparado para um mandato tranquilo, seguido de uma renovação triunfal. O malogro das suas esperanças terá consequências que ainda não foram avaliadas com suficiente exactidão, fora do seu país.

32 PÁGINAS HOJE

DESPORTOS

«A MORTE DE UM PRESIDENTE» O LIVRO DE WILLIAM MANCHESTER DÁ MAIS ESPAÇO À PEQUENA HISTÓRIA DO QUE À PROCURA DA VERDADE HISTÓRICA

Do correspondente particular **ALAIN CLÉMENT**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

(Ler artigo na 2.ª página)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

TRABALHO E CONFRATERNIZAÇÃO

A vila serrana de Seia, na encosta da Estrela virada a Norte, é um dos pontos obrigatórios para quem se dirija ás alturas da Torre, ou para quem queira enlaçar a mole enorme, por aquela estrada de meia altura que vai a Loriga, segue para a Covilhã e depois pode seguir para Manteigas, Gouveia e fechar em Seia. Mas a vila, que foi berço do maior estadista da Republica, tem modernamente um dos grandes focos de irradiação através da Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela, que lá tem a sua sede e ali concentra os principais dos seus serviços. Ontem houve confraternização amiga de todo o pessoal da empresa, como já vai sendo tradição nestes começos de ano. Na igreja matriz foi celebrada missa e depois houve visita ao novo palácio da empresa, construído no estilo de setecentos e que muito vem melhorar estéticamente a vila. Na escadaria nobre, um medalhão de António Marques da Silva, o fundador, assenta em bloco de granito arrancado ao fundo da Lagoa Comprida. Numa das salas principais um óleo de Henrique Medina a retratar o dr. Manuel Bastos Mendes, actual presidente do conselho de administração e a verdadeira alma-motor. Vários oradores acentuaram o espírito de convivência e as vantagens sociais de quantos ali trabalham. Até há pouco havia as pensões de reforma, os subsídios por doença e por acidente no trabalho, gratificações e colónia balnear para os nossos filhos. Depois vieram o serviço social, os subsídios e bolsas de estudo, os prémios escolares, a cantina, e, por fim, o centro de cultura e desporto, a biblioteca, o salão de recreio, o cinema e outros benefícios. Ainda outro motivo de orgulho: a criação da excelente banda de musica da empresa, a que deu realidade o sr. presidente do conselho de administração. No final do almoço, o presidente do conselho de administração, cuja obra foi enaltecida, entregou os prémios escolares aos estudantes distintos, filhos de empregados da empresa.

SAIU DO BANCO PARA A MORTE

Os bombeiros da Amadora levaram ao banco do Hospital de S. José o sr. José Maria Mantas, de 44 anos, servente, morador numa barraca daquela vila. Os médicos examinaram-no deram-lhe alta, dizendo-lhe para voltar no dia seguinte á consulta de traumatologia. O pobre homem foi para a estação do Rossio tomar o comboio para a Amadora. Não chegou a entrar nele. Em dada altura, caiu redondo no Socorrido logo, voltou ao Hospital de S. José, mas quando lá chegou desta vez era um cadáver que entrava. Como é possível que se verifique um facto destes, e quem responde por ele?

DA «SCOOTER» AO HOSPITAL

Uma «scooter» pertencente ao sr. Joaquim Madeira foi roubada na Av. Todi, em Setubal. O facto foi comunicado ás autoridades. Em determinada altura, por suspeitas, foi preso o pedreiro Virgílio dos Santos, de 27 anos, casado, morador ali perto. Confirmou-se ter sido ele o autor do furto e, até, com a «scooter» tivera desastre que o levara ao hospital, onde esteve a receber curativo.

CINCO FERIDOS

No sítio da Chã, na estrada da Figueira da Foz a Aveiro, já noite cerrada, um automóvel conduzido pelo construtor civil sr. António Fernandes Ferreira, de 37 anos, casado, ia a descrever uma curva. Despistou-se e foi cair num terreno quatro metros abaixo do nível da estrada. Ainda embateu num poste de iluminação publica. Feridos o condutor, dois de seus filhos, de 10 e 15 anos, e os srs. Urbino Gregório Ventura, de 27 anos, e António dos Santos Reigote, de 49. Internados todos no hospital da Figueira da Foz, sendo muito grave o estado de Maria Odete dos Santos Fernandes, que seguia ao lado de seu pai.

PORTAS MAL FECHADAS

É um perigo sempre que anda mal fechada uma porta de carro. Na estrada de Pégões seguia, ontem, um com a sr.ª D. Maria Perpétua Novo, de 45 anos, de Alhandra. Ao volante ia seu marido. Em dada altura, a porta abriu-se, e aquela senhora foi atirada para a estrada, sofrendo graves contusões. Ficou internada no Hospital de Santa Maria.

Alter ficou sem a única carreira que a ligava à estação do Crato

ALTER DO CHÃO, 16 — Com grande surpresa, viu-se a população alterense, de um momento para o outro, sem a única carreira de camionagem para a estação de Crato, a que melhor a serve. O facto é tanto mais de estranhar quanto é certo tratar-se de uma velha aspiração da vila, que mantendo-a viva durante muito tempo, sòmente a pôde ver jubilosamente concretizada há precisamente um ano. Nessa ocasião, pudemos constatar a grande satisfação de todos pela assinalável benfeitoria, do facto tendo dado inclusivamente conhecimento nestas colunas.

Agora com um ano de vigência, a insólita extinção caiu aqui como uma bomba, causando a maior estranheza e até certo desânimo. É que á empresa exploradora, com o exclusivo de todas as ligações rodoviárias na região, ainda que não tendo recolhido os pingues lucros que terá admitido, competiria suportar alguns prejuízos que eventualmente pudessem surgir, particularmente nos primeiros tempos do seu estabelecimento.

Na verdade, teremos de admitir para qualquer empresa, explorando seja que ramo for, a absoluta necessidade de lucros, sem os quais não poderá subsistir. No entanto, fácil será compreender que no ramo comercial, industrial ou agrícola, não se registam ùnicamente ganhos e que certas perdas são até lógicas e resultantes do próprio movimento.

Temos para nós que o facto referido — a perda da carreira á estação — será um desses casos. A dar-nos ainda mais razão, se é que tal será necessário, depois de apontarmos tão premente necessidade, diremos ainda que a empresa concessionária trabalha na nossa zona em regime pràticamente exclusivista.

Resta a esperança de que as entidades competentes, conhecedoras de quanto a inesperada suspensão lesa os alterenses, tomem as disposições que o caso impõe.

Se V. pensa em construir no **ALGARVE*** leia o anúncio que *Agrazul* publicará neste jornal no dia 19

Pdi

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LORD, R. Sebastião José de Carvalho e Melo.

«A MORTE DE UM PRESIDENTE»
O LIVRO DE WILLIAM MANCHESTER DÁ MAIS ESPAÇO À PEQUENA HISTÓRIA DO QUE À PROCURA DA VERDADE HISTÓRICA

Do correspondente particular **ALAIN CLÉMENT**
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

NOVA YORK, *Janeiro* — Eis finalmente proposto ao juízo do publico «o manuscrito mais caro do século», cuja primeira parte saiu já na revista *Look*, apresentada com grandes letras douradas sobre um fundo de céu azul escuro: «The Death of a President» («A morte de um presidente») (1).

Se podemos começar a discuti-lo sob esta forma parcial, o facto é que as controvérsias e intrigas que rodeiam a sua versão final continuam tão confusas como há semanas atrás. A própria *Look* testemunha isso mesmo, de maneira eloquente e talvez até hábil. Na capa do quinzenário os editores classificam esta obra, pela qual pagaram 650 mil dólares (18 mil e 600 contos), como «o unico livro que a viuva de John F. Kennedy pediu que fosse escrito sobre o marido». Entretanto, no fim dos quatro primeiros capítulos revelados á curiosidade publica, uma notícia refere em corpo minusculo que «a sr.ª Kennedy e o senador Robert Kennedy declararam e firmaram nos termos legais que nem um nem outro aprovam o conteudo dos artigos da *Look*». Deste modo, o autor e os directores da publicação reivindicam para si toda a responsabilidade.

Por outro lado, William Manchester, reclamando embora a sua qualidade de *scholar* («estudioso universitário»), pretendeu escrever uma narrativa «fascinante» (e até «electrizante», segundo a terminologia da publicidade), pelo que evita interrompê-la com referências demasiado precisas ás fontes que utilizou. Talvez venha a fazer a devida menção ás facilidades encontradas graças ao patronato da família Kennedy na edição completa, a lançar comercialmente em princípios de Abril — se até lá os Kennedy tiverem renunciado ás acções judiciais em curso desde o mês passado, acções essas que ninguém sabe dizer se estão pendentes ou foram já discretamente arquivadas.

Um «crescendo» dramático retrospectivo

Com que impressão se fica destas oito páginas de texto compacto, propostas pela módica quantia de 50 cêntimos á edificação dos norte-americanos? A campanha (orquestrada ou involuntária) feita á volta da prosa de Manchester criou um estado de prevenção contra ela. Posta agora á prova, dir-se-á que não possui um brilho bastante puro para que se esqueça esse primeiro movimento. A concepção da obra parece fundamentalmente inconsistente. A execução final ressente-se do facto. Que poderíamos esperar, afinal, de verdadeiramente «inesperado» — a fazer fé nos louvores publicitários — de «um manuscrito de 1200 páginas, escrito em dois anos, á razão de 12 a 15 horas de trabalho quotidiano e baseado em mais de mil entrevistas», ou seja, em média, mais de uma entrevista por dia?

O resultado parece corresponder aos pressentimentos e ás reservas que os processos utilizados faziam suspeitar. A tragédia dos cinco dias derradeiros de John Kennedy é como que submergida pelo anedotário histórico. A acumulação de «pormenores autênticos», de importanncia secundária, cansa a atenção pelo relevo exorbitante que se lhes dá. Ficamos a saber, por exemplo, que durante a viagem ao Texas as instalações reservadas para o presidente e sua esposa em Houston, no Rice Hotel, custavam cento e cinquenta dólares por dia, e que a decoração havia sido inteiramente revista «com extremo requinte». Em compensação, para a segunda etapa da viagem (Fort Worth) o casal presidencial tinha á sua disposição, no Grande Hotel da cidade, o apartamento 850, de aspecto bastante triste, enquanto cinco andares mais abaixo o vice-presidente Johnson se refastelava no apartamento «Will Roger» (do nome de um humorista americano, natural de Oklahoma e descendente de mestiços), «muito mais espaçoso», contraste que poderia significar qualquer coisa se os Kennedy houvessem sido bem recebidos em Houston (como foram) e mal recebidos em Fort Worth (onde o foram quase tão bem como em Houston), mas que só entrou na trama da obra para sugerir um *crescendo* dramático inteiramente retrospectivo.

A culpa colectiva do Texas

O Texas, local do drama, é descrito sem calor humano. Manchester faz recair sobre ele, com a ajuda de subentendidos, uma espécie de «culpa colectiva» no assassínio do presidente Kennedy. A sua demonstração mantém-se á superfície dos acontecimentos: quando se trata, por exemplo, de explicar as rivalidades existentes entre facções democráticas texanas, causa primeira da «missão de reconciliação» empreendida por Kennedy a instâncias do vice-presidente, a obra de Manchester é muito inferior ao excelente livro de Evans e Novak sobre a carreira política de Johnson. Tudo o que nos «revela» é que a sr.ª Kennedy sentia uma antipatia instintiva pelo governador Connally, antipatia que o marido, político judicioso, tentava desfazer, e que a grande manobra do senador liberal do Texas, Ralf Yarborough, consistia em tentar não ser acomodado no carro do seu adversário, o vice-presidente Lyndon Johnson.

Não temos, pois, que pedir ao «método Manchester» interpretações novas ou mesmo particularmente profundas. A tese ímplicita do autor é a de que três anos de Nova Fronteira tinham levado o ultraconservantismo de Dallas a um grau patológico, e que o clima assim criado convinha á própria «doença mental» de Oswald, taxada de «paranóia» sem grande fundamento. Quem se entende bem, melhor se junta... O retrato de Oswald e a reconstituição do seu estado de espírito na véspera do crime (Manchester não duvida de que fosse Oswald o assassino) não deixam de ter uma certa verosimilhança, pelo menos no quadro da psicanálise superficial da nossa época. Mas fica-se com a sensação de reler pela décima vez o que já foi publicado em outras obras ou documentos, a começar pelo «Relatório Warren», do qual uma das peças mais sólidas é precisamente a biografia de Oswald.

A moderna literatura de mesa de cabeceira foi enriquecida com um novo volume. Quanto á contribuição de William Manchester para a «verdade histórica», ela pesa de facto pouco. Mereceria bem mais passar á posteridade um livro (que ninguém escreveu nem escreverá talvez) sobre a génese de «A morte de um presidente», um livro que explicasse por que razão o século XX produz este género de obras e esta casta de autores.

A. C.

(1) *A revista* Stern *está a publicar na Alemanha Federal, tal como* Paris-Match *em França, esta primeira parte do livro de Manchester. Contràriamente ao que sucede com o* Match *e com a* Look, *o texto alemão é «não expurgado». A direcção do semanário recusou-se, de facto, a dar seguimento ao pedido do senador Robert Kennedy para que fossem suprimidas certas passagens existentes no manuscrito original, passagens essas «sem qualquer interesse histórico», mas prejudiciais á sr.ª Kennedy.*

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Jorge Hilário Simões dos Reis

Faleceu o sr. Jorge Hilário Simões dos Reis, de 82 anos, natural de Pangim, 1.º oficial da Inspecção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, aposentado, casado com a sr.ª D. Maria de Gracia Rodriguez y Gutierrez Simões dos Reis, professora do ensino primário, pai do sr. eng.º Henrique Rodriguez Simões dos Reis, casado com a dr.ª D. Maria de Lourdes Ramos Simões dos Reis, tio da dr.ª D. Helena Simões dos Reis Sousa Franco, casada com o coronel de engenharia Vítor Francisco Sousa Franco.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Júdice Figueiredo Mascarenhas

Faleceu o sr. Manuel Júdice Figueiredo Mascarenhas, de 36 anos, comerciante, natural de S. Bartolomeu de Messines, filho do sr. João de Freitas Figueiredo Mascarenhas e de D. Isabel Maria Oliva Júdice de Figueiredo Mascarenhas. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da Avenida Cinco de Outubro, 176, r/c, dt.º, para jazigo de família, no cemitério da terra da naturalidade do extinto, onde deverá chegar pelas 16 horas.

FUNERAIS

D. Isabel Barbosa dos Santos

BEJA, 16 — Para o cemitério de Santa Clara, desta cidade, efectuou-se o funeral da sr.ª D. Isabel Barbosa dos Santos, natural de Ervidel, de 79 anos, casada com o sr. Manuel dos Santos, chefe de circunscrição, aposentado da C. P., e anteontem falecida na sua casa da Rua D. Afonso III.

A extinta era mãe do sr. dr. Luciano Barbosa dos Santos, professor, residente no Barreiro, do sr. António Barbosa dos Santos, agente-técnico de Engenharia, director dos serviços das Minas Alonso Gomes, Herdeiros, em Aljustrel; do sr. Manuel Barbosa dos Santos, agente-técnico de Engenharia, funcionário superior da C. E. A. L., em Beja, e irmã da sr.ª D. Maria da Piedade Barbosa Cabanas, residente no Barreiro, e do sr. João Barbosa, morador em Ervidel. Deixa três noras e nove netos.

Era cunhada do nosso correspondente no Barreiro, sr. Manuel dos Santos Cabanas, a quem apresentamos sentidos pêsames.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Av. Duarte Pacheco — Tel. 68 11 01

CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO

Estão abertas as inscrições para o 2.º período a reabrir em 15 de Fevereiro:

a) Cursos áudio-visuais (para principiantes);
b) Cursos práticos de língua francesa dos diferentes níveis (3 horas por semana)

A Secretaria está aberta a partir do dia 16 do corrente, todos os dias uteis das 18 ás 20 horas (excepto aos sábados).

Ora, digam-nos...

— Como explicou (ou explicará) a seus filhos o nascimento das crianças?

● *E um dia, vai um pai ou uma mãe com o filho ou a filha pela mão, e fazem-lhe a pergunta mais embaraçosa. Pode ser num jardim Ou pode ser numa rua, quando passa por um bebé. «Como é que os meninos nascem?» — interrogam desta ou doutra forma. Já pensaram os leitores quantas milhões de vezes crianças de todo o mundo teriam feito, em todos os idiomas, esta pergunta a seus pais — maravilhados e embaraçados, simultaneamente?*

E quantas milhões de respostas — as mais diversas, as mais semelhantes — se teriam dado... Como teriam respondido (como responderão) os nossos três interlocutores diários desta secção? O sr. Alberto Costa Dias, controlador industrial, de 31 anos, diz-nos:

— O meu filho nunca me pôs essa questão. Quando puser, tenho de ler certos livros para lhe responder concretamente Acho que não se deve enganar as crianças, pelo menos a partir de certa idade. Hei-de explicar tudo ao meu filho o mais cedo possível — logo que ele tenha entendimento para o perceber.

● *A sr.ª Maria José de Jesus Rodrigues, de 38 anos, doméstica, tinha ao seu lado o filho, de 6 anos, e respondeu-nos:*

— Sim, ele já me perguntou como é que nasceu. E eu disse-lhe que tinha vindo de França num avião. *(Eis, lembra o jornalista, a técnica e o progresso com um novo campo de actividade: antigamente, a cegonha...; hoje, o avião...).*

— Mas quando ele for mais velho, explicar-lhe-á de outra forma?

— Bem: nunca lhe posso dizer como foi. Aliás, as crianças agora começam a saber tudo muito cedo. Vão para a escola e aprendem logo.

● *Finalmente, o sr. dr. Armando António da Silva Correia, licenciado em Direito, de 36 anos, afirma-nos:*

— Até certa idade (3. 4. 5 anos) não convém de facto explicar-lhes cientificamente. A partir daí — ou pouco mais — não convém, pelo contrário, enganá-los. Como naquela fita do Vittorio de Sica — lembra-se? — «Domano sera troppo tarde». Enganá-los pode provocar até, mais tarde, perturbações e transtornos, inclusive de ordem sexual. Hei-de ler ainda alguns livros de pedagogia infantil para poder, depois responder cabalmente.

— Mas a sua filha (brincava ali perto, com a alegria dos seus dois anos e meio) não lhe fez ainda essa pergunta?

— Não. Mas já a fez á mãe (os rapazes costumam procurar mais o pai; e as raparigas a mãe). E a mãe disse-lhe que, antes de nascer, a filha estava no seu coração...

A CIDADE
RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Foram autopsiados os cadáveres das crianças que morreram carbonizadas

No nstituto de Medicina Legal foram hoje autopsiadas as duas infelizes crianças que moreram carbonizadas no incêndio registado ontem, ao princípio da tarde, no «Alto Biarro» aglomerado de barracas que se situa a pouco mais de um quilómetro de Odivelas, no sítio de Pombais.

As duas crianças chamavam-se arlos Manuel Correia Vicente de 8 anos e Cesar de Oliveira Guimarães, da mesma idade. Este era filho do sr César de Matos Guimarães e da sr.ª Clementina de Jesus Ferreira, e aquele, do sr. Joaquim Vicente e da sr.ª Conceição Correia Vicente.

O funeral das duas desditosas crianças deverá efectuar-se amanhã.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 14 e 15 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma camisola para senhora; um isqueiro; uma pulseira de prata; uma nota do Banco de Portugal; três porta-moedas com chaves e dinheiro; uma caneta de tinta permanente; três sacos com louça, roupa e botas; o livrete de velocipedista pertencente a Manuel Almeida Calheiros; o bilhete de identidade passado a favor de Carolino Mendes Serrano; o título de isenção militar passado a favor de Firmino Bernardino Pereira da Silva; o cartão sindical passado a favor de Lourenço Conceição M. Abrantes; braçadeiras metálicas; uma luvas e diversas desirmanadas; um bivaque; uma chapa de registo automóvel n.º BI 18 97; uma roda completa de veículo automóvel; dois aros, um de farol e outro de roda; dois tampões de roda automóvel, e diversas argolas com chaves; bem como um animal de espécie canina.

Perguntar por perguntar

● Os vendedores ambulantes pululam por toda a parte e proporcionam mau aspecto numa capital que pretende ser uma metrópole turística. Não haverá processo legal de limitar a acção desse comércio insólito ás zonas exóticas da cidade, libertando-se, assim, as principais artérias e, muito em especial, a Baixa pombalina?

● Continua sem iluminação eléctrica adequada a Avenida de Ceuta. O sector que foi demarcado para o chamado Centro de Coordenação Norte, é então uma zona completamente ás escuras. Não poderá o Município providenciar por forma a que se solucione um problema aparentemente fácil?

● A ligação de carros eléctricos entre Alcântara-Terra e Arco do Cego necessita de ser intensificada, a fim de corresponder ao afluxo de passageiros que utilizam as carreiras suburbanas e de médio e longo curso que passam pela ponte. Haverá então que saber conjugar os horários de todas as empresas concessionárias. Será possível conseguir-se esta afinação?

PELOS HOSPITAIS

FICOU COM AS PERNAS AMPUTADAS — Deu entrada, esta madrugada, na sala de observações do Hospital de S. José, o sr. Moisés Fernandes de Oliveira, de 18 anos, cuja morada se ignora o qual foi colhido em Santos por um comboio da linha do Estoril, ficando com as pernas decepadas.

VITIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde entrara ontem, o sr. José Carlos Borges Matias, de 57 anos, residente na Rua Francisco Xavier Noronha, 46, rés-do-chão, esquerdo, que em Paço de Arcos foi vítima de um acidente com a motoreta que conduzia.

Foi identificado o homem atropelado por um automóvel

Um automóvel colheu ontem á noite, na Avenida de Ceuta, perto do acesso á ponte, um homem que ficou gravemente ferido e deu entrada na sala de observações, sem se conhecer a sua identidade, em virtude de ele não falar. Esta manhã o próprio isnistrado declarou a sua identidade: trata-se do sr. José Dias Junior, de 41 anos, residente na Fábrica da Pólvora, 18.

CRÓNICA DE LISBOA

O FRIO

Lisboa não nasceu, nem tão pouco se equipou, para os desabridos rigores do Inverno. Vêm estes dias frios ou chuvosos de Janeiro, e a cidade cai numa tristeza lívida, parece que exangue, a tiritar na sua pouca e desprevenida roupa. Sente saudades do sol, da temperatura acariciadora, quando não da canícula do Estio, e por isso se põe infeliz, nostálgica, como se a houvessem desterrado para clima que não é o seu. Enfia o rosto nas abas levantadas do casaco encolhe-se, franzida, e a fisionomia muda, torna-se outra, transtornada, por vezes irreconhecível, porque cada um é para o que nasceu e mais não se lhe pode pedir.

A terra e a gente transfiguram-se, sofrem o seu penoso desconforto, e tudo ganha esse ar de infelicidade patente, como quem se afoga num desgosto. As ruas e as casas tornam-se taciturnas, encolhidas e arrepiadas, porque lhes falta o quente sol que é como o seu próprio sangue. A cidade desejaria porventura hibernar, deixando que sem sentir passasse este tempo adverso, contrário á sua maneira de ser, que das faces lhe apaga o natural sorriso, a graça viva da sua expressão. A luz empalidece, a ocasiões torna-se como num prolongado anoitecer, o frio tolhe os movimentos, e o lisboeta anda como desterrado na própria pátria, metido pelos cantos, a sofrer a sua inconcebível desventura.

Tem feito o frio que bem haveis sentido nas carnes dilaceradas e tanto nos confrange Por vezes, abrem-se estas nuvens de gelo e radia um sol brilhante, mas mesmo assim a temperatura mantém-se cortante, castigadora, sem trazer o alívio que esperamos. O transeunte passa cosido com as paredes, a bater o dente, sem haver agasalho que lhe dê conforto e de alguma maneira venha minorar o seu sofrer. Hoje, de manhã parecia que iria nevar, andávamos como vidrados, com a friagem a doer até ao osso, quando em plena rua surgiu um grupo de turistas talvez suecos, dinamarqueses, ou gente lá dessas bandas frígidas, elas com os seus vestidos leves, sem gabardine sequer, e eles de corpinho bem feito os casacos abertos, as camisas desabotoadas no colarinho, como se os afrontasse o calor. O contraste era provocante, talvez com o seu quê de ofensivo, e assim o sentiu um velhote que caminhava a meu lado, metido no seu sobretudo já um tanto gasto, o espesso cachecol em volta do pescoço, o chapéu enterrado até ás orelhas as mãos enfiadas nos bolsos, que não resistiu a protestar num assomo de viva e incontida indignação:

— Malandros!

Têm a pele e a carne curtidas dos nevões, como se viessem do congelador e por isso o nosso clima lhes sabe a temperatura estival decerto a rirem-se de nos verem entanguidos Malandros não direi, não me atrevo a tanto, mas raios os parta, caramba!

MANUEL MENDES

RESOLUÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

LEIRIA, 16 — Por proposta do respectivo presidente, a Câmara Municipal de Leiria deliberou conceder a medalha de ouro de 1.ª classe ao sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil de Leiria, pela sua acção em prol dos interesses da cidade e do distrito, no cargo que vem exercendo há oito anos. A entrega da medalha será feita em homenagem pública a efectuar oportunamente. Entre outras resoluções, o Município leiriense deliberou ainda: que se proceda ao arranjo do Largo 5 de Outubro (antiga Praça das Sardinhas), com vista ao estabelecimento de parque para automóveis ligeiros; aprovar o orçamento dos S M. A. E. S. para 1967, cujo montante, quer na receita quer na despesa, é de 35 500 contos; conceder licença ilimitada ao veterinário municipal dr. José Rodrigues Soares e abrir concurso para provimento desse mesmo lugar, e contratar como ajudante dos bombeiros municipais o sr. João Avelar; adjudicar á firma Soc. Comercial António Barata & Filhos, de Lisboa, o fornecimento de um cilindro, pela importância de 225 contos.

Pelo presidente, foi feita a seguinte distribuição de pelouros: Presidência — secretaria, finanças, tesouraria e obras; higiene, limpeza, desportos e jardins, vereador sr. António Conceição Santos; afilamentos, mercados e matadouros, vereador sr. Carlos Albano Pimenta Araújo; freguesias rurais, vereadores srs dr. Frutuoso Pereira do Mar e Alfredo Sousa Brandão; instrução, cultura, assistência e saúde, vereador dr. Amândio Pedro dos Santos; cemitério, vereador sr. Virgílio de Sousa.

Foram designados, pela presidência da Câmara Municipal, para formarem o conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Água, Electricidade e Saneamento, os vereadores srs. António Conceição Santos e Carlos Albano Pimenta Araújo.

Para presidir á Comissão Municipal de Higiene foi designado o vereador dr. Frutuoso Pereira do Mar, e o sr dr. Amândio Pedro dos Santos presidirá á Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

Eleição de representantes

No salão nobre da Santa Casa da Misericórdia, o sr. Olímpio Duarte Alves, governador civil do distrito, presidiu a uma sessão que teve por fim eleger os representantes das Misericórdias e das demais instituições de assistência do distrito de Leiria no Conselho da Corporação de Assistência.

Assim, foram eleitos para os referidos cargos os srs. João Montez, provedor da Misericórdia das Caldas da Rainha, e desembargador dr. Manuel Pinheiro da Costa, presidente da direcção da Junta de Acção Social da diocese de Leiria.

Novos componentes do Conselho Nacional de Estatística

Foram nomeados para fazerem parte do Conselho Nacional de Estatística, como vogais, efectivos e suplentes: pelo Ministério da Economia, o sr. dr. Sebastião de Lemos Manuel Atalaia (suplente), em substituição do sr. dr. João Manuel Antunes da Silva Cruzeiro; Corporação da Lavoura, sr. dr. Manuel de Almeida Vasconcelos (efectivo), substituindo o sr. dr. José Maria Alves; Associação Comercial de Lisboa, sr.ª dr.ª D. Manuela Cabrita Carvalho Lima (efectivo) e o sr. dr. Joaquim António Lopes (suplente); Banco de Portugal, srs. drs. Álvaro Mamede Ramos Pereira (efectivo) e José de Matos Torres (suplente).

Menor atingido por um coice de uma muar

BEJA, 16. — Atingido na cabeça por um coice de uma muar, deu hoje entrada no Hospital desta cidade, em estado grave, o menor José Penacho Guerreiro, de 3 anos, filho de António Jacinto Guerreiro e de Mariana Teresa Penacho.

A ocorrência verificou-se no sítio do Padrão.

[illegible] «DIARIO DE LISBOA» distribuído pelo [illegible] JOAQUIM [illegible] ROSA

É cada vez maior o número de construções clandestinas na linha de Sintra

As freguesias do Cacém, Belas e Queluz, das mais importantes da linha de Sintra, por se encontrarem na zona de influência da capital, estão, como a Amadora, Damaia e Reboleira, a ser invadidas pelas construções clandestinas, cujo numero cresce de dia para dia.

Essas construções ilegais multiplicam-se, sobretudo, junto á antiga estrada militar, entre Carenque e o norte da Amadora, estendendo-se já aos terrenos camarários situados no coração da vila de Queluz, próximo do campo de jogos do Clube Atlético local.

Perante o assustador crescimento da construção de barracas clandestinas, a Junta de Freguesia de Queluz dirigiu ao presidente do Município de Sintra um ofício, no qual solicita áquela entidade que, em colaboração com a edilidade de Oeiras, estude com brevidade tão grave problema. Sugere-se uma visita, que as juntas de freguesia da Amadora, Queluz Belas e Cacém acompanhariam, para tratar a questão e estabelecer a conjugação de esforços com vista a suster a expansão das construções.

Em face deste novo caso, que, infelizmente, tende em se alastrar, conclui-se ser oportuno realizar um rigoroso inquérito paroquial e policial, no sentido de se saber se os ocupantes têm situação que permita o pagamento de quaisquer rendas, possuem trabalho efectivo na área de qualquer das freguesias afectadas e se são de origem de qualquer dos dois concelhos referidos ou se são de fora.

Pedem-se, também, medidas rigorosas com vista a fazer regressar á origem os que não tivessem trabalho efectivo, nas condições citadas, dando-se um prazo, inadiável e curto, para a demolição das respectivas barracas, findo o qual estas seriam demolidas pela Câmara Municipal.

Por outro lado, aos que tivessem trabalho efectivo, seriam transferidas as barracas para uma área prèviamente determinada, á qual seriam dadas as condições mínimas de sanidade, como um esgoto de águas domésticas servindo algumas sanitas colectivas, que se construiriam, e fontanários capazes de fornecerem, com suficiência, água potável.

PORTUGUÊS AGREDIDO EM CARACAS

CARACAS, 16 — (A. N. I.) — Por motivos que se ignoram, foi agredido á pedrada e ficou gravemente ferido no rosto, pelo que teve de receber tratamento no Hospital de Salas, o português Artur José Martins, de 36 anos, morador no apartamento numero três do edifício «Palmenar», da Rua Cecílio Acosta, quando distribuia jornais, numa camioneta, pelos postos de venda.

Parece que o ataque teve a sua origem em divergências com outros distribuidores de jornais.

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
Trav. do Corpo Santo, 27
LISBOA — Telef. 32 26 72
MENU: 50$00
C/ TODAS AS ESPECIALIDADES
ALEMÃS E FRANCESAS
Aos domingos encerrado

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «Antígono» será a primeira a ser apresentada esta época pela companhia do Teatro da Estufa Fria.*
- *O declamador Fernando Serra vai realizar recitais de poesia no Teatro Promotora.*
- *Continua a pertencer ao elenco do Teatro Vasco Santana, o actor Mário Jaques*
- *A actriz Maria Helena Matos é a encenadora da peça «A Flor de Lotus» a apresentar brevemente num teatro da capital do Norte.*
- *Já regressaram á actividade profissional os artistas Irene Moura e Armando Cortês.*
- *Tudo parece indicar que o actor Carlos Duarte venha a ingressar brevemente no Teatro Popular de Lisboa.*
- *Vai ser apresentado no Teatro Avenida aos domingos, á tarde, a peça «Era uma vez um espantalho», original de Correia Alves.*
- *«O tio rico», de Ramada Curto, vai ser representado pelo Grupo Cénico Experimental do Carregado.*

AVENIDA

Uma grande peça

É um espectáculo de raro nível artístico o que é agora oferecido ao público de Lisboa, em estreia mundial: «Senhora na Boca do Lixo», que a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro escolheu para segunda peça da sua temporada de 1966-1967 do Teatro Nacional D. Maria II. No Avenida, como prolongamento do Casa de Garrett, está, pois, em cena, uma obra de invulgar categoria, do dramaturgo brasileiro Jorge Andrade, interpretado por um elenco notabilíssimo e realizada com um extraordinário acerto. No conjunto de artistas chefiado por Amélia Rey Colaço, e que inclui cerca de quarenta nomes prestigiosos, destacam-se Mariane Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Maria Schultz, Sinde Filipe, Varela Silva, Luís Filipe, Henrique Santos, Rui Furtado e Paiva Raposo. Um destes nomes assina igualmente a realização: o do actor e autor Varela Silva, destacada personalidade do moderno teatro português. «Senhora na Boca do Lixo» reune elementos de interesse, como poucas vezes tem sido possível agrupar. É um espectáculo de eleição, que os apreciadores do bom teatro declamado não poderão perder.

TEATRO VILLARET

Um espectáculo divertido

Já em quarto mês de êxito, continua em cena, no moderno e confortável Tea-

(Continua na 6.ª página)

QUINZENAS DO BOM CINEMA

ALGUMAS OBRAS MAIORES DE UM GÉNERO A QUE ANDRÉ BAZIN CHAMOU «O CINEMA AMERICANO POR EXCELÊNCIA»

QUINZENA «WESTERN»

HOJE — **O Homem Que Luta Só** (de Budd Boetticher) com: Randolph Scott

Dia 18 — **Honra A Um Homem Mau** (de Robert Wise) com: James Cagner, Irene Papas

Dia 20 — **Convite A Um Pistoleiro** (de Richard Wilson) com: Yul Brynner, Janice Rule

Dia 23 — **Fuga Sem Rumo** (de David Miller) com: Kirk Douglas, Walther Mathau

Dia 25 — **Duelo ao Pôr-do-Sol** (de Robert Aldrich) com: Rock Hudson, Kirk Douglas

Dia 27 — **Duelo na Cidade Fantasma** (De John Huston) com: Robert Taylor, Richard Widmark

Às 18.30 h. **CINEMA MONUMENTAL**

Todas as sessões são para ADULTOS

TIVOLI

3 ÚNICOS DIAS: 19, 20 e 21

ÀS 18.30 HORAS

A MALUQUINHA DE ARROIOS

DE ANDRÉ BRUN

pela Companhia do

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

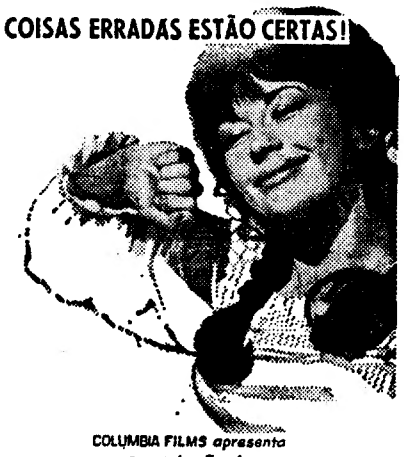
ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ

Bilhetes à venda — M/ 17 anos

... FANTÁSTICA E EXPLOSIVA, VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL... UMA HISTORIA ALEGRE E ATREVIDA...
HUMOR NEGRO DO MAIS FINO ESTILO ONDE ALGUMA COISA SURGE DE NOVO!
UMA DAS MELHORES INTERPRETAÇÕES DE PETER SELLERS
— NEW YORK TIMES

O FILME EM QUE TODAS AS COISAS ERRADAS ESTÃO CERTAS!

AGORA QUE JÁ DÉU A SEUS FILHOS OS ESPECTÁCULOS DE QUE ELES TANTO GOSTARAM AÍ TEM O FILME 100% ADULTO...



COLUMBIA FILMS apresenta
a produção de
BRYAN FORBES

A FABULOSA TROCA DE CAIXÕES (THE WRONG BOX)

JOHN MILLS · RALPH RICHARDSON
MICHAEL CAINE
PETER COOK · DUDLEY MOORE · NANETTE NEWMAN
TONY HANCOCK em O Detective · PETER SELLERS em Dr. Pratt

Argumento e Co-produção de LARRY GELBART e BURT SHEVELOVE
Música composta e dirig. por JOHN BARRY · Realiz. de BRYAN FORBES
A Salamander Film · EASTMAN COLOR

Maiores de 17 anos

4.ª-feira PALPITANTE ESTREIA NO IMPÉRIO

ÊXITO ABSOLUTO!
ÊXITO INVULGAR!

TIVOLI a

ÀS 15 - 18.15 e 21.30

O NOVO PAR ROMÂNTICO, NA MAIS LUXUOSA E TREPIDANTE COMÉDIA

AUDREY HEPBURN
PETER O'TOOLE

Como Roubar um Milhão

"HOW TO STEAL A MILLION"
Produção de WILLIAM WYLER

ELI WALLACH
HUGH GRIFFITH
CHARLES BOYER

semana

PANAVISION · COR DE LUXE

Maiores de 12 anos

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — POLY — DESPORTO EM CÂMARA LENTA

— «Passatempo Infantil» com o circo é sempre passatempo e serve todos os publicos. Para mais, lucrativo só pelas palavras que se poupam... Palavras é o diabo. Elefantes, sim: macacos, cavalos e até gansos, sim. Embora me horrorize a presença dos animais amestrados, mas isso é outra história, não vale a pena insistir.

Está pois assim descoberta a fórmula mágica para resolver os problemas do «Passatempo Infantil». Eu a pensar isto e a anunciarem «Poly», a série filmada que era a minha perdição. Que diferença, no entanto! É como se encontrasse na rua um amigo de infancia — e agora de chapéu, de bigode, de expressão dura, o não reconhecesse. Agora há tesouros, rapazinhos que dão socos (socos era o menos!) e apertam gasganetes e dizem como nos filmes gangstéricos: «Agora fala...» E o «Poly», coitado, no meio daquilo tudo abana as crinas doiradas, nem se atreve a olhar de frente para a camara...

Rubrica também da minha afeição é «Desporto em Camara lenta». Já disse tudo, a esse respeito. Beleza, utilidade, etc. Hoje, com mágoa, falarei em monotonia. Tenho a impressão que o prof. Lélio Ribeiro também não estará a realizar aquilo que desejou. Falta de materiais? Outras dificuldades? Quem sabe lá! Mas não era «assim» que eu *via* «Desporto em Camara lenta» — assim, com esta brevidade, com esta longa, monótona exibição no cavalo de arções. Eu *via* esta «Camara lenta» também em sentido figurado — como aprendizagem e propaganda desportiva, na séria acepção. Isso via eu. Mas quem me manda armar em vidente?

TV RURAL — Agora, sim, agora ia aprender alguma coisa com TV Rural. E aprendi mesmo. Bastou, para tanto, que o eng.º Veloso tivesse a ideia de nos transmitir um filme sueco. Muito bem organizado, o diabo do filme! Fez-me cá uma destas invejas- Levou-nos o realizador até ás grandes florestas geladas — mas onde o trabalho prossegue com enorme intensidade. Não tivemos a beleza das paisagens — nós, uns líricos, caímos logo... Tivemos o esforço, o engenho, a boa disposição dos trabalhadores contentes com a remuneração. Ficámos a saber porque preferem ainda o cavalo ao tractor, quanto tempo trabalham, quanto auferem. Ficámos também a saber um sorriso aberto no rosto gelado. Isso, para mim, foi o mais importante.

Para ser franco, preferia que o eng.º Veloso nos dissesse como se passavam as coisas por cá. Um filmezinho... Mas, se o não fez, não deixou, contudo, de nos pôr reservas quanto a certos tipos de generalizações.

Assim, pode realmente aceitar-se como razoável o ditado «ano de nevão, ano de pão», dado que o cereal beneficia do frio seco. Os lavradores, pois, podem estar contentes...

...Mas o mesmo já se não poderá dizer da gente, por exemplo, de Mortágua, onde o intenso nevão causa estragos irreparáveis — nas suas árvores, seus pinheiros, seus eucaliptos.

Sim, porque o pão não vem só do trigo...

INTERLÚDIO — **Pertence-me a sugestão da necessidade imperiosa de uma rubrica infantil não semanal, mas diária. Isto tendo em atenção o numeroso publico interessado directamente no assunto.**

Essa rubrica veio. Intitula-se, como se sabe, «Carrocel Mágico». Aguardo, para melhor oportunidade, uma crítica em forma. Para já, quero apenas fazer-me eco das inumeras cartas e postais que protestam uns, contra a representação oral; outros, contra a insipidez das historietas; outros ainda, a maior parte, insurgem-se contra as expressões usadas com excesso. Eu já disse, por minha alta recreação: «É de endoidecer!» Pois este comentário aparece empregado intensamente no correio que diáriamente chega até mim.

Veja-se: na história de ontem o paupérrimo saltitão diz 3 vezes «tornicotim»; 4 vezes «tornicotão»; 2 vezes tornicotado»; 1 vez «tornicotilho»... Tudo isto em brevíssima meia duzia de minutos...

S. O. S.! Tenham dó das criancinhas! Tenham pena de nós!

CINEMA 67 — Está mais velha, a rubrica dedicada a assuntos cinematográficos. Em cada ano, é um ano que envelhece. Não pode fugir á lei — mas tem a coragem de o confessar...

Ontem, muito movimentada. Entrevista com Carmen Sevilha com pormenores curiosos da sua vida particular (*«Por que se afastou tanto do cinema?» — Compreende: casei-me. Tenho um filho que exigia muita presença minha. Agora mais crescido, posso voltar ao trabalho...*) e da sua carreira profissional (*«Faço duas espécies de filmes: uns, para o publico; outros, como «A Vingança», de Barden, para os críticos...»*.

Igualmente com interesse as reportagens da primeira exibição da «Condessa de Hong-Kong». Chaplin: «Como se pode acreditar nos críticos?» (o locutor deu uma certa ênfase a esta frase. Chaplin tem razão *só* na medida em que têm sempre razão os génios...).

A rubrica encerrou com novo motivo de interesse: sequências de um filme onde o «jazz» é vedeta, e apresentação muito dentro do assunto de Luís Vilas-Boas.

CINEMA 67 começa bem o ano...

O PORMENOR — *Foi agradável de seguir, na programação de ontem, a longa reportagem sobre o nevão que atingiu o Norte do País com*

(Continua na página seguinte)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 45: Selecção Policial**

Apresentada por Artur Varatojo, a Selecção Policial inclui, hoje, o episódio filmado da série «Os Intocáveis», em que o actor Robert Stack é o principal intérprete.

«Dia após dia, desesperadamente»

na sessão clássica do Império

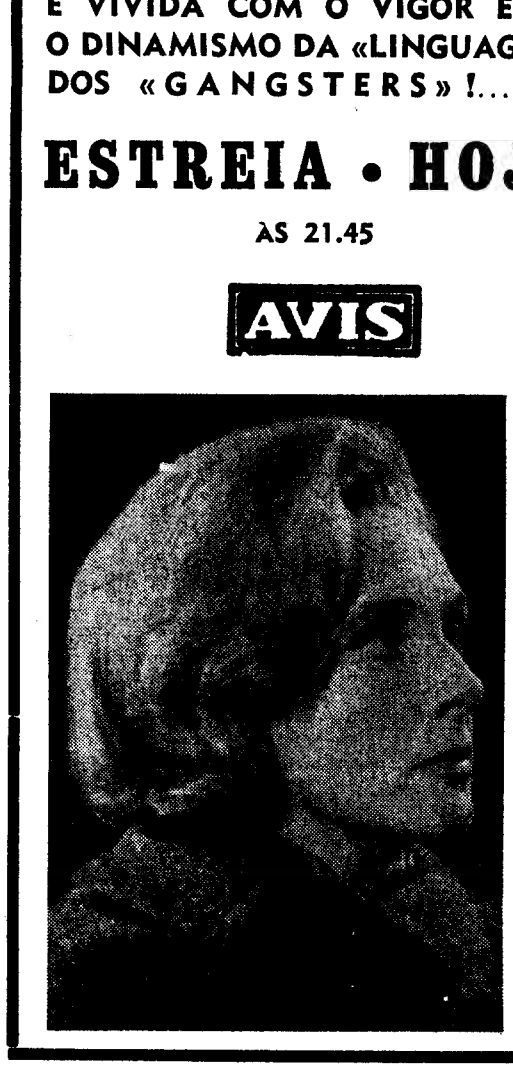
Inclui-se entre as obras mais salientes do cinema italiano de hoje o filme «Dia após dia, desesperadamente» com que Alfredo Gianetti se estreou como realizador. O nosso grande publico não se apercebeu, porém, do valor da obra por ocasião da sua estreia. Receou, talvez, o assunto, sobretudo aquele «desesperadamente» do título. E foi pena, porque perdeu uma obra invulgar, de mérito muito acima do comum e bem reveladora das correntes mais actuais do cinema de Itália.

Exactamente para marcar posição contra o desinteresse que acolheu «Dia após dia, desesperadamente», e pela certeza de que há um publico bem evoluído a frequentar normalmente as sessões clássicas do Império, é que este filme de Gianetti se exibirá na sessão da próxima quarta-feira, novamente ás 18 e 30, por ter terminado a exibição de «A Bíblia».

Tomas Milian, Nino Castelnuovo, Madeleine Robinson e Franca Bettoja são os intérpretes desta obra-prima.

GRUPO DE TEATRO RIBALTA

O Grupo de Teatro «Ribalta», de Setúbal, está a ultimar os ensaios da peça «Céu da Minha Rua» do escritor Romeu Correia, e conta apresentá-la muito brevemente no palco do Cine-Teatro Luísa Todi.



DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tro Villaret, o alegre e divertida comédia «Querida mulatinha», que em Paris esteve no cartaz durante sete anos consecutivos. Interpretada por um «cast» de bons comediantes (Barroso, Cortês, Nicholson, Glória, Pinhão, Angela e Gilberto) e, ainda, por Raul Solnado e a brasileirinha, de voz doce, Iolanda Braga, «Querida mulatinha» é o cartaz alegre de Lisboa, o espectáculo que o publico quer ver, por que dispõe bem e diverte.

A B C

Últimas de «Mini-Saias»

Produzida por José Miguel, o espectáculo em cena no A B C, «Mini-Saias», elegido como o grande êxito teatral de 66, continua a merecer a atenção do publico. O texto é da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e a musica é de João Nobre e Ferrer Trindade e o deslumbrante guarda-roupa confeccionado nos «ateliers» Paiva. O elenco é sensacional: comandam-no Ivone Silva e Artur Semedo, ladeados por Leónia Mendes e António Anjos, é, como se verifica, um verdadeiro elenco de luxo. Completam o elenco, Dina Maria, as discípulas Micá Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e as atracções Beatriz da Conceição e Max.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

No popular Teatro Maria Vitória, continua o representar-se a popularíssima revista «De vento em popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo pleno de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto, «De vento em popa!», que o publico delirantemente aplaude, é o indiscutível sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo. Em maravilhosa coreografia de Charles, completa o sensacional conjunto artístico um elegante friso de bailarinas, bailarinos e «girls»

IMAGEM DO DIA

No TIVOLI, o cinema dos êxitos inesquecíveis, continua hoje, em 5.ª SEMANA a já famosa comédia «COMO ROUBAR UM MILHÃO», que o publico de Lisboa aplaude, há um mês, com entusiasmo. Admirávelmente realizada por WILLIAM WYLER, além de um argumento original e engraçadíssimo, tem uma interpretação assombrosa de AUDREY HEPBURN e PETER O'TOOLE.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca», Emp. Teatral, Ld.ª
Telef. 36 17 40

Humberto Madeira
HOJE em 2 sessões
Às 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
No seu 3.º mês de representações, na sua 11.ª semana de enchentes a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco com as mais lindas mulheres de Lisboa em maravilhosos bailados de Mestre Charles!

Natalina José em «Arraial de Lisboa» uma canção popularíssima

Espec. p.ª Ad. maiores de 17 anos

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
1.ª SESSÃO ÀS 21.45 HORAS
4.º MÊS DE EXITO

ADULTOS
RAUL SOLNADO
e a brasileirinha de voz doce IOLANDA BRAGA, na comédia
QUERIDA MULATINHA
2 HORAS ALEGRES com BARROSO - CORTEZ - NICHOLSON - GLÓRIA DE MATOS - PINHÃO - ÂNGELA - GILBERTO

AVENIDA
Telef. 320379
Todas as noites, às 21.45
A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta
SENHORA NA BOCA DO LIXO
com AMÉLIA REY COLAÇO à frente de um grande elenco
— Adultos —
Sábado ás 16 h. — Tarde a preços reduzidos

TEATRO ABC
Telef. 366745
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
EM 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»

LEÓNIA MENDES

(Adultos)
com Ivone Silva, Artur Semedo, Leonia Mendes, António Anjos, as atracções Beatriz da Conceição e Max, Orlando Fernandes no «compère»

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
NOITE DA MODA
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DE 1967
AS MAIS VARIADAS E ORIGINAIS ATRACÇÕES DE CATEGORIA MUNDIAL

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Tel. 28 09 19
A CONVITE DO T. E. C. A COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO (Sub. pelo F. de Teatro) apresenta
A PARTIR DE AMANHÃ E SÓ ATÉ DOMINGO
TODOS ERAM MEUS FILHOS
de ARTHUR MILLER
com
Brunilde Judice, Alves da Costa, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira
★
ÀS 21.45 — Maiores de 17 anos

BAILADO

Segundo espectáculo do Grupo Gulbenkian no Tivoli

Efectua-se hoje, ás 18 e 30, no Tivoli, o primeiro espectáculo da série A pelo Grupo Gulbenkian de Bailado, no qual será repetido o mesmo programa que tanto êxito obteve no sábado passado, em sessão extraordinária.

Assim, serão dançados o bailado «Giselle», do reportório clássico, com a intervenção nos principais papéis de Paula Hinton, artista residente convidada, e Ronald Hynd, do *Royal Ballet*, e «Psiché», coreografia de Nini Theilado, em que Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras são os primeiros intérpretes.

Amanhã é apresentado o mesmo programa para os assinantes da série B.

Continuam á venda os bilhetes avulso, usufruindo os estudantes de um desconto de 50%, quando devidamente identificados.

ÓPERA

«A Flauta Mágica» no dia 20 em S. Carlos

Na sexta-feira, canta-se no Teatro Nacional de S. Carlos, uma vez mais, a ópera «A Flauta Mágica», de Mozart, que será dirigida pelo maestro Gianfranco, encenada por Frank de Quell e interpretada pelos célebres cantores Elisabeth Schwarzenberg, Dogna Sckoraka, Hans Hopp, Thomas O'Leary, etc.

SERGE LIFAR

FALARÁ NO TIVOLI SOBRE OS BALLETS RUSSOS E O BALLET DOS NOSSOS DIAS

O Centro Português de Bailado vai proporcionar ao publico de Lisboa um acontecimento artístico, intelectual e mundano, que só tem sido oferecido ao publico das grandes capitais: ouvir Serge Lifar falar do «ballet» dos nossos dias.

Com efeito, na elegante sala do Tivoli, perante uma assistência simultaneamente intelectual, artística e mundana — como já ali é tradicional — Serge Lifar, a mais discutida personalidade do mundo contemporaneo da dança, vai proferir, no próximo dia 16, pelas 18 e 30, uma das suas famosas conferências: *Des Ballets Russes à nos Jours*. A conferência de Lifar será ilustrada pelos grandes bailarinos Anna Márcolo e Juan Giuliano, que dançarão o bailado *Romeu e Julieta*, de Lifar, dirigido por Nina Viroubone.

Dado o prestígio e a fama de Serge Lifar, esta conferência reveste-se de foros de grande acontecimento, sobretudo neste momento, em que, de novo, o nome e a personalidade do grande bailarino e coreógrafo estão suscitando nova grande discussão no mundo da dança, discussão proporcionada pela recente publicação de uma autobiografia, *Ma Vie*, obra que está já considerada como documento não só artístico mas também histórico e político do nosso tempo.

SERGE LIFAR

Na sua conferência, Lifar descreverá o ambiente artístico, as grandes personalidades artísticas, as intrigas, os escândalos, os sucessos, os aplausos, as pateadas, os ódios e as paixões em que o *ballet* se tem desenvolvido desde Diaghlew aos nossos dias.

«Psyche», pelo Grupo Gulbenkian de Bailado

Pode considerar-se notável, sem favor, o bailado «Psyche», com o qual termina o primeiro programa da temporada Gulbenkian de Bailado, que hoje se inicia, ao fim da tarde, no Tivoli, e deu já o seu primeiro passo com um espectáculo especial, que subiu á cena no passado sábado.

Já ontem fizemos nestas colunas as necessárias referências a «Giselle», cuja versão integral é dada nas duas primeiras partes do programa. A ultima é preenchida com a coreografia de Nini Theilade, uma coreógrafa nórdica que veio propositadamente a Lisboa para montar este bailado e se encontra no Tivoli, onde o publico a acolheu calorosamente no final do espectáculo extraordinário.

Na verdade, dificilmente o publico encontra numa obra, como a de Nini Theilade, onde seja tão perfeita a união entre a dança, a musica e o «décor», para cantar uma elegia de amor, que volta os olhos para a Grécia antiga, levando o espectador aos jardins do Olimpo, onde o «Vento do Oeste» arrebata «Psyche» e a conduz a florestas onde dançam deríades e faunos.

A musica de César Frank é, já de si, de uma expressão e de uma tonalidade edílica, de um «tonus» amoroso, que convida a seguir no embalar dolente, em que «Psyche», «Eros», «Afrodite» e «Zéfiro» se opõem ou justapõem para criar um poema coreográfico de grande emotividade.

Mas se a musica podia ser, de si, uma garantia de criação de um clima, ela de pouco valeria se Theilade não fosse capaz de criar a linguagem gestual a justapor-lhe. Partindo dos desenhos dos murais e cerâmicas gregas, a coreógrafa, embora sem um modernismo gritante, que podia estragar o equilíbrio da obra, utilizou o corpo humano livremente, recorrendo com frequência a atitudes da dança expressionista, sàbiamente casados com outros da linguagem académica. A variedade, a imaginativa dos seus conjuntos, das linhas de desenvolvimento da coreografia e o seu nunca quebrado bom gosto criam assim, para os vários momentos desta história de amor, uma espécie de secreto encanto, que é característico das obras conseguidas.

Podemos, bem entendido, sentir que é um pouco frio o geometrismo do «décor» como a sua cor, a lembrarem-nos, provàvelmente, a própria frigidez das origens de Knud Sonderlund, o artista que os concebeu. Mas essa própria nudez serve, afinal, a coreografia, lembrando-nos, até, o envolvimento plástico que Picasso criou para «Icaro», que recentemente vimos em Paris.

Têm sido repetidos nos ultimos tempos, os elogios que aqui se fazem ao primeiro par de bailarinos clássicos portugueses que são hoje, sem duvida, Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras. Isso nos assusta um pouco, pela possibilidade que terá o leitor destas linhas que não seja um espectador, supondo-nos preso de «parti-pris», embora para quem assista ás récitas esta ideia não chegue a existir.

Mas a verdade é que tanto a criação de «Psyche» como a de «Eros» se elevam a um nível excepcional, não já, aqui, pela simples razão da perícia técnica, da nobreza do porte, mas antes por um decantado lirismo, por uma sublimação da dança, que só artistas excepcionais conseguem. O mesmo se poderá dizer de Bernardette Pessanha, que já em «Giselle» composera uma «Bertha» de bom recorte e aqui nos dá uma «Afrodite» de grande majestade. Os outros vinte e três intérpretes do bailado, como Patrick Hurde, Carlos Fernandes, Inês Palma e Sacha Lord, integram-se bem no desenvolvimento da obra, que termina, assim, para nós, num clima de alegria amorosa, pela qual César Franck e Nina Theilade nos conduzem ao reino de Eros e Psyche.

L. d'O. N.

TV

DIA A DIA

(Continuação da página anterior)

rara violência. O realizador tomou apontamentos preciosos de beleza, de drama, de pitoresco. Não vimos apenas árvores, bonecos de neve e automóveis bloqueados — vimos pessoas a sofrer, a trabalhar, a ajudar quem precisasse... Já houve quem dissesse: «não gosto de paisagens sem gente...». Nem eu. Por isso, e pela sua oportunidade, na reportagem é o pormenor a salientar.

TV CLUBE — Com Maria Helena. Canções brasileiras, americanas, espanholas. Portuguesas, se não erro, uma. Assim:

Portugal cor-de-rosa
onde a eterna Primavera
quis morar
Portugal cor-de-rosa
onde o nosso coração
anda a bailar.

Enfim...

Inegávelmente, como se deve calcular, Maria Helena é nas canções brasileiras que se sente mais á vontade. Como profissional, porém, que tem de satisfazer variadas plateias, vê-se na necessidade de recorrer a vários géneros e a vários idiomas.

Nestas condições, seria pedir demasiado se exigisse a perfeição. Apenas uma certa correcção e um bem vincado brio profissional são indispensáveis. E isso de certeza não se pode negar á cançonetista.

Talvez a valorizasse um ar menos sofisticado, menos estandardizado. Isso é outra conversa. A menos que todas estas coisas estejam certas umas com as outras e nesse caso já aqui não está quem falou.

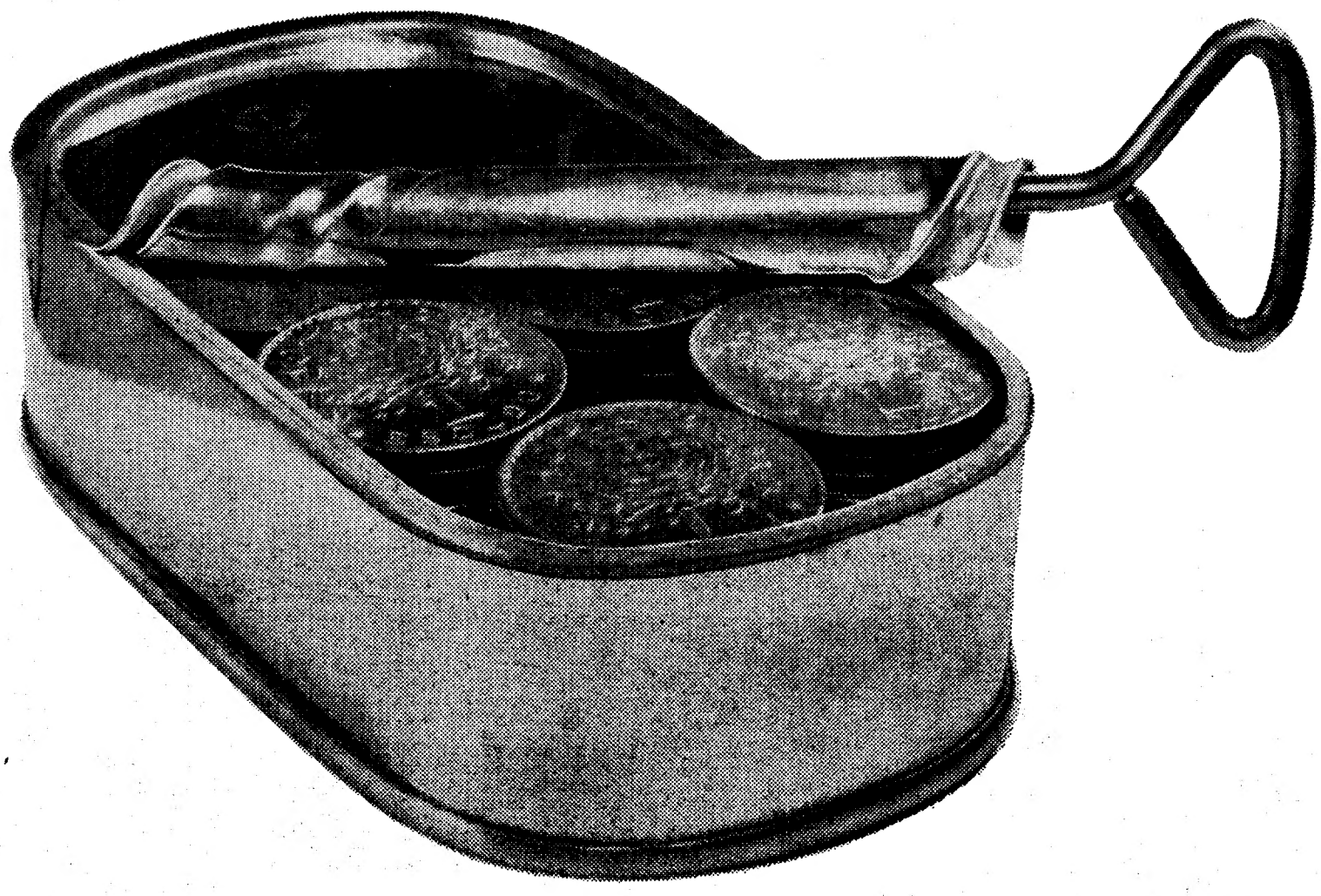
M. C.

DIA 16 DE JANEIRO

INAUGURAÇÃO DA AGÊNCIA DE MATOSINHOS

* RUA BRITO CAPELO, 759

NÃO *CONSERVE* AS SUAS ECONOMIAS
DÊ-LHES VIDA E FAÇA-AS PROSPERAR



telvox·promo

BONUM FACIT QUI AURES CLAUDITO

FUNDADO EM 1875

BANCO BURNAY

O SEU BANCO

SYLVIE VARTAN, NO MONUMENTAL

Sylvie Vartan, considerada a primeira cantora francesa de ritmos modernos, vai novamente estar em contacto com o público português, para mais uma vez o brindar com o seu espectáculo, que conta com a não menos famosa orquestra de Eddie Vartan, seu irmão e seu grande companheiro, formando um conjunto de vinte artistas, incluindo os «coros».

Para esta série de espectáculos, nas bilheteiras do Monumental, na Avenida Fontes Pereira de Melo, encontram-se já á venda os bilhetes.

Os espectáculos, para maiores de 6 anos, realizam-se nos dias 4, 5, 6 e 7 de Fevereiro próximo, no cinema Monumental, numa iniciativa de Vasco Morgado integrada na série «Estrelas em Lisboa».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Espectáculo de caridade em Setúbal

SETÚBAL, 16 — Com o alto patrocínio dos serviços culturais da Câmara Municipal, efectua-se no dia 26 do corrente, no Cine-Teatro Luisa Todi, um espectáculo de caridade, a favor dos protegidos das Conferências de São Vicente de Paulo, desta cidade, no qual tomam parte obsequiosamente a Banda de Música da G. N. R. e o Coral Luisa Todi.

VIDA MUSICAL

O compositor Arlindo de Carvalho triunfa em França

Encontra-se há alguns meses em França o jovem e apreciado compositor Arlindo de Carvalho.

Inconformado com o nosso meio artístico, crente das suas possibilidades, Arlindo de Carvalho partiu á procura de melhor ambiente. E a verdade é que conseguiu triunfar num país onde o espectáculo é um ramo de actividade a sério.

Poderíamos, evidentemente, fazer a referência ao seu êxito em jeito de entrevista mas afigura-se-nos talvez mais airoso transcrever estes trechos de uma carta que Arlindo escreveu a um conhecido compositor português:

«Sinceramente, vou de vento em popa, e não sei onde vou parar.. ultimamente tenho actuado todas as sextas, sábados e domingos em duas «boites» de Paris e, de quando em vez, num restaurante. Típico português. Tenho duas próximas audições para a «Maisons de la Jeunesse et de la culture», recitais com a duração mínima de 1 hora e 30 minutos. Cada «cachet», 1500 francos (cerca de 9000 escudos...) Tenciono cantar com o Jean Ferrat num Congresso sobre sociologia. Em data a fixar brevemente, darei uma saltada á Bélgica para actuar em Namur e Liège, com uma passagem pela televisão.»

A simples leitura de alguns trechos desta carta dá-nos a certeza de que mais um artista português conseguiu triunfar no estrangeiro.

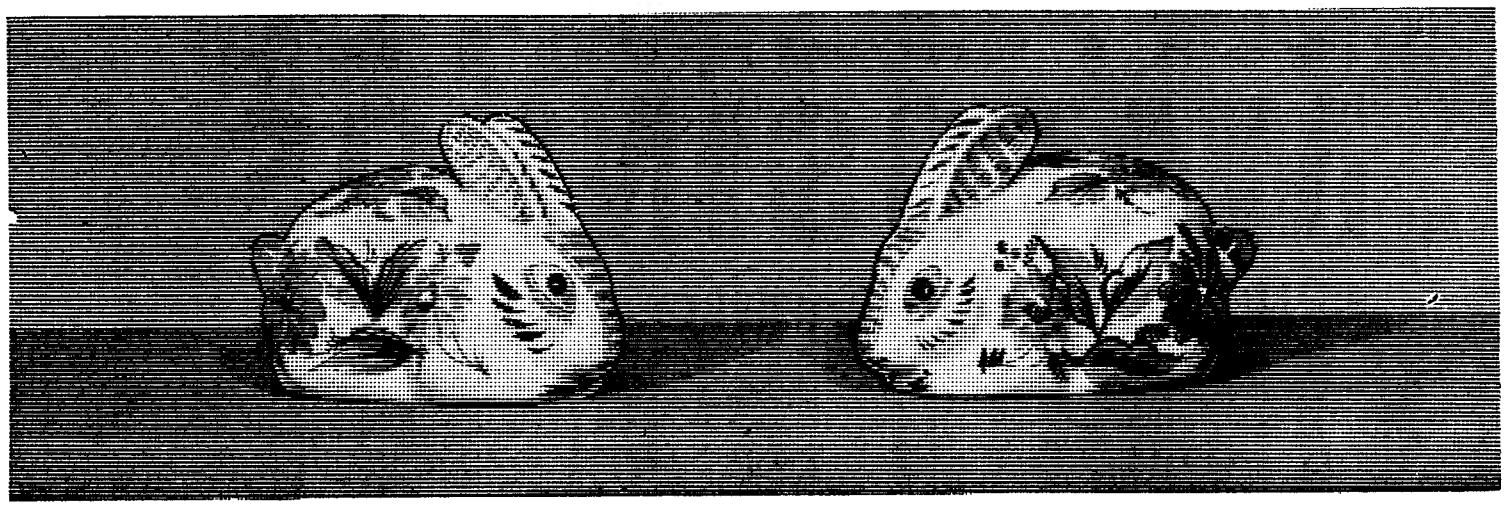
Prémios «Marguerite Long»-«Jacques Thibaud» (piano e violino)

Até 10 de Maio do ano corrente, podem os artistas nascidos entre 1 de Janeiro de 1935 e 1 de Janeiro de 1952 inscrever-se para o concurso dos Prémios «Marguerite Long»-«Jacques Thibaud» (piano e violino), que se efectuará em Paris, de 5 a 10 de Junho, para violino, de 11 a 17 desse mês, para piano. Cada primeiro prémio é de 120 contos.

Os interessados devem solicitar informações pormenorizadas ao Instituto Francês em Portugal, Rua de Santos-o-Velho, Lisboa, todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas.

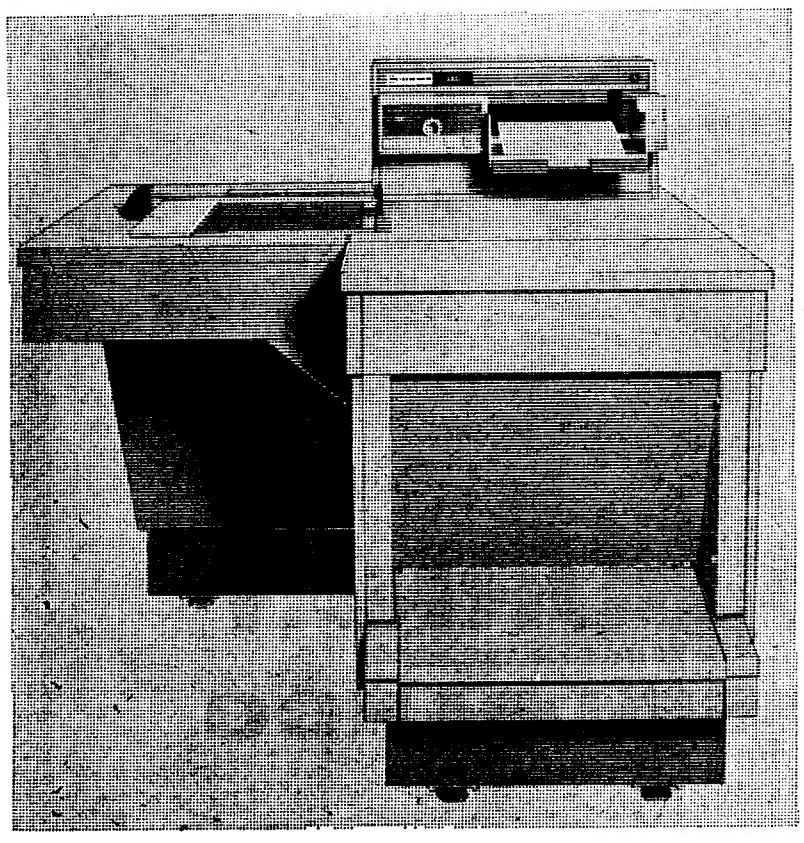
DISCOTECA

- Deolinda Rodrigues apresenta no seu próximo «45» as seguintes composições: «O culpado foi o fado»; «Fado da Madragoa»; «Quero rir-me» e «A verdade há-de chegar».
- Vai aparecer um novo disco de Maria Adelina, que inclui as composições: «Vai, meu amor»; «E eu choro»; «Namorado» e «O fado sou eu».
- Com a conhecida etiqueta «RxR» foi apresentado, recentemente, um disco com as composições musicais do filme «Operação Dinamite», entre as quais: «Amores de Verão», «Pour toi» e «Vem ouvir o mar». Toca, Rueda & Geratio.
- O jovem e apreciado fadista Natalino Duarte gravou recentemente: «Lenda da Fonte»; «Degraus da vida»; «Fadista forcado» e «Olhar ardente». Os acompanhamentos foram feitos por Carlos Gonçalves, João Alberto e José Maria Nóbrega.



Dois coelhos duma cajadada.

Copie e duplique com uma Rank Xerox 420



Até aqui, nenhum equipamento conseguiu resolver satisfatória e simultâneamente os problemas da cópia e da média duplicação; daí, tiragens excessivas nas fotocopiadoras ou demasiado pequenas nos duplicadores, com os inconvenientes da lentidão, despesa e trabalho injustificado.

A Rank Xerox* fornece-lhe agora a solução. A sua gama de equipamentos foi acrescida com novas máquinas que combinam as tradicionais vantagens da Xerografia com a economia da duplicação convencional.

E é tão simples, afinal! Coloca-se o próprio original na máquina, marca-se o número de cópias desejado, carrega-se num botão... e eis imediatamente as cópias pretendidas, feitas em vulgar papel "bond" de escrita.

Tarifas decrescentes baixam o custo por cópia quando aumenta a tiragem por original. E, além disso, não precisa de matrizes, "stencils", tintas ou químicos; não terá desperdícios em experiências nem tempos mortos.

Tudo isto sem empate de capital! A sua máquina nunca estará desactualizada.

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA
(Porto - 67058-9)

RANK XEROX, LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Se V. deseja adquirir terrenos no **ALGARVE*** leia o anúncio que *Aguazul* publicará neste jornal no dia 19

Dizem os leitores...

Dualidade de critérios da Câmara Municipal de Lisboa

Do sr. Mário da Silva Ferreira, de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:*—Num destes dias, no noticiário relativo ao acidente verificado na Linha de Sintra e quando o *Diário de Lisboa* relatava o serviço dos autocarros da Carris que muito uteis foram, segundo creio, aos utentes da C. P., saltou-me á vista o facto de um daqueles veículos ter chocado com um prédio pertencente á Camara de Lisboa, o qual há já muitos anos não beneficia de qualquer reparação.

Parece que a ausência de obras se deve ao facto de aquele imóvel vir a ser demolido, pois para o local projectam-se obras que inibem a utilização do dito imóvel, porquanto a área ocupada pelo mesmo se destina tudo parece indicar, a «zona verde»

Nada disso me parece estranho e estou, de facto, de acordo com a Camara quando assim procede, pois torna-se naturalmente anti-económico gastar-se dinheiro com propriedades que, dentro de um espaço de tempo mais ou menos curto e logo que as contingências o permitam, acabarão por desaparecer

Assim, desde que não haja nada para discordar, pode parecer a V. extravagante que um leitor se lembre de vir ocupar espaço que tão necessário é para outros assuntos prementes.

Aliás, tendo em atenção a orientação seguida pelo *Diário de Lisboa*, sentia-me absolutamente á vontade para solicitar de V. que nas colunas do jornal pespegasse com um *Muito bem* de um dos seus leitores. Mas, infelizmente, não se trata só de apoiar uma orientação certa. O caso torna-se de flagrante injustiça se compararmos os procedimentos da Camara como proprietária e como entidade zeladora.

Enquanto como proprietária acha e julga antieconómico proceder a obras em prédios que lhe pertencem e que se encontram abrangidos por novas zonas de urbanização e novos arranjos urbanísticos, como autoridade administrativa admite que esse princípio não deve ser aplicado aos proprietários particulares e vai de lhe exigir que se façam obras, muitas vezes bastante dispendiosas, em prédios que em planos já elaborados pela própria Camara estão condenados a desaparecer.

É esta dualidade de critériois que É esta dualidade de critérios que me leva a solicitar a publicação de um *Muito mal*».

Reparos de um «velho leitor»

Do sr. José Antunes, «velho leitor» do «Diário de Lisboa», recebemos com o pedido de publicação a seguinte carta:

«*Sr. director:* — Sejam permitidos a um velho leitor do seu estimado jornal os seguintes reparos:

Muitas vezes a Imprensa diária se tem referido ao fumo dos cigarros nos transportes colectivos. Para justificar a proibição pretendida aponta causas variadissimas, todas de atender, a bem da saude publica.

Não haverá ninguém com a independência necessária que determine a proibição absoluta do que deve ser considerado um atentado contra a saude e até da boa educação?!

Outro reparo: não se sabe bem porquê, o preço dos cinemas é muito variável (a meu ver ganancia desmedida).

No dia 8 do corrente, nas bilheteiras de um cinema, a lotação estava esgotada (1.ª «matinée»), mas... ao lado dizia-se: «Há na agência». Fomos á agência, mas lá também se encontravam esgotados os bilhetes Regressámos ao cinema e verificámos que no passeio ás portas, havia vários indivíduos com maços de bilhetes que vendiam a 35$00 e 40$00 cada plateia (o custo era de 25$00). É isto permitido? É capaz de ser, para exploração do publico. A quem pedir providências?».

Discriminação insólita

O sr. António Ferreira de Castro, funcionário público ultramarino, em férias na Metrópole, enviou-nos a carta que a seguir publicamos e cujo teor nos parece merecer a atenção de quem de direito:

«*Sr. director:* Verificando a atenção que o jornal que V. mui dignamente dirige tem dispensado ao público, agradeço antecipadamente a publicação desta modesta carta.

Tendo chegado a esta cidade há dois meses, acompanhado de mulher e três filhos menores, respectivamente de 9, 6 e 3 anos, só depois de oito dias, e pagando cerca de 80$00 por noite, numa pensão, consegui um quarto pelo qual pago 1300$00 mensais.

Nessa altura, fiquei satisfeito por verificar que pelo processo anteriormente citado, seriam necessários dois mil e quatrocentos escudos por mês para dormir. Mas acontece que nessa mesma casa há vários hóspedes metropolitanos que pagam, uns 400$00 e outros 600$00, tendo todos eles direito a limpeza geral nos quartos, roupa lavada e água quente de manhã.

O que me leva a fazer este desabafo a V. é o facto de não ter nenhuma das regalias dos outros, apesar de pagar mais do dobro dos que pagam mais.

E os funcionários ultramarinos, quando vêm de férias, perdem parte dos seus vencimentos.

É justo que depois de cá chegarmos nos explorem desta maneira?

Não haverá uma entidade capaz de proporcionar condições que possam livrar da espoliação os que vêm passar uns dias á Mãe-Pátria?»

O problema do transporte

de mercadorias nos veículos que, beneficiados por diploma legal, conduzem produtos hortícolas frescos

Exposições e telegramas têm sido enviados aos srs. ministro das Comunicações e director-geral dos Transportes Terrestres solicitando providências para a solução de um problema que muito afecta a camionagem de transporte.

Pela necessidade de atender á carência de transportes que pudessem transportar géneros de primeira necessidade para os grandes centros de consumo, foi estabelecida, por lei, uma nova modalidade de imposto sobre aluguer de veículos de carga, estabelecendo-se uma taxa mais baixa para os proprietários de tais veículos empregados no transporte daqueles géneros, os quais sem mais formalidades, poderiam usar dos seus carros para condução de qualquer espécie de materiais de sua propriedade, uma vez que o frete não fosse por conta de terceiros.

Tais disposições vinham beneficiar o transporte de produtos essenciais de várias regiões mas principalmente do Algarve para Lisboa; e vários proprietários de camionetas de carga, até então para seu uso privado, tiram a referida licença, pelo que os seus veículos eram alugados para transporte de produtos hortícolas entre produtor e consumidor. A Polícia de Viação e Trânsito surgiu, porém, a impedir a circulação dos veículos munidos da referida licença, apreendendo-os desde que transportassem quaisquer outras mercadorias, além de produtos hortícolas frescos, mesmo pertencendo aos donos de tais veículos.

Os aspectos principais do problema

Da exposição enviada, por uma firma de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, ao sr. ministro das Comunicações, reproduzimos os seguintes passos essenciais:

«Com base no Decreto n.º 46 066 e seus art.os 42.º e 43.º de 7 de Dezembro de 1964, foi concedida licença especial de transportes públicos de mercadorias, limitadas a leite, peixe fresco, frutas e hortaliças, exclusivamente. Por esta licença, ficavam os concessionários autorizados a efectuar os referidos transportes remunerados, isto é, em regime de aluguer. A requerente inscreveu parte das suas viaturas nos moldes do novo licenceamento em Abril de 1966 e, a partir desta data, até agora, efectuou normalmente os transportes privativos das mercadorias que fazem parte do seu comércio e pelas quais se encontra devidamente tributada sem que no decorrer de todo este período fosse chamada a sua atenção de que eram ilegais esses transportes, ainda que a título preventivo.

«Inesperadamente, surpreendentemente, ordens rigorosas foram transmitidas aos agentes da P. V. T para actuar e apreender documentação evocando o art.º 70.º do mesmo Decreto n.º 46 066. No entender da requerente, tal licenciamento especial não podia subordinar-se a um transporte exclusivo de quatro ou cinco produtos de difícil obtenção e ainda com retornos em vazio Deste modo, tornar-se-ia insustentável a manutenção duma viatura, sobre a qual já pesam encargos obrigatórios apreciáveis».

Depois de aduzir razões em prol dos direitos estabelecidos pelo referido diploma e assinalar os inconvenientes resultantes da acção da P. V. T., a firma impetrante, que, pela concessão legal, se inscreveu como sócia efectiva no Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis, «onde permanece no uso dos seus direitos», concluiu assim a sua exposição:

«Em face do exposto, parece á requerente, da maior justiça, porque oferece todas as condições de organização para tal limite, que lhe seja concedido explorar a indústria de transportes do serviço público de mercadorias diversas em regime de aluguer tendo em conta o reduzido numero de viaturas com praça nesta província (do Algarve), em correlação com o seu progressivo desenvolvimento comercial e industrial; e porque ainda, na localidade onde a requerente possui a sua sede, não existir uma unica viatura de serviço público, não obstante a sua importancia como centro comercial, industrial e agrícola».

Foi descoberto um furto de paramentos e objectos religiosos

ÉVORA 16 — A G. N. R. do posto de Redondo está procedendo a averiguações para a identificação dos autores de um furto de paramentos e objectos de culto, praticado na igreja de Santa Susana, no concelho de Redondo.

Os objectos roubados atingem um montante de 50 contos e, em grande parte foram adquiridos por um antiquário de Évora, a quem já foram apreendidos.

Suspeito de estar implicado no furto, foi detido um indivíduo que foi apresentado no tribunal de Redondo.

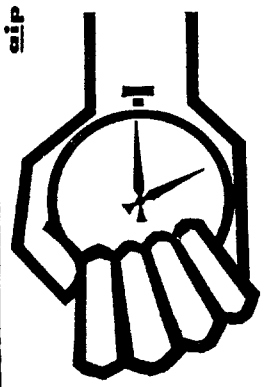
Forças armadas do Ultramar

Foram aprovados e postos em vigor os orçamentos das forças armadas no Ultramar. Forças terestres de Macau, 26 901 500$00, e Timor, 31 512 100$00; e navais, 1 200000$00 e 1 843 000$00, respectivamente; forças navais da Guiné, 26 100 000$00; navais e aéreas de Cabo Verde, 3 300 000$00 e 145 000$00 e de São Tomé e Príncipe, 2 330 000$00 e 846 000$00, respectivamente.

AUMENTO DE CAPITAL

Foi aumentado o capital da sociedade Antiquália, Lda., Comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, com sede e domicílio em Lisboa, na Praça de Luís de Camões, 37 e 39, de 700 para 4500 contos, tendo sido substituido integralmente o respectivo pacto social.

Em BENEFICIO DO RIBATEJO o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTONIO RODRI-



para quem o tempo é problema

PÉROLA DO ARSENAL

LIVRE SERVIÇO

*

CHARCUTARIA • FRUTARIA

MERCEARIAS FINAS

*

rua do arsenal, 150-152 - tel. 327075 - lisboa

PROFISSÕES LIBERAIS

DEVENDO SER ENTREGUES, **ATÉ AO FIM DE JANEIRO**, AS DECLARAÇÕES RELATIVAS AO **IMPOSTO PROFISSIONAL**, O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO LEMBRA A TODAS AS PROFISSÕES LIBERAIS QUE O SEU NOVO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL ESTÁ APTO A PRESTAR TODOS OS ESCLARECIMENTOS, ENCARREGANDO-SE DO PREENCHIMENTO E ENVIO DA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O EFEITO. OS INTERESSADOS PODEM DIRIGIR-SE A QUALQUER DEPENDÊNCIA DE LISBOA, À AGÊNCIA DE CASCAIS OU AO **SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL** DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL

BANCO PORTVGVÊS DO ATLÂNTICO 1919

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL • RUA DOS SAPATEIROS, 62-3.º — TELEFONE 32 31 52 — LISBOA

Histórias breves de segunda-feira

«SALVA PELA VELOCIDADE»

1 — A 100 á hora, a ambulancia seguia como um carro de corridas, por estradas e através de povoações. O motorista não tentava bater qualquer «record» de velocidade, pretendia apenas salvar uma vida humana, a vida de uma pequenita de 9 anos. Esta história, aparentemente sem interesse ou importancia, é das mais enternecedoras que os jornais publicaram ultimamente.

2 — A criança estivera hospitalizada em Sedan. Sofria de uma afecção renal particularmente grave. Algum tempo depois, verificou-se que apenas uma delicada intervenção cirurgica poderia salvá-la. Essa operação, porém, não podia ser feita em Sedan, por carência de meios técnicos. Tornava-se necessário, portanto, transportar a pequenita, com urgência para o Hospital das Crianças Doentes, em Paris.

3 — Ora, a doença agravara-se e o desenlace fatal era uma questão de horas, de minutos mesmo. Não havia tempo a perder. Em Sedan, a criança foi transportada para uma ambulancia. E, entre aquela cidade e Paris, organizou-se um movimento que constituiu um exemplo flagrante da fraternidade humana. Era preciso que nenhum obstáculo dificultasse a viagem, que devia ser feita em grande velocidade. Foi montado um dispositivo eficaz, em menos de uma hora. Brigadas dos diversos organismos policiais tomaram posições de vigilancia em todos os locais do percurso.

4 — Em todos os sitios de passagem da ambulancia, na verdade se encontravam elementos pertencentes ao serviço de manutenção da ordem publica. Assim, o motorista da viatura tinha apenas de carregar no acelerador. A velocidade nunca foi inferior aos 100 á hora. Reims, a mais importante das localidades do percurso, foi atravessada com motociclistas da Polícia a abrirem caminho. Todos os agentes da autoridade colocados ao longo do caminho, sabiam que se procurava salvar a vida de uma criança. E, três horas depois da partida de Sedan, a ambulancia parava em frente ao Hospital das Crianças Doentes, em Paris. Os médicos operaram imediatamente a pequenita, que foi salva no ultimo momento.

ARTES PLÁSTICAS

As aguarelas de Mário Salvador nas saletas da S. N. B. A.

Todos os anos Mário Salvador se apresenta nas salas da S. N. B. A. como profissional que sabe qual é o seu dever de verdadeiro profissional: trabalhar como a formiga diligente, a fim de corresponder a um sentimento e atracção íntima e, ao mesmo tempo, àquilo que dele esperam os seus fiéis admiradores. Todos os anos aqui vem dar conta do seu trabalho a esse publico anónimo que é ainda o grande juiz, e também aos apreciadores.

Mário Salvador criou uma forma sua de aguarelar: mantém-se fiel á escola inglesa de transparência dentro de um realismo difícil, mas coado por uma sensibilidade realmente privilegiada que fixa as formas e as paisagens com rara poesia. As suas águas fulvas, refractam do tonalidades de cobre e oiro, e aquelas massas arbóreas de Sintra ou do Choupal, em Coimbra, de verdes fortes, têm no pintor um poeta tão enamorado como os que as letras e as artes portuguesas registam.

Mário Salvador é um pintor de ar livre, quer na Lagoa Azul, nas margens do Vouga, nas do Mondego, em Colares, na Lousã. E, sendo um pintor de ar livre, não se deixa escravizar pelo modelo, porque a composição, a harmonia é essencial a toda a obra de arte. Segundo o conceito clássico, a arte não é a reprodução fiel da natureza, mas tem de nos dar a sensação de ser uma reprodução fiel...

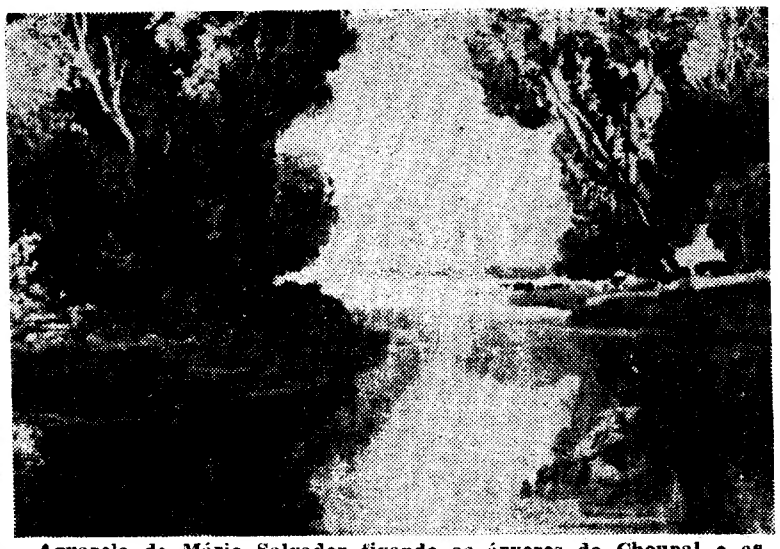
O artista encheu três das saletas do rés-do-chão, com umas quarenta aguarelas. Entre estas não vale a pena destacar, mas o «Arco da Penha Verde», tantas e tantas vezes fixado por dezenas e dezenas de artistas e pelo próprio Mário Salvador, aquelas pequeninas aguarelas de Alfama, merecem referência particular. A primeira porque pode servir de verdadeiro paradigma da arte de Mário Salvador, estas porque nos dão as suas possibilidades na fixação de um estranho e belo, onde o artista penetra por vezes, mas que mostra como Salvador não é apenas um pintor de paisagem larga, e também um enamorado dos recantos formosos de Lisboa E o presidente do município que inaugurou a exposição não terá deixado de anotar o facto.

Exposição de artista consagrado a manter os seus créditos. Ficará aberta ao publico todas as tardes, até ás 20 horas do dia 23 do corrente.

Alvaro Gonzaga na Galeria Comercial de Cascais

Alvaro Gonzaga, que apareceu já em algumas exposições individuais e colectivas, em Lisboa, apresenta-se novamente ao publico no próximo dia 1 de Fevereiro, na Galeria Comercial de Cascais.

O artista apresentará 15 esmaltes, nessa galeria situada no edifício do Hotel Estoril-Sol.



Aguarela de Mário Salvador fixando as árvores do Choupal e as águas do Mondego

O recurso das deliberações dos corpos administrativos

O sr. João Afonso Moita, oficial do Exército, na situação de reserva, recorreu para o Tribunal Administrativo, da província de Moçambique, da deliberação da Câmara Municipal de Lourenço Marques, de 27 de Janeiro de 1965, a qual negou provimento ao recurso hierárquico que para ela interpôs da deliberação da comissão administrativa dos serviços municipalizados de água e electricidade, de 23 de Novembro de 1964, que denunciou o seu contrato como chefe de serviço técnico de 2.ª classe daqueles serviços.

Agora, o acórdão da 1.ª subsecção do Contencioso do Conselho Ultramarino como supremo Tribunal Administrativo do Ultramar, confirmando o acórdão recorrido, baseia-se nos seguintes fundamenos:

«O prazo para o recurso das deliberações dos corpos administrativos conta-se sempre, como dissemos, a partir da data em que a *respectiva deliberação tiver sido tomada* (cf. o Acórdão n.º 2058, deste Conselho, publicado no *Diário do Governo*, 2.ª série, de 6 de Outubro de 1951). Ora, a deliberação que julgou improcedente o recurso hierárquico interposto pelo recorrente foi tomada pela Câmara na sua sessão de 27 de Janeiro, e não na de 10 de Fevereiro, como o comprovam as respectivas actas.

«Por isso, o recurso contencioso interposto para o Tribunal Administrativo em 11 de Maio já estava fora do prazo dos 90 dias a que se refere o artigo 685.º da Reforma Administrativa Ultramarina».

PRÉDIOS
VENDEM-SE
3.740.000$00 - 3.810.000$00 - 6.560.000$00
Alugados
Bons rendimentos
Óptimos locais
Livres de encargos
Escrituras imediatas
Facilidades de pagamento
ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047-320063 — LISBOA

ANDARES
ALUGAM-SE
HABITAÇÃO OU COMÉRCIO 5 E 6 DIVISÕES
3.000$00 E 3.500$00 MENSAIS
PRÉDIO NOVO — 2 elevadores. Mostra porteira. Rua Luiz Derouet, n.º 27, Lisboa — Telef. 320047-320063

ANDARES
ALUGAM-SE
no CACÉM — 4 divisões — 800$00 e 820$00. Próximo Escola Técnica e Estação C. Ferro. Mostra Praceta Moreira Batista, lote 6-1.º, Dt.º, Cacém. Organização Branca Lucas
Telef. 320047-320063 — Lisboa

O NOVO SÉCULO ILUSTRADO
Compre o novo Século Ilustrado e dará o dinheiro por bem empregado!

Chacina praticada pelo Vietcong

SAIGÃO, 16 — (A. N. I.) — Setenta e nove civis sul-vietnamianos foram chacinados pelos «vietcong» que serviam de guardas em dois campos de prisioneiros na zona do delta do Mekong — afirma a agência noticiosa do Vietnam.

A agência acrescenta que, segundo um informador militar sul-vietnamiano, 41 vítimas foram encontradas num dos campos, e 38 no outro.

A notícia não teve ainda confirmação oficial.

Entretanto, um informador dos E. U. A. anunciou que um gigantesco helicóptero «Chinook» foi abatido pelos comunistas no delta. Morreram oito dos nove americanos que nele seguiam e o restante é dado como desaparecido.

O incidente verificou-se a 11 quilómetros de Can Tho, e a 130 de Saigão.

Entretanto, junto á nova base militar de Can Tho, lanchas da Armada americana afundaram nove sampanas e abateram nove «vietcongs».

CHEGOU AO FIM A OPERAÇÃO NO «TRIÂNGULO DE FERRO»

SAIGÃO, 16 — (F. P.) — A operação «Cedar Falls», no «Triângulo de Ferro», chegou ao fim.

Continuam a ser evacuados grupos de refugiados desta antiga zona «vietcong», que o Exército americano espera neutralizar definitivamente.

Os fuzileiros navais assinalam que as baixas do Vietcong aquando do ataque de uma das suas companhias, a 13 quilómetros de Saigão, sobem a 60 mortos e três prisioneiros. Os «marines» teriam sofrido perdas moderadas.

Na província de Vinh Binh, foram mortos mais 40 «vietcongs», no decorrer de uma operação efectuada pelas tropas governamentais.

Os «B-52» bombardearam um sector a oeste de Hué.

No Vietnam do Norte, a Aviação americana, pela primeira vez desde 17 de Dezembro, bombardeou, ontem, objectivos á volta de Hanoi.

Foram atacados os caminhos de ferro e algumas pontes situadas imediatamente ao norte da capital. Os pilotos assinalaram que foi destruída, na importante estação de Viet Tri, a ponte giratória para locomotivas.

Outra estação, em Kuy Vinh, a 53 quilómetros de Thanh Hoa, foi bombardeada por aparelhos da Marinha, tendo sido destruídos oito vagões e danificados onze.

Gigantesco helicóptero americano abatido

DIA A DIA

RECEIOS E DIVERGÊNCIAS

A exemplo dos dirigentes de Pequim, que chamam aos seus colegas russos revisionistas, acusando-os de desacreditar o comunismo, os últimos atacam os primeiros por trairem os interesses e aspirações do proletariado chinês. Esta troca de epitetos não oferece grande novidade e, como os factos demonstram, no fundo dela há um conflito de interesses e, da parte dos russos, patente receio de que a China entre numa fase de desordem e desorganização que acarrete a carência do regime central e, com esta, o caos gerador de aventuras externas perigosas. A campanha da Imprensa soviética passa para segundo plano perante a digressão do chefe do governo de Moscovo, Kossyguine, pelas províncias fronteiriças da Sibéria Oriental. Esteve ele em Vladivostok e noutras cidades daquela província cuja história está estreitamente relacionada com o destino do Império russo e da União Soviética neste século. Em Gorki, fez Kossyguine importantes declarações estabelecendo uma clara distinção entre o Governo de Pequim, apelidado de «clique», e o povo chinês com o qual o povo soviético deseja manter uma amizade sincera e fraternal.

KOSSYGUINE

Deslocando-se á zona de fricção entre os dois grandes do comunismo, o chefe do governo soviético quis afirmar a posição do seu país para a hipótese de qualquer tentativa provocada pela revolução cultural chinesa pois em Moscovo consideram, com fundamento, o risco de esta ultrapassar a linha divisória que os separa propagando-se a território estrangeiro. Este risco não é tão ilusório como á primeira vista pode parecer, sobretudo se tivermos em conta a raiz ideológica do movimento que se propaga a toda a China depois de inicialmente se haver confinado em algumas cidades deste país. De resto o fenómeno chinês é visto com justificada inquietação em todo o mundo, inquietação que não exclui certa dose de ansiedade.

QUATRO MIL EMENDAS AO PROJECTO DA NOVA CONSTITUIÇÃO DO BRASIL

BRASÍLIA, 16 — (F. P. e R.) — O Congresso brasileiro começará hoje a votação das emendas ao projecto da nova Constituição elaborado pelo Governo Castelo Branco. A votação deve estar concluída no próximo dia 19. O texto definitivo da Constituição deverá ser votado no dia 21 e promulgado três dias depois.

A discussão das quatro mil emendas ao projecto da nova Constituição teve início no passado dia 9 e prolongou-se até ontem.

Os congressistas, reunidos em sessão extraordinária, desde 12 de Dezembro, aprovaram, em bloco, oito dias depois, a nova «Carta Magna» brasileira, que inclui 180 artigos.

A nova Constituição deve ser aprovada, definitivamente, no plenário, sem dificuldades, dado que dois terços do Congresso pertencem ao Partido Governamental.

Existem certas dificuldades respeitantes a algumas emendas apresentadas, que poderiam provocar embaraços. É o caso da emenda da oposição que estabelece o monopólio estatal para a exploração do petróleo e dos minérios radioactivos e que conta com o apoio de grande numero de parlamentares, embora tivesse despertado forte reacção do Executivo.

A nova Constituição entrará em vigor quando o presidente-eleito, marechal Costa e Silva suceder ao marechal Castelo Branco, em 15 de Março.

A oposição e alguns dos próprios partidários da revolução têm potestado contra a adopção de um sistema indirecto de eleição presidencial — por intermédio de um colégio eleitoral, formado pelo Congresso e por representantes das 22 legislaturas estaduais do Brasil.

O SENADOR WAYNE MORSE DECLAROU QUE PODERÁ CANDIDATAR-SE À PRESIDÊNCIA

BURLINGTON (Vermont), 16 — (F. P.) — Wayne Morse, senador democrático pelo Oregon, declarou, ontem, na Televisão, que poderia apresentar-se como candidato á presidência, contra Johnson, aquando das eleições primárias de 1968, se o presidente prosseguir na sua actual política no Vietnam.

Wayne Morse acrescentou que o prosseguimento dessa política conduziria os Estados Unidos a «uma guerra generalizada na Ásia, que nunca poderiam ganhar».

JOHNSON ORDENARÁ O LANÇAMENTO DE UMA BOMBA ATÓMICA SOBRE PEQUIM — PREVÊ CALWELL

BRISBANE (Austrália), 16 — (R.) — O chefe da oposição trabalhista australiana, Arthur Calwell, afirmou, a noite passada, pensar que os Estados Unidos lançariam uma bomba atómica sobre Pequim para tentar acabar com a guerra no Vietnam.

Calwell acrescentou que baseava a sua previsão em conversas com americanos proeminentes.

O chefe do Partido Trabalhista australiano declarou: «Suponho que o presidente Johnson está decidido a ganhar a eleição de 1968 e os funcionários do Pentágono e os republicanos no Congresso empurrá-lo-ão até ao ponto de mandar lançar a bomba, para vencer a eleição.

Calwell descreveu o primeiro-ministro sul-vietnamiano, Nguyen Cao Ky como um «carniceiro, um Hitler de bolso, um leproso político e social, um assassino e um «gangster Quisling».

«DISPARATE» — COMENTA-SE EM WASHINGTON

WASHINGTON, 16 — (R.) — Funcionários americanos consideraram um «disparate» a sugestão do chefe trabalhista australiano segundo a qual o presidente Johnson poderia ser obrigado a ordenar o lançamento de uma bomba nuclear na China.

Não houve qualquer comentário oficial quer da Casa Branca, quer do Departamento de Estado á declaração de Calwell, feita numa entrevista que concedeu á Televisão de Brisbane.

Contudo, os funcionários disseram privadamente que Calwell parecia estar a levar até aos limites mais extremos a sua oposição ao envolvimento dos Estados Unidos e da Austrália no Vietnam.

DOIS SENADORES CRITICAM OS BOMBARDEAMENTOS DO VIETNAM DO NORTE

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — Dois senadores americanos, entrevistados pela Televisão, declararam que se opõem aos bombardeamentos do Vietnam do Norte.

A entrevista foi concedida por cinco senadores republicanos á N. B. C.

Edward Brooke e Mark Hatfield disseram que os bombardeamentos estão a constituir um sério obstáculo á paz e que os seus objectivos não têm sido alcançados. Os outros três — Charles Percy, Cliff Hansen e Howard Baker — manifestaram-se a favor da política militar seguida no Vietnam.

SOPHIA LOREN TEVE ALTA

ROMA, 16 — (R.) — A actriz Sophia Loren deixou esta manhã a clínica onde, na quinta-feira passada, teve um aborto.

Sophia está em boas condições físicas e foi-se instalar na sua casa dos arredores de Roma.

A U.R.S.S. TRANSFERE TROPAS DA ALEMANHA ORIENTAL PARA A FRONTEIRA COM A CHINA —diz a «Newsweek»

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — O presidente Johnson não tomaria qualquer decisão referente ao sistema de mísseis antimísseis antes da abertura, no próximo mês, da conferência do desarmamento, em Genebra — escreve a «Newsweek», na sua rubrica de notícias breves, «Periscópio». Johnson espera que os russos aceitem pôr termo á corrida aos armamentos, em troca de decisão análoga por parte dos americanos.

A revista diz também que a U.R.S.S. se prepararia para transferir uma parte das tropas destacadas na Alemanha Oriental para a fronteira sino-soviética. Consta nos meios diplomáticos que os russos transferiram já algumas unidades e teriam a intenção de enviar para a fronteira chinesa 50 mil dos 220 mil homens que se encontram na Alemanha.

Finalmente, a «Newsweek» afirma que a tensão entre a junta militar do marechal Cao Ky e os chefes da Assembleia Constituinte sul-vietnamiana está a crescer. Uma coligação de naturais do Vietnam do Sul desejaria que Cao Ky, originário do Vietnam do Norte, deixe o Poder antes do Outono e esperaria o auxílio dos americanos, numa eventual luta contra o primeiro-ministro.

AUMENTA A TENSÃO SÍRIO-ISRAELITA

JERUSALÉM, 16. — (F. P.) — «Israel atingiu os limites da paciência» — disse, hoje, o ministro dos Negócios Estrangeiros Abba Eban, aludindo ás violações de fronteira praticadas pela Síria nos ultimos 15 dias.

O ministro revelou que o seu Governo tinha enviado aos membros do Conselho de Segurança uma circular, a quarta desde que começaram os incidentes, chamando a atenção para a perigosa tensão que estes suscitam.

Espera-se que o turismo receba novo impulso durante o ano corrente

NOVA YORK, 16. — (R.). — O turismo, que representa já o sector mais rendoso no comércio mundial, receberá, segundo se espera, novo impulso com a designação, pela O. N. U., de 1967 como o Ano Internacional de Turismo.

A Organização mundial espera que o intercambio de viagens permitirá um melhor conhecimento e compreensão mutua entre os povos e, consequentemente, a causa da paz.

Alguns Governos membros que na ultima sessão da Assembleia Geral da O. N. U. aprovaram, por unanimidade, o projecto do Ano Internacional de Turismo, pensavam no enorme rendimento potencial desta industria, especialmente para os países em desenvolvimento, que pouco têm explorado esta rica fonte de divisas estrangeiras.

Estatísticas das Nações Unidas revelam que em 1965 turistas de todo o Mundo despenderam em viagens a verba astronómica de 57 300 milhões de dólares (cerca de um bilião e seiscentos milhões de contos), nos seus próprios países ou no estrangeiro, e que 115 milhões de pessoas gozaram as suas férias fora das suas respectivas pátrias.

A maior parte de 11 600 milhões de dólares (cerca de 320 milhões de contos) gastos por turistas estrangeiros foi para países europeus. Dessa verba uma parte relativamente pequena destinou-se a países da África, da Ásia e da América Latina, culturalmente ricas, mas económicamente pobres.

A Itália obteve 1288 milhões de dólares (cerca de 34 milhões e 400 mil contos) mantendo, dessa forma, a sua posição cimeira entre as nações turísticas do Mundo. No fim da classificação vem o Peru. Embora rico em valiosas atracções turísticas, este país recebeu apenas cerca de 15 milhões de dólares (pouco mais de 160 mil contos).

Segundo um relatório da U. N. E. S. C. O., a organização á qual foi confiada a tarefa de promover o Ano Internacional do Turismo, «podem ser usadas muitas relíquias históricas para criar correntes de turismo inteiramente novas e também para levar nova vida a áreas económicas sob depressão». A União Soviética, por exemplo, desenvolveu uma nova industria turística na Arménia, restaurando muitas das primitivas igrejas cristãs ali descobertas.

Diversos aniversários dignos de nota ocorrem durante este Ano Internacional do Turismo:

Portugal comemora o 50.º aniversários das aparições em Fátima; Bagdad o milésimo aniversário da sua fundação; o México o 450.º aniversário da chegada dos espanhois; Copenhague o 800.º aniversário da sua fundação; a União Soviética o 50.º aniversário da revolução bolchevista; o Canadá um século de confederação; o Alasca o centésimo aniversário da sua compra, pelos E. U. A., por sete milhões de dólares (196 mil contos) e mais 200 mil dólares (5600 contos) para despesas á Russia czarista.

Estatísticas revelam que até ao passado mês de Setembro, Portugal, a Austria, a Grã-Bretanha, a Bulgária, a Roménia, a França e a Espanha anunciaram uma afluência de turistas cerca de 24 por cento mais elevada do que em 1965 e que a Grécia registou um aumento de 20 por cento nas suas receitas com o turismo.

Um moderno hospital destinado a militares que vai surgir na Estrela

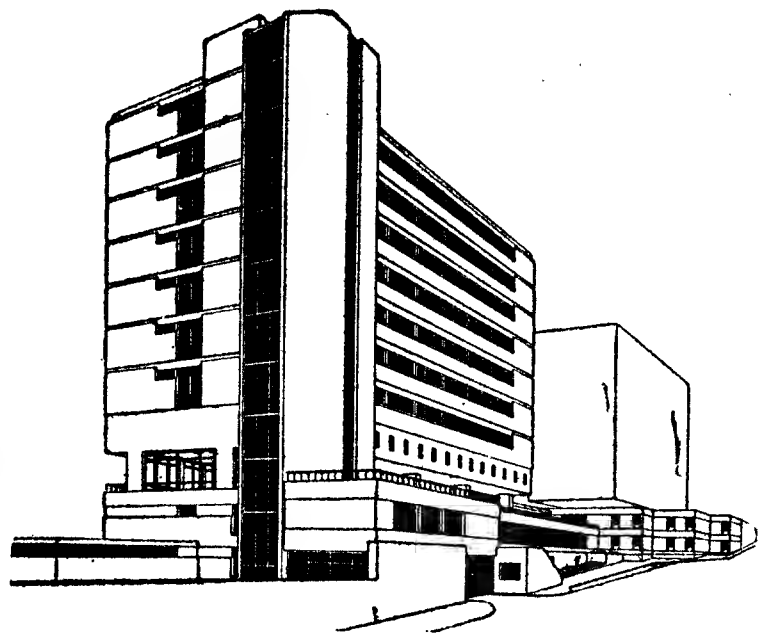
aumenta para mil e quinhentos doentes a capacidade de hospitalização

Um moderno hospital, destinado a militares, que vai surgir na Estrela, aumenta para mil e quinhentos doentes a capacidade de hospitalização. O projecto geral do edifício está aprovado pelas entidades hospitalares, embora o estudo de pormenor esteja ainda a ser ultimado. A Câmara Municipal de Lisboa, também aprovou já o projecto de implantação do edifício, nos terrenos pertencentes ao Hospital Militar Principal, no ângulo formado pela Avenida Infante Santo e a Rua de Santo António, á Estrela. Para o efeito, o Município terá entrado em acordo de pequena permuta de terrenos, uma vez que a construção desta moderna unidade hospitalar vai obrigar a dar um passo decisivo na urbanização da zona, com o alargamento da Rua de Santo António.

Por outro lado, as autoridades militares, que, com este moderno edifício, ficam em melhores condições de servir toda a família militar, dispõem já de determinada verba, que se espera seja reforçada em breve, para se poder dar começo á construção dentro de dois ou três meses.

O novo hospital, concebido para cem camas, conta com dez pisos. Sete destes andares são acima do nível da Rua de Santo António,

(Continua na 19.ª página)



Esta será a fachada do edifício que ficará voltada à Rua de Santo António

O FAMOSO ANTÓNIO

(QUE VEM A LISBOA PARA UMA CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS COM O SEU «BALLET»)

CHEGOU ESTA MANHÃ DE MADRID MAS A NOIVA NÃO VEIO

Chegou a Lisboa, esta manhã, cerca das 11 horas, no «Lusitania-Expresso», aquele que muitos consideram o maior bailarino espanhol de todos os tempos — António, o artista que tem dado a conhecer a muitos povos a arte incomparável do «baile» do país vizinho.

Envergando um sobretudo de cor clara, que deixava entrever uma camisola de lã verde, de gola alta, e com um gorro de pele na cabeça, o artista desceu da composição, seguido pelos técnicos que com ele vieram de Madrid. Conforme noticiámos, a chegada estava prevista para ontem, mas, segundo parece, isso não passou de um mal-entendido. António sempre esteve para vir hoje. Depois de cumprimentar o empresário Vasco Morgado, que vai proporcionar ao publico português mais um espectáculo de nível internacional, o famoso bailarino, de pequena estatura e de ar frágil, com um cabelo bastante comprido, afirmou:

— Dormi bem!

E, aos jornalistas, começou por dizer estar satisfeitíssimo com esta oportunidade de actuar no nosso País. É a primeira vez que vem a Portugal com os seus «Ballets de Madrid» e a segunda que se exibe nos nossos palcos.

Quando apenas dançava com Rosário — a extraordinária bailarina que, durante anos, foi a unica companheira nos seus espectáculos —

(Continua na ultima página)

Arte e téc

dos cabeleireiro

na 3.ª Grande Ga

Uma exibição de maestria na arte de pentear, por parte dos cabeleireiros de Lisboa, que se revelam ao nível dos estrangeiros — eis como se pode definir a III Grande Gala dos Penteados, ontem á noite efectuada num dos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa.

Organizada pela firma espanhola Henry Colomer (que tem representação em Portugal), a III Grande Gala englobou três partes. A primeira constou da actuação de dezassete artífices portugueses do penteado feminino, em que colaboraram cinco cabeleireiras. As suas criações, desde o penteado simples de passeio aos cabelos arranjados para grande cerimónia, com postiços e outros enfeites, mereceram ovações da assistência, que enchia o salão e as galerias, e era composta, na maior parte, por profissionais dessa arte de que depende grandemente o encanto e a beleza femininos.

Na sua maioria, os cabelos eram curtos, pretos, castanhos, louros e acaju, sábiamente coloridos pelo profissional que os trabalhava. As jovens, pois os modelos eram todos raparigas, colaboravam com o cabeleireiro, passando-lhe os ganchos e os outros enfeites que iriam embelezar o penteado. É de assinalar, também, a extrema juventude de quase todos os cabeleireiros em exibição, pertencentes ás equipas dos melhores salões da capital, o que

DR. ANTÓNIO CATITA

mudou o consultório para a Av. António Augusto d'Aguiar, n.º 23 - 1.º — Tel. 43163.

UNIVERS

Direcção e colab
3 prémios Not
de 200 grandes e

Cada fascículo ilustrad

UMA ED

BULL

GENERAL ELECTRIC

ORVANDO COM A GENERAL ELECTRIC USA E A
E VETE GENERAL ELECTRIC UM GRUPO PODEROSO
PARA O TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

ANUNCIA

para os seus ordenadores

GAMMA 10

o mais simples dos ordenadores

por cartões perfurados

GAMMA 115

o mais completo dos ordenadores

medios com discos e bandas magneticas

GE 400

potente ordenador de grandes

performances com discos bandas

e folhas magneticas

NOVAS E IMPORTANTES EXTENSÕES

O PROXIMO LANÇAMENTO EM PORTUGAL

GAMMA 55

o ordenador de Bureau

BULL

GENERAL ELECTRIC

CAFÉ FILHO DO SINDICATO AO CATETE

MEMÓRIAS POLÍTICAS E CONFISSÕES HUMANAS

UMA EDIÇÃO DE:

LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA — BRASIL

UM EXCLUSIVO DE:

Centro do Livro Brasileiro, Lda.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30-B — LISBOA

Telef. 4 64 70

nica

s de Lisboa

ala do Penteado

augura ao nosso País um brilhante futuro na arte de pentear.

Os seus gestos rápidos, precisos, de profissionais competentes, ora davam leveza a uma madeixa, ora compunham uma franja.

Entre os cabeleireiros em exibição nesta primeira parte, salientava-se o demonstrador da firma organizadora deste festival de penteados, o sr. Jac Burné. A sua criação foi, talvez, a mais simples dos cabeleireiros presentes: um penteado de passeio, de cabelos muito curtos, com franja a cobrir totalmente a testa. Os nossos profissionais esmeraram-se em criar penteados com mais requinte e alguns com contrastes agradáveis e imprevistos, conseguidos com o uso dos postiços, como se verificou em duas cabeças, em que da harmonia do penteado se destacava uma madeixa de cabelos de outra cor.

Em síntese, ao cabo do seu trabalho, ficaram na passarela as novas tendências do penteatdo de 1967. Os modelos deram, depois, uma volta á passarela, acompanhadas pelo cabeleireiro que as penteou. As jovens não eram manequins profissionais, o que não permitia a valorização plena do penteado. Bonitas, não tinham, porém, a elegância do pisar e o á-vontade

(Continua na 15.ª página)

Um bonito e artístico penteado, conseguido com cabelos curtos. A colocação das madeixas resulta fofa e leve. A franja foi adoptada por grande número de cabeleireiros

O Peru continua detentor do «record» mundial de pesca seguido do Japão e da China

• Portugal encontra-se no 19.° lugar

A produção mundial de peixe atingiu um novo «record» em 1965 com 52 400 000 toneladas. Esta informação colhe-se dos quadros publicados no «Anuário Estatístico das Pescas» publicado agora pela F. A.O. (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura).

O volume das pescas, em 1965, não aumentou contudo senão 0,8 % em relação ás 52 000 000 toneladas pescadas no ano anterior.

Por país, é o Peru que teve a produção mais elevada, com 7 461 900 toneladas, o que corresponde a uma diminuição importante em relação ao seu «record» de 1964 (9 116 500 toneladas). O Japão coloca-se no segundo lugar com 6 979 000 toneladas (6 350 700 em 1964).

Não possui a F. A. O. qualquer cifra relativa á produção da China Continental, mas os peritos da organização calculam que ela se coloque provávelmente no terceiro lugar. A ultima estimativa conhecida (5 800 000 toneladas) remonta a 1960.

A U. R. S. S. coloca-se no quarto lugar, com 4 979 500 toneladas contra 4 475 800 toneladas em 1964. Os Estados Unidos vêm a seguir com 2 701 700 t (2 647 100, em 1964).

Eis a ordem de classificação dos países que pescaram mais de 500 000 toneladas de peixe em 1965: 6.º, Noruega, 2 280 100 toneladas; 7.º, Africa do Sul e Sudoeste Africano, 1 342 400; 8.º, Canadá, 1 258 700; 9.º, Espanha, 1 338 500; 10.º, índia, 1 331 300; 11.º, Islândia, 1 198 900; 12.º, Reino Unido, 1 046 800; 13.º, Dinamarca e Ilhas Feroé, 985 400; 14.º, França, 767 600; 15.º, Chile, 708 500; 16.º, Filipinas, 685 700; 17.º, Republica Federal Alemã, 632 000; 18.º, Tailandia, 615 100; e 19.º, Portugal, 554 000.

Ficaram apurados 19 pares

em representação da zona Sul

para o Campeonato de Portugal de Bridge

Terminou ontem, na F. I. L., o Campeonato do Sul de Bridge, que teve a participação de 48 pares e decorreu num ambiente de grande entusiasmo e interesse. O torneio foi renhidamente disputado pelos melhores amadores de bridge do País, numa iniciativa da novel Federação Portuguesa de Bridge.

Depois de calculados os 11 520 resultados obtidos, foi possível apurar os seguintes 19 pares que irão concorrer, no mês de Abril, ao Campeonato de Portugal, juntamente com cinco pares do Norte: 1.º, José Bellas-dr. João Corte Real; 2.º, dr. Álvaro Costa-major Andrade e Silva; 3.º, Francisco Costa Cabral-José Manuel Lampreia; 4.º, D. Maria de Lourdes Barbosa-José António Debonnaire; 5.º, eng.º Armin Lerch-D. Alice Lerch; 6.º, dr. Francisco Calheiros-José António Cordoeiro; 7.º, Manuel Fontes Pereira de Mello-dr. Francisco Sousa Tavares; 8.º, J. Monteiro-Luís Rocha; 9.º, dr. Nuno Guimarães-Ricardo Jorge; 10.º, Spínola Teixeira-eng.º Vasco Leite; 11.º, dr.ª D. Beatriz Oliveira-João de Moura; 12.º, D. Isabel Wolsenberger-eng.º Nobre da Costa; 13.ºs, major Fernando Cavaleiro-dr. António Homem de Mello; e Ramos Jorge-Morais Sarmento; 15.º, dr. Manuel Lacerda-eng.º José Saraiva; 16.º, João Castelo Branco-dr. José Carrusca; 17.º, Vasco Moreira-Sousa Botto; 18.º, D. Maria Helena Dias da Cunha-D. Maria de Lourdes Brion; e 19.º, dr. Miguel Homem de Mello-dr. António Santos Silva.

Esta classificação é, porém, provisória.

Ainda no fim do mês corrente efectua-se o Campeonato de Portugal de pares mistos. Após o torneio de Abril, a Federação Portuguesa de Bridge promoverá provas de selecção entre os campeões nacionais e os internacionais da modalidade, a fim de ser apurado o grupo que representará o País nos campeonatos europeus de Iruande, na Irlanda.

8326 contos

foram os lucros de Augustine, Reis & C.ª no ano de 1966

O relatório dos banqueiros Augustine, Reis & C.ª, refere-se ao ano de 1966 como o de «um período que, um termómetro símbolo, revela constituir um ano de febril enlace no binómio: mercado monetário-mercado financeiro, já que uma pressão inflacionista mundial pôde, com muita facilidade, gerar situações extremamente delicadas na economia de quase todos os países da Europa Ocidental e nos Estados Unidos da América do Norte, determinantes de providências com características semelhantes e do mesmo quilate, embora com resultados díspares».

Refere-se ainda á recente medida do Governo que «disciplinou a exportação de capitais que têm afluído ao estrangeiro na busca de compensações mais remuneratórias que se cifram em juro mais elevado, representação em divisas e atenuação de tributo».

Diz mais que «a letra e o espírito do diploma fazem aliás acreditar que a banca comercial virá a participar de maneira decisiva na orientação do Governo e que através dela, forte e prestigiada, se oferecerá uma colaboração do mais alto valor para a satisfação do desideratum final — a travessia da ponte que abraça os sectores primário, secundário e terciário da economia nacional no escalão de uma Europa Ocidental enriquecida e de mercado comum».

Nas contas de Augustine, Reis & C.ª, regista-se um lucro líquido de 8326 contos, totalmente incorporado no património social, passando o capital e os fundos de reserva para 70 000 000$00. No passivo exigível inclui-se o valor de 611 133 contos de depósitos á ordem, com pré-aviso e a prazo. Nas rubricas do activo assinalam-se os seguintes valores disponíveis e realizáveis: carteira comercial, 234 410 contos; carteiras de títulos e cupões, 51 788 contos; empréstimos e contas correntes caucionados, 48 888 contos; empréstimos a mais de um ano, 45 909 contos; devedores e credores, 28 907 contos. O activo imobilizado é de 7599 contos, incluindo 4800 contos de imóveis.

Alugadas

(em hasta pública) oito lojas em Alfama para antiquários

Nos armazéns da D. S. T. E., na Avenida 24 de Julho, em Alcântara, sob a presidência do sr. dr. Francisco do Amaral, efectuou-se hoje a hasta publica para a concessão do aluguer das lojas da Galeria dos Antiquários no Bairro de Alfama (numeros 1 a 10).

Aberta a praça, ás 10 horas, com pouca concorrência, o pregoeiro leu as condições do preço base: 400$00 de renda mensal, para cada loja.

As lojas com os numeros 2, 4, 7 e 9 são reservadas á venda de artigos de artesanato artístico (gravuras, estampas e pratas antigas ou outras congéneres que forem autorizadas pelo Município). As que têm os numeros 1, 3, 6 e 10 só serão adjudicadas a firmas idóneas e especializadas em antiguidades.

Oito lojas foram arrematadas cada uma por 420$00 e a n.º 4, por 460$0$0. Foram retiradas da praça, por falta de licitantes, as que têm os numeros 6 e 10. A firma A. Silva & Matos, Lda., arrematou as lojas 1, 2 e 3; o sr. Wolf Steimhardt, de nacionalidade alemã, a n.º 4; a n.º 9, o sr. António Artilheiro dos Santos, e o sr. Joaquim Azinhal Abelho, a n.º 7.

As ossadas encontradas na Avenida de Ceuta

A Polícia Judiciária mandou estudar, através dos seus serviços de peritos médico-legais, as ossadas que, como noticiámos, foram encontradas nuns terrenos na Avenida de Ceuta, a fim de, antropológicamente, se determinar qual a sua antiguidade.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

das as
xtas-feiras

cnirama

PÉDIA DA CIENCIA E DA TECNOLOGIA

UMA
RSIDADE
PARA
TODOS

colaboração de
Nobel e cerca
s especialistas

llustrado a cores — 15$00

os **estudantes** que desejam tirar o máximo rendimento dos cursos
os **pais** que vivem no ritmo da juventude
os **professores** que sabem despertar o interesse pelo saber
e **todos** os que procuram manter-se na vanguarda

A EDIÇÃO CODEX DISTRIBUIÇÃO DA LIVRARIA BERTRAND

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

GRAVATARIA PARIS
RUA DO OURO, 172
RESTOS DE COLECÇÕES
GABARDINES

CAMPO MAIOR «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência de JOSÉ BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA 17-B

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

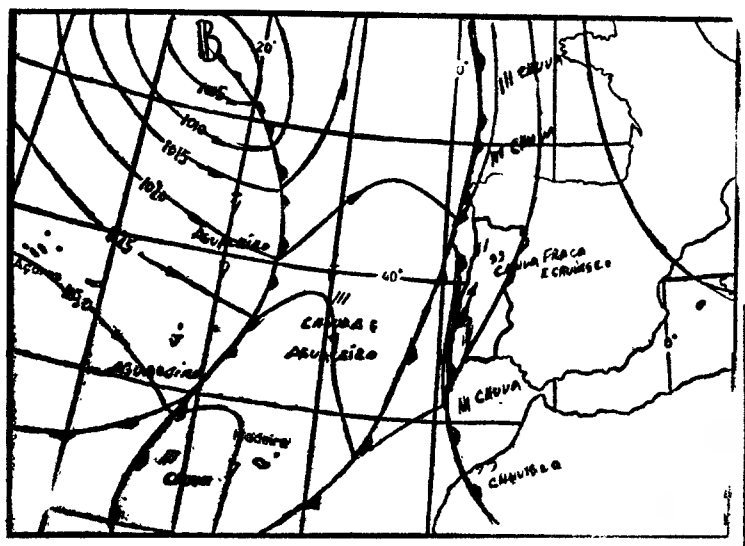
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Viseu, 15°,3; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —9°,1.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 6°,8; na água do mar, 11°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão).
B — Depressão (baixas pressões)
— isoboras (lmb).

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 17 — Uma superfície frontal que se estende do sudoeste da Irlanda a noroeste da Madeira deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Agravamento temporário das condições meteorológicas a partir da tarde de hoje, com céu muito nublado, vento fraco ou moderado de sudoeste e possibilidade de períodos de chuva ou chuvisco durante a madrugada e manhã de amanhã. Neblina e bancos de nevoeiro em algumas regiões do Centro e Norte do País, especialmente nas regiões do litoral oeste. Pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 54 Ocaso ás 18 e 40*

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 16 — Às 7 41 (3,6 m); 20 e 10 (3,3 m). **Dia 17** — Às 3 e 21 (3,5 m); 20 e 55 (3,2 m). **Dia 18** — Às 9 e 10 (3,3 m); 21 e 41 (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — Às 0 e 58 (1,4 m); 13 e 33 (1,4 m). **Dia 17** — À 1 e 42 (1,5 m); 14 e 17 (1,5 m). **Dia 18** — Às 2 e 25 (1,6 m); 15 horas (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 26 — Dia 1 — Dia 9

SANTARÉM

✝

JUDITE PEDROSO DA COSTA

FALECEU

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

A sua família comunica que foi Deus servido chamar à Sua divina presença, e que o seu funeral se realiza amanhã, 17, pelas 12 horas, da igreja de S. Nicolau para o jazigo no cemitério dos Capuchos.

Trata CAMPIÃO & CRUZ

Diario de Lisboa

COIMBRA

AS CRIANÇAS INTERNADAS NO COLÉGIO DOS ÓRFÃOS

FORAM INSTALADAS NO INSTITUTO MATERNAL

Os quarenta e seis rapazes e vinte e oito meninas, que se encontravam internados no Colégio dos Orfãos, foram instalados no edifício do antigo Instituto Maternal, no Largo da Sé Velha.

A alimentação é-lhes fornecida pelo Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil (Quinta dos Vales).

O Colégio dos Órfãos estava seguro em seiscentos contos.

NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DE OBRAS PÚBLICAS

Eng.º Mesquita Lima

Ainda não está marcada a cerimónia da posse, que se deve efectuar esta semana, do novo presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, engenheiro inspector-superior sr. Raul de Mesquita Lima, que há quase quarenta anos presta serviço no Ministério das Obras Publicas.

O sr. eng.º Mesquita Lima, licenciado engenheiro civil pela Faculdade de Engenharia do Porto, ingressou, em 1929, na Junta Autónoma de Estradas, onde prestou serviço até 1951, apenas interrompido enquanto foi governador civil de Bragança e secretário do ministro das Obras Publicas e Comunicações, quando era titular da pasta o eng.º Duarte Pacheco. Além de elaborar projectos de estradas e de trabalhar na revisão de estudos e fiscalização de obras, a sua actividade na Junta abrangeu a chefia de várias missões técnicas, designadamente na realização das redes de estradas dos Açores e da Madeira e na elaboração do plano rodoviário de 1945.

Em 1951, foi nomeado, interinamente, engenheiro inspector-superior de Obras Publicas, tomando posse efectiva do cargo três anos depois. Preside, desde há seis anos, á secção de estradas e caminhos de ferro do citado Conselho, no qual foi relator de numerosos pareceres de estradas, de urbanização e de edifícios publicos. Foi presidente da comissão de estudo de estradas municipais, tem sido delegado português na Associação Internacional Permanente do Congresso da Estrada e chefiou o secretariado do plano de obras publicas comemorativo de 1966.

Actualmente, o sr. eng.º Mesquita Lima, entre outras funções, é membro do Conselho Técnico do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, presidente da Comissão Consultiva de Estatística do Ministério das Obras Publicas e é o representante do Ministério na Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha, na Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa e na Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica.

Em TAVIRA, o «DIÁRIO DE LISBOA vende-se na agência BENEDITO REIS FORTUNATO DIAS, R. Almirante Cândido dos Reis, 4-1.º E.

Mais um dos notáveis monumentos que a cidade vai perdendo

O fogo destruiu mais um monumento da cidade, o Colégio dos Orfãos, antigo Colégio da Sapiência. E assim aumenta lamentàvelmente a lista dos que têm desaparecido nestas ultimas décadas.

Foi, primeiro, a demolição da igreja do Colégio de São Bento, destinada a ser reerguida noutro local (fizeram, contudo, desaparecer as pedras, não se sabe para onde); um incêndio abreviou a existência do Colégio de São João Evangelista ou dos Loios, pois já estava condenado por motivo das construções da cidade universitária; o de São Paulo, onde esteve a Associação Académica; e o de São Boaventura, que foi Museu de Antropologia — estes ultimos destruídos pelo camartelo impiedoso das obras publicas.

Em tão pouco tempo, tanta destruição de monumentos que seriam admirados em qualquer parte do mundo! E' demais para uma cidade, á qual o destino capricha em despojar dos seus monumentos. Assim, outros estão ameaçados, como, por exemplo, o Colégio de São Jerónimo, que vai dar lugar ao edifício de um hospital.

A História mostra-nos que Coimbra tem sido a cidade mais sacrificada na destruição das suas obras de arte e desfalcada de muitas espécies de grande valor, que daqui saíram, a título precário, e nunca mais voltaram.

Destruíram-se monumentos do valor da igreja de São Cristóvão, padrão raríssimo da arte românica em Portugal — só igualado, nesta cidade, pela Sé Velha —, para ali se construir um teatro. E não tarda que alguns dos colégios que ainda restam na Rua da Sofia, em mãos de particulares, sejam, também, sacrificados, para, em seu lugar, se levantarem prédios em estilo caixote, mas de grande rendimento... E assim irá acabando tudo o que resta da antiga grandeza arquitectónica da cidade, sem que alguém tome as providências necessárias para a sua defesa. E é isso o que mais aflige a todos.

Hospitais da Universidade

Acompanhado pela inspectora-chefe da Direcção-Geral dos Hospitais, sr.ª D. Fernanda Resende, esteve nesta cidade o conselheiro da Organização Mundial de Saude, que visitou os Hospitais da Universidade. Ali foi recebido pelos enfermeiros-gerais, sr.ª D. Delmina Moreira e Alberto Mourão, e percorreu demoradamente todos os serviços.

Concertos na Casa Alemã

Na quarta e na sexta-feira, ás 21 e 30, na Casa Alemã, haverá dois concertos, de violino e piano, respectivamente, pelo violinista Jack Glatzer, americano, e pela pianista Arménia Maria Kalamkarrian. Jack Glatzer será acompanhado pelo pianista alemão Karl-Heinz Will.

Dada a estreita colaboração entre a Casa Alemã e a delegação da Juventude Musical Portuguesa, os sócios desta agremiação têm entrada livre!

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Dois e dois igual a seis» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Tu viverás» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O beijo de um vampiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

S. SEBASTIÃO — Rua António Jardim (Tel. 28802).

SILCAR — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

ADRIANA — Praça da Republica (Tel. 23609).

✝

JORGE HILÁRIO SIMÕES DOS REIS

FALECEU

Maria de Gracia Rodriguez y Gutierrez Simões dos Reis, Henrique Rodriguez Simões dos Reis sua mulher e filho, Helena Simões dos Reis Sousa Franco seu marido e filhos cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.

Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

PRÉDIO

AO CAMPO PEQUENO

Construção de luxo, revestido a evinel, composto de 7 pisos, tendo boas div. por habitação. Todo alugado. Rende 329.400$00. Preço, 5.600 contos. Facilita-se parte e a juro baixo e a longo prazo. Magnífica oportunidade.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

VISITE A EXPOSIÇÃO DE AUTOMÓVEIS DA

ATOMICAUTO

RUA TOMAZ RIBEIRO, 6-C

AS MELHORES MARCAS.
MODELOS RECENTES.
CERTIFICADO DE GARANTIA.
SUJEITOS A QUALQUER EXPERIÊNCIA.

COMPRE SE QUISER, O QUE QUISER E QUANDO QUISER. NINGUÉM O MAÇARA.
PREÇOS EXPOSTOS.
FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA.

— CADA CLIENTE, UM AMIGO! — CADA AMIGO, UM CLIENTE! —

DIÁRIO DE EVA

UMA JOVEM DESEJA (COM A 4.ª CLASSE) FORMAR-SE EM MEDICINA

Uma jovem de 22 anos, solteira, empregada de balcão, enviou-nos a seguinte carta a acompanhar as suas respostas ao questionário:

«Quero, antes de mais, tributar-lhe a maior admiração pela sua página, pois através dela a mulher caminha ao encontro da mulher. Ora esses encontros, ainda que só por escrito, são do máximo proveito por resolver — ou pelo menos tentar resolver — muitos problemas que até aqui não eram abordados. Não o eram, ou melhor, só eram debatidos por um núcleo muito restrito. Isso, porém, embora melhor do que nada, não chegava para se impor a uma escala mais vasta. Precisava-se de alguém com iniciativa, alguém que chamasse a atenção geral para que muitos se debruçassem sobre eles. Felizmente para nós essa pessoa apareceu. Muito lhe devemos, Eva.»

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Quanto a mim, aalém de lutar para que os pratos da balança se equilibrem gostaria de ter um lar, um marido compreensível e os respectivos frutos dessa união.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — No meu caso pessoal é por uma imperiosa e imprescindível necessidade de viver, alimentar-me e vestir-me. Não por gosto. Gostaria sim, de trabalhar naquilo para que sinto vocação — a Medicina —, mas a falta de um diploma equivalente ao curso dos liceus veda-me o acesso a essa nobre missão. Tenho a 4.ª classe. Não tive meios para estudar. Mas será preciso, para se ser especializada em qualquer profissão, muitos estudos que em nada dizem respeito a ela? Ou será o estudo atento dessa profissão? É pena, realmente, que tantas mulheres queiram desempenhar cargos que ambicionam e não possam por falta de dez e mais anos de escola.

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Sou dirigida por uma mulher, a qual, confesso, não tem qualidades que justifiquem esse cargo. Creio, no entanto, que há mulheres — e bastantes — competentes para essa missão; missão que exige inteligência, compreensão, humanidade e, sobretudo, aquilo que afecta a maioria delas — a personalidade. É necessário que cada uma defenda os seus ideais, principalmente quando os mesmos contribuem para uma melhoria das massas menos privilegiadas. Todo aquele que tenha esse dom e não o empregue com medo de estragar a sua carreira é um egoísta, moralmente responsável pelas calamidades que muitas e muitas pessoas têm de suportar. Esses que não têm coragem suficiente para as inovações necessárias em prol de uma causa justa era preferível, para paz da suo consciência, que se demitissem.

Todas as grandes empresas deveriam ter creches e jardins infantis

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — É problema que ainda não possuo, pois sou solteira. Tenho, contudo, pensado muito na hipótese contrária. Era bom e até obrigatório que as grandes empresas tivessem jardins e casas próprias onde se pudessem colocar os filhos sem receio. Melhor ainda, que tivessem um numero razoável de educadoras, pois, dessa maneira, fariam uma grande obra a favor das crianças cujos pais, incultos, não sabem dar o devido valor a esse bem inestimável. Há ainda o problema das mães que trabalham em pequenos estabelecimentos. Para essas seria conveniente que as casas de uma ou mais ruas se unissem para esse efeito. Estou persuadida de que as despesas seriam diminutas e as vantagens enormes. Interessante seria que fosse o Estado a tomar tais medidas, pois, dessa forma, criaria uma juventude educada e ciente do seu papel na sociedade.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Sim, mas seguindo em linha recta para esse fim sem ter de ir a Nova York para chegar a Paris. É que a maioria não tem proventos para continuar os estudos, e dessa maneira vêem-se privadas de se sentarem nas cadeiras almofadadas tantas vezes sonhadas. Quanto ao trabalho de casa suponho que a solução estaria em se trabalhar menos duas ou três horas do que é normal.

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — É a elevação da mulher em todos os sectores da vida; na profissão, no lar, e até nos problemas do Estado.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Sim. Ter cultura é saber um pouco de tudo. Qual a mulher que não gosta de discutir este ou aquele assunto? Ter opiniões acerca disto ou daquilo? O nosso espírito não deve criar «teias de aranha»; devem abrir-se as janelas para entrar o ar puro. Para isso precisamos de convívio; e qual será então o papel de uma mulher inculta? E na educação dos filhos que importante é o seu papel! Reparemos, também, num casal em que um dos cônjuges seja inculto: que ridículo viver! Enquanto um trata de assuntos elevados o outro preocupa-se com futilidades. Devo dizer, no entanto, que na maioria dos casos não é na escola que se cultiva o espírito, mas sim a poder de muita leitura e reflexão.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Interesso-me, embora sofra por isso. É que não gosto de me entregar a coisas onde só posso ter acção passiva, e que por isso ferem a minha sensibilidade.

NOTA — M. I., a frequência do liceu é necessária para se tirar um curso superior. Gostaríamos que tivesse possibilidades de ir estudar para se formar em Medicina, como era seu desejo. Não poderá estudar á noite? Com alguns sacrifícios e um enorme esforço de vontade, consegui-lo-á. Talvez arranje quem lhe ofereça os livros. Você é uma rapariga inteligente e será pena que não aproveite os dotes com que a natureza a dotou. Volte a escrever-nos. Talvez as nossas leitoras queiram arranjar-lhe os livros de que necessite.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

PRÉDIO

NO LUMIAR

Construção em cimento armado, composto de r/chão e 3 andares com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, marquise e hall. Rendimento 102.000$00. Isento 4 anos. Preço 1.750 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º ANDAR — TELEF. 369384/5/6

GRANDE GALA DO PENTEADO

(Continuação da página central)

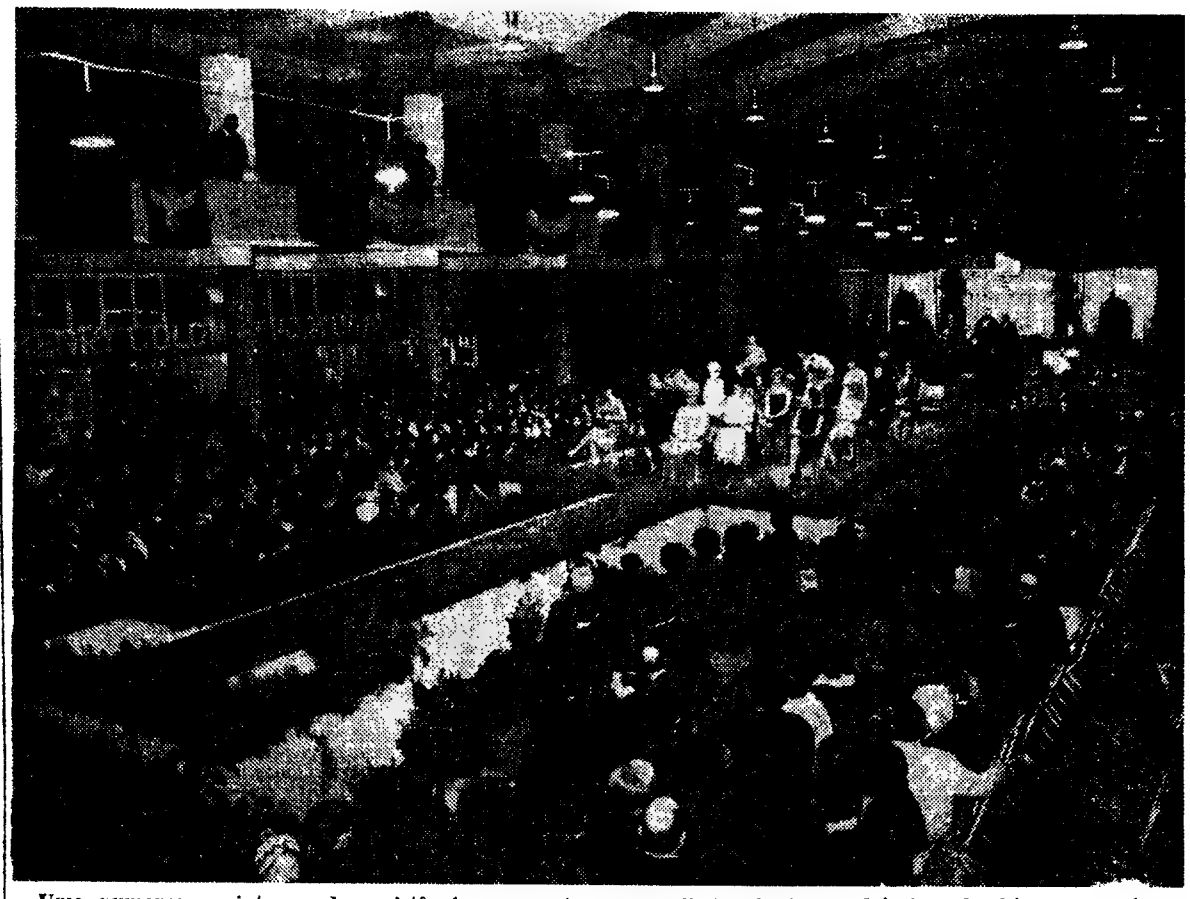
que distingue os manequins profissionais.

Seguiu-se um pequeno intervalo, durante o qual se realizou um acto de variedades, em que actuaram a Orquestra Ligeira do Barreiro e os cançonetistas José Vieira, Sílvia Maria e Dino Rodrigues.

A terceira parte da Gala dos penteados foi preenchida com a apresentação de outros cinco cabeleireiros portugueses, os quais foram componentes de uma equipa nacional, que, em Milão, disputou, com mais 18 países, o Campeonato do Mundo de Penteados, classificando-se em 11.º lugar. Nesta exibição colaborou, também, o conhecido cabeleireiro espanhol Isaac Blanco, campeão do mundo da especialidade aos dezasseis anos, cujos processos de pentear foram seguidos atentamente pela assistência. O seu modelo, uma jovem loira de cabelo de comprimento médio, ficou com uma aparência romântica, depois de ter sido penteada em cachos, com os cabelos todos puxados para trás.

Os sete modelos desfilaram depois, exibindo com classe os seus penteados. Os mesmos cabeleireiros, Afonso Garcia, Amália, Helder, Aristides, Nobre, Tito e Isaac Blanco procederam a transformações dos penteados, adaptando postiços e outros enfeites. No final, foram muito ovacionados pelas suas criações.

Um aspecto da primeira parte da Grande Gala do Penteado



Uma numerosa e interessada assistência, composta por profissionais de cabeleireiros de Lisboa, seguiu, atentamente, a exibição dos seus colegas

O «vison» dinamarquês

Em Glostrup, cerca de Copenhague, realizou-se o ano passado um grande leilão de peles, em que uma multidão internacional de compradores adquiriu 2 300 000 peles de *vison* e 2000 de raposa azul, no valor de mais de 200 milhões de coroas dinamarquesas.

A criação do *vison* continua a fazer-se de forma florescente na Dinamarca, conforme o demonstra a existência de mais de 4000 granjas. A melhor qualidade de *vison* dinamarquês é vendida no mercado com nome de «sagamink».

Foi possível aos dinamarqueses conseguir até agora 28 matizes diferentes e procuram conseguir mais. A última tonalidade obtida é o «pink mink», um *vison* de tom claro, com reflexos rosados.

Atletas canadianos em evidência num torneio nos Estados Unidos

BOSTON, 16 (A. N. I.) — Os atletas canadianos chamaram as atenções nas provas da milha e das duas milhas, no torneio de atletismo dos cavaleiros de Colombo, em que se assistiu á recuperação de John Thomas, no salto em altura, e a uma proeza de Mel Hein no salto á vara.

O canadiano Ergas Leps, professor de instrução primária em Toronto, ganhou a milha, sem grande oposição, no fraco tempo de 4 minutos 6,4 segundos.

Outro canadiano, Dave Ellis, conseguiu a vitória nas duas milhas. Ganhara também em 1965 com 8 m 47,6 s

Mel Hein, no salto á vara, falhou os ensaios para bater o «record» do torneio — 16 pés, 2 polegadas e 1/4 (4,937 metros) — ficando nos 16 pés (4,88 metros).

Pelo seu lado, John Thomas ganhou o salto em altura, com 7 pés (2,134 metros) e ganhou os três ensaios para bater o «record» do torneio

O melhor resultado do torneio coube a Nill Gaines, um velocista de 18 anos que bateu o «record» de 5,3 segundos estabelecido há seis anos por Frank Budd nas cinquenta jardas: marcou 5,2 segundos. Nas duas eliminatórias, Gaines marcara 5,3.

Na prova de 45 jardas, barreiras, Russ Rogers ganhou, com 5,6 segundos — ficando a um décimo de segundo do «record» do torneio.

Nas 600 jardas, Martin Mcgrady saiu vencedor, como se previa, mas num tempo fraco: 1 m 10,9 s — mais um segundo que o seu tempo habitual.

Quanto á prova de 1000 jardas, o campeão do ano passado, George Germann, foi batido por Rick Urbina, que fez 2 m 9,1 s e passou a meta com sete metros de vantagem sobre Germann.

Sorteio

de um automóvel na Liga Portuguesa contra o Cancro

No próximo dia 27 de Fevereiro, data do nascimento do prof. Francisco Gentil, fundador da Liga Portuguesa contra o Cancro, esta instituição procederá ao sorteio, a favor dos seus cofres, de um automóvel «Renault» oferecido para o efeito pelo sr. eng.º Basílio Caeiro da Mata.

Entretanto, os bilhetes que restam para este sorteio podem ser adquiridos na sede da Liga, em Palhavã (Estrada de Benfica).

Cine-Clube Universitário de Lisboa

Esta noite, ás 21 e 30, e na próxima sexta-feira, á mesma hora, haverá na sede do Cine-Clube Universitário de Lisboa, na Rua José Ricardo, n.º 2, 3.º, esq.-Fr., respectivamente, críticas reflexas aos filmes «Ventos de revolta», de Bardem, e «Sentimento», de Visconti.

Em data a fixar haverá também um colóquio sobre o subciclo «A História».

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO (1964-65)—16

Ainda o rendimento escolar das universidades

Além dos factores indicados no último artigo, há um, não menos importante, e que, sem rebuço, ocupará o primeiro lugar da escala. Referimo-nos ao papel do professorado, ao numero, qualidade e ás condições de trabalho.

Comecemos por analisar a distribuição percentual, por categorias, nos anos 1940-41 e 1961-62.

Categorias	*1— 1940-41 %*	*2 1961-62 %*	*Variação 1 + 2*
Catedráticos	39,2	25,3	—13,9
Extraordinários	17,3	7,8	— 9,5
Contratados	6,2	3,1	— 3,1
1.os assistentes	30,0 *	18,5	—11,5
2.os assistentes	4,6 *	43,2	+38,6
Mestres	0,9	2,1	+ 1,2

* Fizemos corresponder os assistentes efectivos a primeiros assistentes e os contratados e em comissão de serviço a segundos assistentes.

Por este quadro, verifica-se a diminuição percentual dos elementos mais qualificados e o concomitante acrescimo dos menos qualificados.

Em 1961-62, a distribuição, por categorias, do pessoal docente superior foi a seguinte: catedráticos, 25,3 %; extraordinários, 7,8 %; contratados, 3,1 % primeiros-assistentes, 18,5 %; segundos-assistentes, 43,2 %; mestres de línguas, 2,1 %.

Por aqui se vê que a percentagem de assistentes é de 61,7 %, isto é, o pessoal menos qualificado constitui mais de três quintos do corpo docente. É de supor que esta percentagem, a partir desse ano, se tenha ainda ampliado, agravando uma situação já de si crítica.

A relação alunos/professor, desenvolveu-se no ensino superior oficial, nos seguintes moldes, conforme dados extraídos da «Estrutura Escolar Portuguesa», de onde, também, tirámos os do quadro imediatamente precedente:

Anos	*Número de alunos por professor*
1950/51	17,8
1951/52	18,7
1952/53	18,9
1953/54	18,9
1956/57	20,0
1957/58	20,4
1958/59	19,8
1959/60	19,2

Em 1964-65, essa relação passou para 1/22,2, ou seja, que aumentou de 25 %, a partir de 1950-51. (Para atingirmos o numero 22,2 considerámos as inscrições nas Universidades, acrescidas de 1040 no Instituto de Estudos Sociais de Lisboa e de 65 na Escola Técnica de Enfermeiras, num total de 26 712, a que correspondem 1702 elementos docentes).

● Carência de pessoal docente

Por carência de elementos estatísticos — contràriamente ao que se fazia em 1940-41, deixou de se publicar a distribuição dos professores por categorias, ao mesmo tempo que não se pode determinar o pessoal docente das faculdades —, recorremos á «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa», quanto aos dados referentes a 1961-62.

Enquanto, neste ultimo ano, exerciam funções **docentes** apenas 72,6 % dos catedráticos e 39,2 % dos extraordinários, a percentagem de primeiros-assistentes aproxima-se do total de lugares do quadro, sendo de 93 %; excedendo-a, de forma manifesta, a percentagem de segundos-assistentes, o pessoal docente com pior remuneração e qualificação, que é de 26,8%.

Os reitores das universidades não omitem a gravidade do problema. Assim, o reitor de Coimbra, alude ao professorado, declarando ser «mais difícil o problema humano cuja resolução, além do tempo e do dinheiro, se dificulta por várias circunstâncias, entre as quais se nos afigura como a mais importante a progressiva e triste falta de prestígio do magistério nos diferentes graus, e que acentuadamente atinge o professorado universitário».

O reitor da Universidade do Porto refere-se, também, ao agravamento do problema, afirmando que, «se não forem tomadas medidas de emergência, dentro de dois anos apresentar-se-á sem solução».

Na Faculdade de Ciências do Porto, para um quadro de 18 catedráticos e 15 extraordinários, encontram-se em exercício, respectivamente, 11, ou seja, 61,1 %, e 1, ou seja, 6,7 %. O director da Faculdade de Engenharia, alude á renovação do quadro docente, feita em Junho de 1966, e espera a sua ampliação. Também, o director da Faculdade de Farmácia anota a carência de pessoal qualificado para colaborar nos trabalhos de investigação. A Faculdade de Economia não tem preenchidos, definitivamente, quase todos os lugares do quadro docente.

● O nível do ensino universitário

Se o problema referente ao numero de elementos docentes é importante, não o é menos o de esses elementos corresponderem ou não ao nível do ensino ministrado.

Não será necessário exemplificar casos — inumeros casos — em que esse nível não se atinge. De certo modo, por factores de ordem económica, no magistério — em qualquer tipo de magistério — não se aufere remuneração condigna.

Além do mais, por causa dos exames da segunda época, e com o pretexto desses mesmos exames, as aulas, em regra, começam, de facto, em Novembro. Cortadas pelas férias do Natal, da Páscoa, do Carnaval, concluídas em meados de Maio, não deveria haver possibilidade para, sistemàticamente, não se cumprir o horário, reduzindo-se, em alguns casos, a sua duração a menos de metade. O não cumprimento dos horários, fazendo diminuir a duração das aulas, tem perniciosas consequências no espírito dos jovens, os quais, assim, são, de facto, estimulados a um mau aproveitamento e á perda de um sentido de responsabilidade, muitas vezes, já de si, frágil.

Se, nas escolas superiores, não se inocula, pelo exemplo vivo — o unico processo verdadeiramente válido —, o estrito cumprimento do dever, não será legítimo exigir que ele surja na vida. O professor, por o ser, devia obrigar-se, mais do que ninguém, a cumprir estritamente as suas obrigações, tanto mais que esta condição será factor poderoso para que os alunos sigam esse caminho.

Outro factor de rendimento escolar são as condições de natureza económica e de trabalho que o professor usufrui. O ensino superior, em muitos casos absorvente, deve proporcionar uma remuneração que se harmonize com a actividade, de modo a permitir que o professor se lhe entregue com o devotamento necessário. O magistério, neste nível, não se concilia com a dispersão do ensino por múltiplas e variadas disciplinas, nem com a imperiosa necessidade de actividades extra-escolares. Também influem no rendimento o excesso de alunos por turmas e a carência de laboratórios ou o seu funcionamento, por discutível economia, num plano inferior ás necessidades. Ainda há pouco, um professor ilustre mostrava a impossibilidade de, nas nossas Faculdades de Ciências, se proceder a trabalhos de investigação científica de certa natureza, por inexistência de material de investigação

Se o factor económico influi no rendimento do professor e, consequentemente, no dos alunos, também não deixará de influenciar directamente o aproveitamento destes ultimos. Carece-se, entre nós, de estudos sociológicos, que nos elucidem das camadas sociais que frequentam as universidades e das condições de estudo dos escolares. As estatísticas que, anos atrás, indicavam o quantitativo dos alunos ordinários e voluntários e o seu rendimentos passaram a silenciar estes dados.

● Quanto aos elementos de estudo

Faltam-nos, pois, elementos e estudos que nos permitam pronunciar sobre estes aspectos como seria de desejar. Contudo, a carência não é total. Por um estudo curioso, feito no início do ano lectivo 1963-64, pelo dr. João Evangelista, e designado «Inquérito ás Origens Sociais dos Alunos da Universidade de Lisboa», ficámos a saber, entre 8279 respostas válidas, que, na Universidade Clássica, só no primeiro ano, se encontra pouco mais de metade dos alunos sem atrasos escolares — 53,7 %; nos outros anos, essa percentagem varia entre 26 6 %, no quinto ano, e 23,5 %, no 3.º ano.

Na Universidade Técnica não se atinje, em ano algum, a metade — 49,7 %, no 1.º ano, e 21,0 %, no quarto, em que a percentagem de alunos com dois e mais anos de atraso é de 24,1 %.

Dos alunos inquiridos, procedem ao seu sustento, 1309, ou seja, 15,8 %; encontram, no trabalho, auxílio para fazer face ás despesas, 888, ou seja, 10,7 %; no total, 2197 necessitam de aliar o trabalho remunerado ao estudo, o que representa 26,5 % dos alunos.

E' este um factor que influi no rendimento do ensino: a necessidade de muitos alunos desejosos de tirar um curso superior, e com qualidades intelectuais e de trabalho conformes com esse desiderato, só o poderm fazr aliando as obrigações escolares a outras, que as prejudicam.

Resta-nos a esperança de que as palavras do prof. Galvão Teles, já aqui citadas e, agora, oportunamente relembradas, não demorem a efectivar-se, defendendo-se, assim, o nosso património humano: «Em matéria de educação, há que coordenar equilibradamente dois princípios, que, aliás, estão nas nossas tradições e se casam com a nossa maneira de ser — um princípio igualitário, tendente a proporcionar a todos as mesmas possibilidades reais de instrução, e um princípio diferenciador, que visa descobrir, aproveitar e valorizar os melhores. Igualação quanto ás possibilidades, diferenciação segundo o mérito. Diferenciação que, afinal, obedece, ela própria, a uma ideia de igualdade, na medida em que deve aproveitar a todos os que a mereçam, quaisquer que sejam as suas condições económicas ou sociais.»

Estas palavras esclarecidas provam, de maneira irrefutável, que há consciência plena do caminho a seguir, dentro de uma norma comum aos países de qualquer estrutura: Não há país algum com suficiente riqueza para, sem graves prejuízos, poder abdicar da ascensão dos elementos capazes aos cursos superiores independentemente das condições económicas de cada um.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: «*Ainda o rendimento do ensino universitário*»

O ensino no I.S.C.E.F.

Porque nos parece revestir-se de interesse e significado reproduzimos de «Ensino e Informação», publicação do Gabinete de Estudos da Asociação de Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o quadro que segue, referente ao número de matrículas e licenciaturas e ao total de professores e assistentes do Instituto durante os últimos dez anos:

ANOS LECTIVOS	(1) *N.º de alunos matriculados*	(2) *N.º de licenciados*	(3) %	(4) *% aproveitamento*	(5) *N.º total de professores*	(6) *N.º total de assistentes*	(7) *Alunos por professor*	(8) *Alunos por assistente*
1955/56	741	66	8,9	—	51	20	15	37
1956/57	699	42	6,0	—	49	21	14	33
1957/58	678	46	6,7	—	49	18	14	38
1958/59	695	39	5,6	—	49	19	14	37
1959/60	744	54	7,2	33,3	48	19	16	39
1960/61	866	43	4,9	32,6	48	19	18	46
1961/62	949	46	4,8	33,6	58	24	16	40
1962/63	1102	40	3,6	31,9	60	26	18	42
1963/64	1172	52	4,5	31,5	54	28	22	42
1964/65	1293	65	5,0	28,4	63	35	21	37
1965/66	1563	94	6,0	31.2	74	41	21	38

(Para o ano lectivo 1959/60 não foi possível apurar o número de professores ao PTC I e PTC II.)

(3) Obteve-se pelo quociente (2)/(1).

(4) Trata se de uma taxa de aproveitamento; considerando o ano n_1, obtém-se pelo quociente $\frac{1_1+1_2+1_3+1_4+1_5}{\text{matriculados } n_1}$, sendo *1* o número de licenciados.

Os valores vêm indicados para os anos de saída correspondentes a uma primeira matrícula em n_1.

Ao total aproveitamento escolar corresponderia uma taxa de 100%.

(5) Os valores desta coluna obtiveram-se adicionando, cadeira a cadeira, os professores da teórica e da prática independentemente do facto de o mesmo professor ser ou não contado mais de uma vez

(6) Observação idêntica á feita para a coluna anterior; note-se que foram contados como assistentes os regentes de cadeira que dão aulas práticas.

II CURSO DE BIOMATEMÁTICA DA ESCOLA DE VETERINÁRIA

A Escola Superior de Medicina Veterinária organiza o segundo Curso de Biomatemática, que principia, hoje, pelas 18 e 30, com uma lição do sr. prof. F. R. Dias Agudo, da Faculdade de Ciências de Lisboa, sobre a «Importância e fundamentos da programação linear-I», e de cujo programa constam ainda as seguintes lições (todas no corrente mês de Janeiro, pelas 18 e 30, naquela Escola):

DIA 17: «Cálculo diferencial e integral-I», pelo sr. dr. J. Santos Guerreiro, da Faculdade de Ciências de Lisboa. DIA 19: «Cálculo diferencial e integral-II», pelo sr. dr. J. Santos Guerreiro. DIA 20: «Importância e fundamentos da programação linear-II» pelo sr. prof. F. R. Dias Agudo. DIA 23: «Importância e fundamentos da programaçãolinear -III», pelo sr. prof. F. R Dias Agudo. Dia 24: «Cálculo diferencial e integral-III», pelo sr. dr. J. Santos Guerreiro. DIA 26: «Cálculo diferencial e integral-IV», pelo sr. dr. J. Santos Guerreiro. DIA 27: «Importância e fundamentos da programação linear-IV», pelo sr. prof. F R. Dias Agudo.

Colóquios sobre desporto no I. S. C. E. F.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e por iniciativa do Departamento Desportivo da sua Associação de Estudantes, está em curso uma campanha tendente a fomentar a prática do desporto. Foi criada uma secção feminina, havendo já muitas inscrições na classe de ginástica, e estabelecem-se contactos com a Direcção-Geral dos Desportos no sentido de se construir um Pavilhão Desportivo no Instituto, sem quaisquer instalações adequadas.

Entretanto, e com a colaboração da Secção Cultural, principia hoje — e continua na 5.ª e 6.ª feira — uma série de três colóquios com o prof. José Esteves. No colóquio de hoje — que se realiza, pelas 18 e 30, no Instituto, á Rua Miguel Lupi, sendo a entrada livre — serão debatidos os seguintes temas: A alimentação desportiva; O desporto e as estruturas sociais; O desporto, o classicismo e o nacionalismo agressivos; A competição-colaboração e a competição-hostilidade; O «ideal» olímpico; As implicações do profissionalismo desportivo; A Imprensa e o desporto; A escola e o desporto.

Será distribuida mais tarde uma colectânea de artigos da autoria do prof. José Esteves em que o fenómeno «desporto» é estudado de diversas perspectivas.

AS VERBAS DESTINADAS AO ENSINO EM FRANÇA

A progressão dos créditos concedidos, em França, á Educação Nacional, de 1957 a 1967, demonstram o cuidado com que os seus governantes encaram os problemas do ensino. Assim, o orçamento destinado ao ensino pròpriamente dito passou de 3,960 biliões de francos para 18,543, ou seja, quadruplicou. Em 1967, em comparação com 1966, o aumento aparente fixa-se em 1105 biliões, mas tem de mencionar-se a criação do Ministério da Juventude e Desportos, bem como o dispêndio de verbas em certas subvenções, tais como as relacionadas com a promoção social Deste modo, o aumento real cifra-se em 10,97 %, ou seja, a mesma progressão que em 1966 (11 %) em relação a 1965.

Conferências sobre problemas técnicos no I. S. T.

A secção pedagógica da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promove, com a colaboração do 5.º ano de Electricidade, uma série de conferências que têm como principal objectivo estudar problemas técnicos actuais que completam os adquiridos nos próprios cursos. Essas conferências principiam amanhã, pelas 18 horas (no Anfiteatro I do I. S. T.) e nelas serão tratados os seguintes temas: I — Introdução aos sistemas digitais. Suas vantagens. II — Códigos. Papel desempenhado pelos códigos. III — Álgebra de Boole. IV — Simplificação das funções Booleanas. V — Tecnologia dos sistemas digitais. VI — Exemplo de um sistema dig.tal.

O conferencista será o sr. eng.º Luís Vicente, do L. N. E. C.

LIVROS NOVOS

BIBLIOGRAFIA JURIDICA

«CÓDIGO CIVIL PORTUGUÊS» anotado pelo juiz-desembargador dr. Jacinto Fernandes Rodrigues Bastos

Saiu há pouco o «Código Civil Portugues», editado pela Livraria Almedina, de Coimbra, e anotado pelo juiz-desembargador dr. Jacinto Fernandes Rodrigues Bastos. A edição — conforme afirma em nota introdutória o sr. dr. Jacinto Bastos — «*obedeceu à ideia fundamental de fornecer, desde já, aos juristas portugueses um primeiro instrumento de trabalho que possa servir, de algum modo, ao melhor conhecimento e mais fácil aplicação de tão importante diploma.*

Com esse objectivo foram elaboradas, em relação a muitos dos seus preceitos, notas que remetem para a lei anterior e para os trabalhos preparatórios da lei nova. Ter, assim, o leitor uma indicação segura que o oriente, quer para os textos, com largo comentário, do código agora revogado, quer para os desenvolvidíssimos estudos doutrinais que precederam a redacção do projecto deste novo Código Civil.»

E é essa função — que outra não pretende ter — de ser um muito útil instrumento de trabalho que, de facto, esta edição do Código Civil cumpre perfeitamente, com as suas notas remissivas para os trabalhos preparatórios, para a lei anterior (quando não se trata de um preceito novo, o que também é assinalado), e ainda para outros diplomas legais que interessem à matéria em causa.

Enfim, o «Código Civil Português», anotado pelo juiz-desembargador dr. Jacinto Bastos, inclui um completo e bem elaborado índice analítico, que ocupa 136 páginas e é só por si de uma utilidade prática que se torna desnecessário pôr em relevo. (Edição da Livraria Almedina, Coimbra).

«À MARGEM DO REGISTO PAROQUIAL»

por Nuno Daupias d'Alcochete

Do registo paroquial anterior ao Concílio de Trento, o investigador e os primeiros livros paroquais, problemas e métodos de pesquisa, da *dedução* a uma certeza, e, enfim, as conclusões, são os capítulos em que se divide mais um estudo de Nuno Daupias d'Alcochete, editado sob o título «À margem do registo paroquial», em separata da revista «Lumen».

«LEGISLAÇÃO MANDADA APLICAR AO ULTRAMAR PORTUGUÊS»

Por edição da Agência-Geral do Ultramar, saiu o 2.º volume da «Legislação mandada aplicar ao ultramar português entre 1926 e 1963», coligida pelo sr. dr. Alberto de Oliveira.

«DO CONHECIMENTO HISTÓRICO»

por H. I. Marrou

Vem este livro do prof. H. Marrou, da Sorbonne, traduzido modelarmente pelo escritor Rui Belo, trazer á colecção «História», da *Editorial Aster*, uma nova e mais larga projecção. Historiador de primeiro plano, Marrou é também pensador lúcido e senhor de uma cultura cuja raiz clássica e cristã suporta poderosamente a mais rasgada modernidade. Especialista de St.º Agostinho e, em geral, da Patrística, Marrou sentiu-se naturalmente atraído por um tema bem agostiniano — a filosofia da História.

Como se documenta neste livro, a História existe acima de tudo, desde Heródoto a Braudel, como actividade humana e como fruto dessa actividade. Só em segundo plano é oportuno considerar a relação que se estabelece entre essa actividade historiográfica e o objecto da sua análise, isto é, a própria vida do homem ao longo dos tempos.

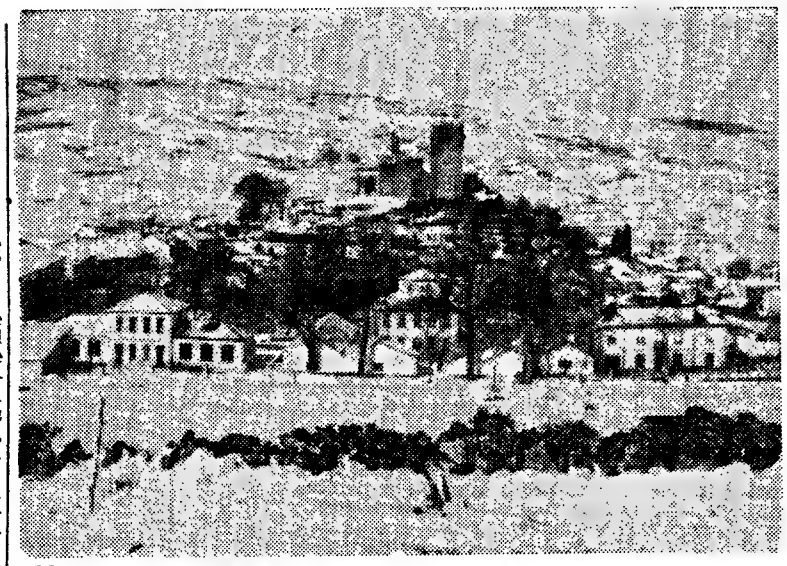
A obra tem qualidade cultural do melhor nível e dignifica as iniciativas editoriais da *Aster*.

«CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO DE MÓS»

A Câmara Municipal de Porto de Mós, a que preside o dr. Manuel Brito Cruz, publicou um elegante volume sobre as actividades do município nos últimos quarenta anos.

«*Quarenta anos de actividade a bem do concelho de Porto de Mós, 1926-1966*», se intitula a brochura que se inicia com o mapa do concelho, onde em determinada altura da nossa história se jogaram os destinos de Portugal. Lembram a visita presidencial no aniversário da batalha de Aljubarrota.

Ilustrações apropriadas se encontram no volume em que, além de uma resenha histórica, se insere grande parte da reportagem saída no jornal «O Século», em número especial, com os melhoramentos registados no concelho nos últimos quatro decénios.



Montalegre é, sem duvida, das regiões mais frias e inóspitas do País. Todos os anos, essa região sofre as inclemências de um tempo desabrido com neves, geadas, ventos gelados e temperaturas de Inverno, que raras vezes sobem acima do zero. Mas os ultimos nevões foram, talvez, os piores desde há muitos anos, como pode verificar-se por esta imagem da Foto Moderna. Um manto alvo cobre por completo o roqueiro castelo o casario e o monte, numa sugestão longínqua de lugar polar

Um novo poço para prospecção de petróleo em Moçambique

Dentro de dias, a «Moçambique Gulf Oil» começará os trabalhos de prospecção de petróleo num ponto junto á costa e a cerca de vinte quilómetros ao sul de Innassoro. Uma das suas torres de perfuração, com o restantes material, encontra-se já no local onde se abrirá o novo poço. Este enquadra-se no vasto lençol, de hidrocarbonetos descoberto nesta região e no qual está também o de Pande.

Entretanto, quanto ao poço de Pande, e a despeito de todas as tentativas feitas pela empresa concessionária, continua a lavrar nele o fogo, que atinge proporções enormes. Quanto ao incêndio, que se manifestara na fenda aberta na sua proximidade dá mostras de diminuir de intensidade.

COLOSSAIS

SALDOS
NOS
GRANDES
ARMAZÉNS
DO
CHIADO

HOJE DIA 16

PRACISTA
RAMO MADEIRAS

Precisa fábrica importante para trabalhar a área de Lisboa junto da construção civil. Pessoa competente e honesta. Guarda-se sigilo estando empregado. Carta com referências detalhadas ao n.º 16.

BANCO BURNAY

RELATÓRIO E CONTAS — 41.° EXERCÍCIO - 1966

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

De harmonia com os preceitos legais e estatutários vimos submeter á vossa esclarecida apreciação o Relatório e Contas referentes ao quadragésimo primeiro exercício, findo em 31 de Dezembro de 1966.

Muito embora não dispunhamos ainda de dados estatísticos que nos permitam uma análise segura da forma como evoluiram os nossos mercados monetário e financeiro em 1966 parece-nos lícito concluir-se, das informações até agora trazidas a público, que as taxas de crescimento do crédito outorgado pelos Bancos comerciais e dos depósitos confiados á sua guarda, não manifestaram a mesma tendência expansionista, e se aquela continuou a cifrar-se por número da ordem de grandeza da média do último quinquénio, o mesmo já não aconteceu com a segunda, que apresentava até, no fim do primeiro semestre, sinais de relativa contracção.

Necessàriamente, o índice de liquidez da Banca Comercial, conservando ainda prudente margem de segurança para aquém das imposições legais, deverá ter-se reduzido de alguma maneira, sobretudo nos últimos meses do período.

É, portanto, presumível e compreensível que a Banca Comercial portuguesa, a quem se deve larga quota-parte do crescimento económico do País nos anos mais recentes, mau grado alguns traumatismos de vária ordem provocados pela sua acelerada expansão, seja obrigada no futuro imediato a abrandar a dação de crédito a que vem procedendo, e sobretudo a deixar de suprir, num esforço conciliatório das realidades da época com os esquemas a que está subordinada, as já quase tradicionais deficiências do mercado financeiro.

Na hora de hoje, as fronteiras económicas sejam de que natureza forem, enfraquecem-se de dia para dia e seria ilusório pensar-se que o recurso ao crédito externo, por incapacidade dos meios nacionais, não acarretaria cumulativamente uma deslocação dos polos de atracção da poupança, tendo em vista a disparidade de remunerações que são oferecidas aos mesmos capitais em mercados vizinhos e interpenetrados.

Uma talvez excessiva brandura na repressão da actividade de agentes de instituições estrangeiras, que ilegalmente vêm procedendo á recolha de fundos para exportação ilícita — a que o Governo há semanas veio pôr cobro com a adopção de medidas bem mais energicas e oportunas — terá sido um factor contribuinte para o afrouxamento do acréscimo dos depósitos bancários, sem perder de vista o parâmetro correctivo dos saldos da Balança de Pagamentos. Por outro lado, a mobilização das pequenas e médias poupanças prosseguiu com as habituais dificuldades, resultantes de evidente carência de esclarecimento das populações, que só a Banca Comercial se tem mostrado capaz de combater pela penetração sistemática nos meios rurais e nos centros urbanos secundários.

Não nos parece que seja pelo alargamento de decisivos critérios selectivos de crédito a curto prazo, adoptados pelo Banco Central, nem só pelo recurso ao financiamento exterior, sob risco de se tornar abusivo, que poderemos continuar a assegurar um processo de desenvolvimento industrial em termos satisfatórios.

Outrossim, a uma vitalização do mercado financeiro, pela introdução de estímulos á Procura — e o ajustamento dos preços do dinheiro é um deles — deverá necessàriamente corresponder o abrandamento das pressões que hoje se fazem sentir nas curvas do Crédito da Banca Comercial e a consequente e imprescindível compartimentação das operações a curto e a médio prazo. Seria perigoso continuar a ignorar-se o artificialismo de determinados esquemas de financiamento, que resultam de situação de momento, e que se até aqui já contribuiram para a perturbação em alguns sectores, nada pode garantir que amanhã não venham a afectar outros, porventura ainda mais frágeis pela natureza recente da sua criação.

Confiamos no entanto, que a flexibilidade dos nossos instrumentos financeiros, prevista numa legislação já actualizada, se faça sentir nos momentos oportunos, em qualquer dos sentidos, e ao ritmo exigido pela vida económica dos nossos dias.

Apesar de tudo, e porque sempre teimou em corresponder ás solicitações de crescimento do sistema de que faz parte pela via segura da rigorosa observância dos preceitos legais, pôde o Banco Burnay encerrar outro exercício com evidentes indícios de progresso nas rubricas mais representativas do seu Balanço e ás taxas médias dos últimos cinco anos.

A isso não terá sido estranho o alargamento verificado na sua Rede de Agências e Dependências, que se estendeu, em 1966, ao Cartaxo, Sesimbra, Guarda, Parede, Arruda dos Vinhos e Alenquer, anunciando-se para breve a abertura de uma Dependência urbana na cidade do Porto, na Rua Sá da Bandeira, de uma Agência em Matosinhos e de um posto de câmbios na Nazaré.

A partir de então, o nosso acesso ao público passará a efectuar-se por intermédio de vinte e um balcões, enquanto outros pedidos de autorização para abertura de novas agências e dependências continuam a aguardar competente deferimento.

Se nos lembrarmos de que, ainda no início de 1960, toda a nossa actividade social se exercia num único estabelecimento em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, poderemos inferir que a relativa moderação de toda a nossa política expansionista, informada pelas normas de prudência a que já nos referimos, não é resultante dum fenómeno de entorpecimento ou de incapacidade de recursos próprios.

Temos consciência de que a manutenção da nossa posição relativa no elenco das empresas congéneres e a nossa comparticipação no próprio crescimento económico do País só é possível pelo contínuo alargamento dos nossos meios de acção e pelo uso de práticas e técnicas que a experiência estrangeira consagrou há muito, mantidos os imprescindíveis ajustamentos que as proporções aconselham e o bom senso exige. Assim, conforme já vos havíamos anunciado no último Relatório, concluiu-se neste exercício a fase de instalação e arranque de uma nova processadora electrónica, que continua a assegurar com notável aumento de produtividade, e para além de outras tarefas de maior importância, a contabilização de contas de clientes pelo processo de Extracto Diário, adoptado pela grande maioria dos bancos europeus e de que fomos introdutores em Portugal.

Como outros flagrantes sintomas de vitalidade da vossa Instituição, é-nos grato anunciar-vos para breve a conclusão das obras das Instalações definitivas na Avenida dos Aliados, da nossa Filial do Porto e o início dos trabalhos na nova Sede, em Lisboa, na Praça D. João da Câmara. Apesar dos nossos esforços, e por razões que não nos são imputaveis, estão ainda por definir alguns pormenores do que será a fachada deste novo edifício e só agora confiamos estar em vésperas de sermos autorizados a iniciar a construção dos três pisos inferiores, antes mesmo que se chegue a conclusões definitivas sobre os referidos acertos arquitectónicos, de molde a não se adiar, ainda mais a solução do nosso premente problema de espaço.

Porque tudo isto se vem fazendo sem perder de vista a defesa dos vossos lógicos interesses accionistas, que tantas vezes nos impedem espectaculares atitudes de presença, procedemos á elevação do Capital por integração de reservas, para Esc. 60 000 000$00, o que eleva a totalidade dos nossos meios próprios á classe mais significativa dos cem mil contos.

Os lucros do exercício de 1966, efectuadas que foram as amortizações convenientes, são de Esc. 15 846 240$67. Se a este montante se adicionar o saldo transitado do exercício anterior, de Esc. 493 924$79, obter-se-á a cifra de Esc. 16 340 165$46, para a qual propomos a seguinte distribuição:

a) Reforço da reserva legal	1 634 016$50
b) Dividendo de 6 % ao capital	3 600 000$00
c) Complemento de dividendo	2 800 000$00
d) Complemento do reforço da reserva legal	3 365 983$50
e) Cumprimento do disposto nas alíneas *a*) e *b*) do n.° 3 do art.° 22.° dos Estatutos	1 332 737$80
f) Reforço da reserva disponível	3 218 498$34
g) Saldo para conta nova	388 929$32
Total	16 340 165$46

Se esta proposta merecer a aprovação da Assembleia Geral, o Capital e Reservas totalizarão 109 000 000$00, e o dividendo, por acção, será de Esc. 80$00, cativo de impostos, pagável mediante a apresentação do cupão n.° 28.

Durante o exercício de 1966 apresentou o seu pedido de exoneração do cargo de Vogal do Conselho de Administração o Sr. Edmond Feron. Não é fácil, nem possível, sintetizar-se numa breve referência tudo o que esta Casa fica devendo a essa extraordinária personalidade do mais alto prestígio nos meios bancários internacionais, e que para as coisas portuguesas sempre reservou cativantes sentimentos de afecto.

Limitamo-nos, portanto, a tornar pública a profunda mágoa com que o vimos partir e a expressar, por forma particularmente sublinhada na singeleza com que o fazemos, o nosso maior agradecimento pela sua notável colaboração. Para o preenchimento da vaga assim aberta, o Conselho de Administração decidiu chamar o accionista Sr. Eurico Macedo Ferreira Nunes, em reconhecimento das suas singulares qualidades profissionais, do zelo e da dedicação que há largos anos vem pondo ao serviço do Banco.

Também o Conselho Fiscal, no uso da faculdade que lhe conferem os Estatutos decidiu nomear para o preenchimento de uma vaga de vogal o accionista Sr. José António Guedes de Sousa Arantes Pedroso.

Ambas as nomeações se apresentam agora á homologação da Assembleia Geral.

Terminaram os seus mandatos de Membros da Mesa da Assembleia Geral, os Srs. Dr. Pedro Pitta, Presidente, Dr. Fernando de Castro, Vice-Presidente, Jayme de Carvalho Ferreira e Eng.° João Leite de Castro, Secretários, e também o Membro do Conselho de Administração Sr. Eng.° Rodrigo Pedro de Castro. São todos reelegíveis.

Pela excelente e proveitosa colaboração que sempre nos dispensou, manifestamos ao Conselho Fiscal os nossos agradecimentos.

O Pessoal tornou-se uma vez mais credor da nossa estima e apreço pela forma como levou a cabo todas as tarefas que lhe foram confiadas.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1967.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966

ACTIVO				PASSIVO			
Disponível e Realizável				**Exigível**			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	152 219 543$01			Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	938 044 518$67		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	135 531 419$13			Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	2 264 172$90		
Promissórias de Fomento Nacional	27 000 000$00	314 750 962$14		Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	29 907 655$95		
Correspondentes no Estrangeiro	236 019 263$90			Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	210 122 067$02		
Ouro, Notas e Moedas Diversas	6 367 201$80			Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	11 529 800$00	1 191 868 214$54	
Carteira de Títulos e Cupões	196 729 028$60			Cheques e Ordens a Pagar	6 689 619$88		
Carteira Comercial	534 961 704$83			Exigibilidades Diversas	491 208$57		
Letras sobre o Estrangeiro	28 591 913$20			Correspondentes no País	558$80		
Correspondentes no País	2 784 549$26			Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	512 533$95		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	93 508 812$55			Devedores e Credores	23 277 722$31	30 971 643$51	1 222 839 888$05
Devedores e Credores	34 020 496$45						
Empréstimos a mais de um ano	28 261 896$14	1 161 244 866$73	1 475 995 828$87	**Não exigível**			
				Contas Diversas e Provisões			153 910 977$86
Imobilizado				**Capital e Reservas**			
Participações Financeiras		2 598 969$10		Capital		60 000 000$00	
Imóveis	33 424 339$40			Fundo de Reserva Legal		25 000 000$00	
Amortização (a deduzir)	27 924 339$40	5 500 000$00		Outros Fundos de Reserva		15 781 501$66	100 781 501$66
Imobilizações Diversas		9 738 721$26	17 837 690$36				
				Resultados			
Outras contas do activo				Lucros e Perdas			
Contas Diversas			39 013$80	Saldo do exercício anterior		493 924$79	
			1 493 872 533$03	Resultados do exercício		15 846 240$67	16 340 165$46
Contas de ordem							1 493 872 533$03
				Contas de ordem			
Valores de Conta Alheia		322 714 778$10		Credores por Valores de Conta Alheia		322 714 778$10	
Valores Recebidos em Caução		164 432 631$50		Credores por Valores Recebidos em Caução		164 432 631$50	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	112 698 055$22			Garantias e Avales Prestados	112 698 055$22		
Devedores por Aceites	96 931 993$03			Aceites	96 931 993$03		
Devedores por Créditos Abertos	14 559 215$60	224 189 263$85		Créditos Abertos	14 559 215$60	224 189 263$85	
Outras Contas de Ordem		1 042 880 227$53	1 754 216 900$98	Outras Contas de Ordem		1 042 880 227$53	1 754 216 900$98
			3 248 089 434$01				3 248 089 434$01

O CHEFE DA CONTABILIDADE
as) *José de Sá e Silva*

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
as.) *Virgílio de Sousa*

(Continua na página seguinte)

Um moderno hospital destinado a militares

(Continuação da página central)

alinhando o edifício com o grande imóvel já ali erigido, situando-se os outros três abaixo do nível da citada artéria, para o que se aproveita o desnível entre ela e os terrenos onde se encontram já instalados alguns serviços militares de saúde.

Com esta nova unidade hospitalar, fica o Hospital Militar Principala da Estrela um pouco desamuviado, dado que são cada vez mais prementes os problemas de saúde, entendidos em todos os sectores e níveis, como acentuou há dias, durante a visita que ali fez o Chefe do Estado, o sr. coronel tirocinado dr Ricardo Horta, director daquele hospital, que tem sido o grande impulsionador da resolução dos problemas de saúde que nos últimos anos se têm deparado no sector militar.

Como, aliás, acentuou, há dias, aquele oficial médico, uma parte substancial das verbas destinadas a saúde militar está a ser gasta no Hospital Militar Principal e seus anexos, ascendendo a 4 mil contos por mês essa despesa, quer dizer, a 48 mil contos por ano.

Se pensarmos nas outras verbas que é indispensável despender para manter anualmente todas as outras grandes ou pequenas unidades ou postos hospitalares ou de enfermagem, espalhados por Angola, Guiné e Moçambique, para não falar das outras províncias e do Continente, podemos fazer uma ideia da importância de que se revestem tais problemas e dos encargos anuais que representam. Se compararmos, apesar de tudo, o que se faz com o que é preciso fazer para assegurar a cem mil homens uma eficiente cobertura sanitária, pode avaliar-se o volume das verbas que envolve este aspecto fundamental dos encargos com o sector da Defesa Nacional.

A nova unidade hospitalar da Estrela faz parte do programa de valorização desse sector e representa uma notável contribuição para a modernização do núcleo principal desses serviços que teve no conjunto da Estrela tão expressiva concretização.

Actualmente, a capacidade de hospitalização na Estrela é de mil e quatrocentos doentes. Com as cem camas a mais de que se passará a dispor após o acabamento da nova unidade, serão, pois, melhoradas as condições de assistência, que passam a poder ser extensivas, como é justo, aos familiares dos sargentos.

A percentagem de farinha de milho na de trigo (de 2.ª)

Uma portaria, pelo Ministério da Economia, determina que o teor da incorporação na farinha de trigo de 2.ª qualidade, a que se refere o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 223, passe a ser, em todo o continente, de 10 por cento de farinha de milho.

Trigo dos Açores

Outra portaria fixa a regra para cálculo do valor do diferencial de correcção a atribuir aos produtores de trigo do arquipélago dos Açores.

MAIS 400 PORTUGUESES NAS BERMUDAS

HAMILTON (Bermudas), 16 — (A.N.I.) — Foi de 400 o aumento dos componentes da colónia portuguesa nas Bermudas, no ano passado.

A maior contribuição para tal aumento proveio de perto de 200 trabalhadores que chegaram dos Açores, ligados por um contrato.

Até agora, os trabalhadores portugueses só podiam ter as mulheres e os filhos pequenos junto de si, pelo período de um ano, e desde que tivessem já dois anos de permanência nas Bermudas. Contra a lei discriminatória levantaram-se protestos da parte da Igreja e da Imprensa, o que levou agora as autoridades locais a permitir a chamada das mulheres e dos filhos pequenos dos trabalhadores lusos, por qualquer período de tempo, desde que estes residam nas Bermudas há, pelo menos, sete anos.

EM TRÊS LINHAS

Foram introduzidas alterações, relativamente á província de Cabo Verde, na tabela geral de taxas e portes postais das províncias ultramarinas, aprovada pela Portaria n.º 15 970.

///

Foi autorizado o abono de horas extraordinárias, durante o corrente ano, ao pessoal menor em serviço na Secretaria-Geral do Ministério das Obras Publicas, incluindo o do Gabinete do ministro e na Inspecção-Geral de Crédito e Seguros.

///

Podem os interessados requerer o seu provimento nas vagas de terceiro-oficial do quadro interno da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.

///

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o ex-cabo de polícia da freguesia de Quirás, concelho e comarca de Vinhais, António Ramos do Rio, no processo que contra ele pende no tribunal judicial da mesma comarca.

///

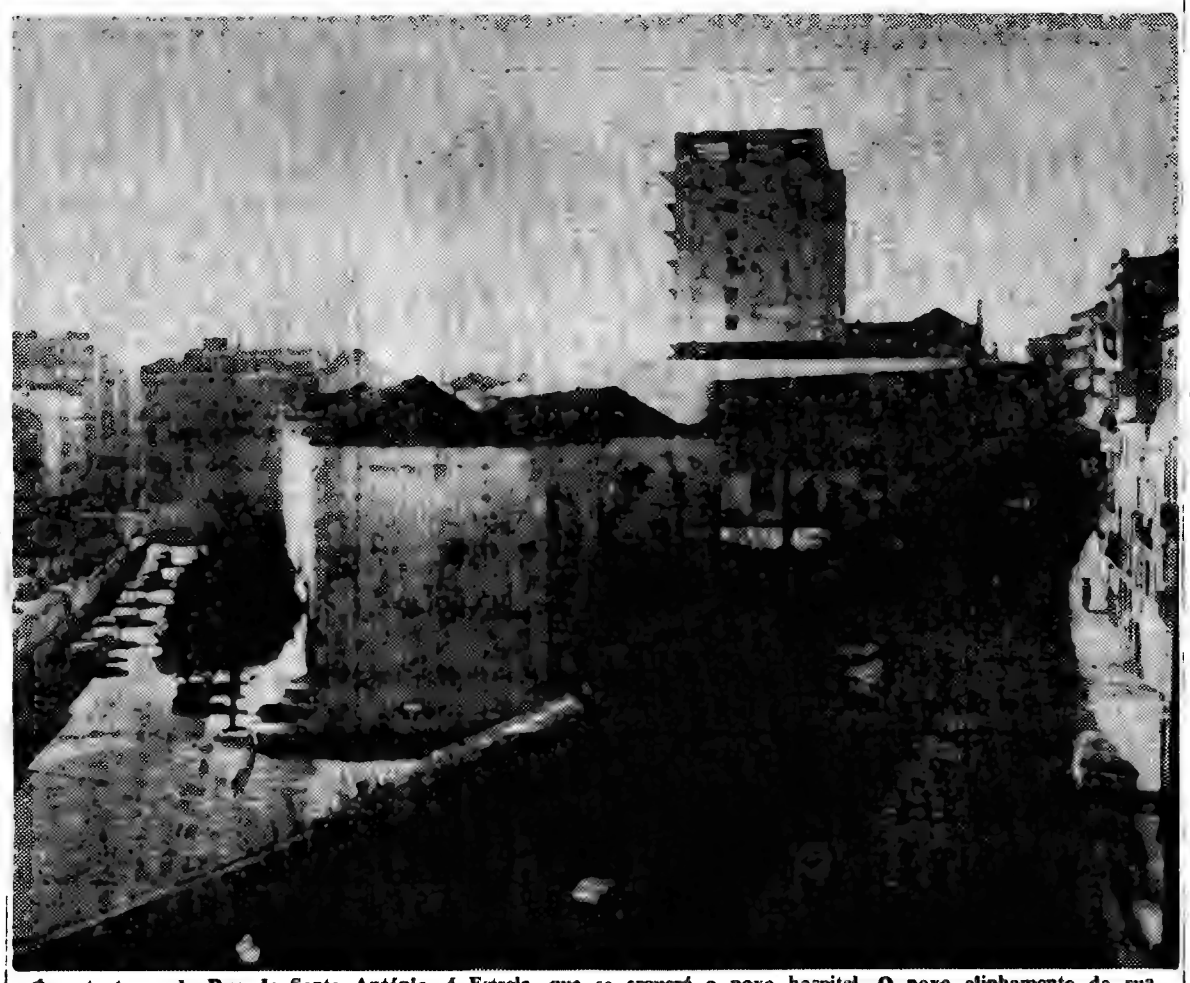
A Câmara Municipal de Peniche foi autorizada a alienar, gratuitamente, ao Centro Paroquial de Educação e Assistência, o legado deixado pela sr.ª D. Maria da Piedade Franco de Carvalho, para ser aplicado em obras de assistência á infância desvalida do concelho.

///

Foi aprovado o regulamento do abastecimento de água ao concelho de Vale de Cambra.

///

Estão novamente abertos concursos para provimento de vários lugares do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil.



É neste troço da Rua de Santo António, á Estrela, que se erguerá o novo hospital. O novo alinhamento da rua será feito pelo grande bloco já erguido, que se vê a dominar este conjunto

Bolsas de estudo da N. A. T. O. para investigação científica destinadas a licenciados

Sob o patrocínio do *Comité* Científico da Organização do Tratado do Atlântico Norte (N. A. T. O.), vai entrar em execução o 9.º ano do programa de bolsas de estudo, a que poderão concorrer todos os licenciados com interesse pela investigação científica que pretendam realizar trabalhos ou prosseguir os seus estudos nos domínios da Matemática, Física, Química, Biologia, Engenharia e Medicina não clínica.

Os pedidos de bolsas, a formular em impresso próprio, deverão ser apresentados ou enviados á Comissão Coordenadora da Investigação para a N. A. T. O. (Presidência do Conselho — Palácio de S. Bento — Lisboa) até ao dia 15 de Fevereiro do corrente ano.

Quaisquer informações podem ser solicitadas ao secretário da comissão, pessoalmente, por escrito ou pelo telefone 66 01 41.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência CABRAL DA SILVA, LDA. Rua Frederico Arouca, 1-3.

BANCO BURNAY

(Continuação da página anterior)

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Examinados os documentos ora submetidos a V. Ex.as e respeitantes ao 41.º Exercício e á Assembleia Geral Ordinária do nosso Banco, logo cumpre destacar o zelo com que o nosso Conselho de Administração e o Conselho Directivo atentam nos mínimos pormenores da delicada missão que lhes compete nesta Casa.

Do Relatório consta, á evidência, a conjuntura, algo artificial, da Banca Comercial portuguesa e as apreensões que causa, relativamente á disparidade com os mercados externos e ao crescimento económico nacional, embora a legislação recente permita, ainda, recuperar a útil acção bancária no fomento do País.

Em tal documento assinala-se, entretanto, progresso nas rubricas mais representativas do Banco, progresso a que não será estranha a expansão numérica dos seus balcões, desdobrada pelo território metropolitano nacional e que fez passar de um, apenas, ainda nos começos de 1960, para as duas dezenas, actualmente existentes. Está já em laboração a nossa processadora electrónica e além da nova sede, quase a iniciar-se, na Praça D. João da Câmara, encontram-se em vias de conclusão as obras da nossa Filial do Porto.

Assinala-se, também, a recente elevação do Capital Social para sessenta mil contos.

O Conselho Fiscal, que, cumprindo o seu dever, se limitou a acompanhar a movimentação rigorosa das contas e valores do ou á guarda do Banco, tendo trabalhado de perto com o dedicado Pessoal que o serve, agradece a amável referência que o Relatório lhe faz e tem a honra de propor á Assembleia Geral:

A) — Que aprove:
- 1.º — O Relatório, Balanço e Contas do Exercício de 1966;
- 2.º — A distribuição dos lucros, nos termos da Proposta do Relatório;
- 3.º — Um voto de louvor ao Conselho de Administração, em conjunto com o Conselho Directivo, pela forma superior como, em tudo, tão competente e eficientemente geriram a actividade do Banco;
- 4.º — Um especial agradecimento ao Pessoal dedicado, pela forma como levou a cabo as tarefas que lhe foram confiadas; e

B) — Que por eleição, preencha os cargos cujos mandatos expiram e confirme, ou não, os que a tal se submetem, de conformidade com o Relatório.

Finalmente, este Conselho Fiscal associa-se ao Conselho de Administração, nas quentes palavras com que se refere á partida do Ex.mo Senhor Edmond Feron, que foi tão valioso Administrador do Banco Burnay.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1967.

O CONSELHO FISCAL

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1966

DÉBITO			CRÉDITO		
Juros e comissões a nosso cargo	11 704 941$65		Saldo do exercício anterior		493 924$79
Contribuições e Impostos	8 365 803$85		Juros e comissões a nosso favor	39 248 074$57	
Despesas com o pessoal	21 656 309$80		Resultados em operações cambiais e sobre títulos	20 102 403$95	
Despesas gerais	9 292 962$58		Rendimentos de títulos de crédito	19 959 839$10	
Encargos diversos	41 684$80		Outros rendimentos receitas e lucros	2 669 845$53	81 980 163$15
Provisões e amortizações	15 072 219$80	66 133 922$48			
Saldo		16 340 165$46			
		82 474 087$94			82 474 087$94

O CHEFE DA CONTABILIDADE
as.) *José de Sá e Silva*

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
as.) *Vergílio de Sousa*

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Janeiro de 1937 publicava:

«Greta Garbo, artista que ficará célebre no cinema, de uma sensibilidade esquisita, de uma mentalidade feminina que não é muito comum em Hollywood, está a filmar o seu ultimo trabalho. Retira-se da sua arte, na qual criou um tipo especial de mulher, e se tornou riquíssima. Volta para a sua pequena aldeia da Suécia, onde seus pais a esperam. Recomeçará a usar o seu nome de família. Declarou, contrafeita, a um jornalista que conseguiu interrogá-la:

— Quero voltar a ser uma pessoa real, não uma ficção, um objecto de curiosidade.

Toda a gente sabe que Greta Garbo não faz publicidade nem representa fora do estúdio. Dentro de três meses, a grande artista do sonoro desaparecerá do vulgo como desapareceu uma outra grande artista do mudo: Francesca Bertini.»

ANEDOTAS

■ **Era um frango esquelético, só osso Então o cliente protestou:**
— Frango na púcara, isto?
— Exactamente, sr. Cardoso.
— Deixe-me rir, meu caro amigo. Isto que o senhor me pôs é frango na mesa dos Raios X!

■ A mulher completamente esgotada, grita ao marido, que toca corneta na sala ao lado:
— Cala-te ou enlouqueço!
— Julgo que deve ser demasiado tarde, pois acabei de tocar há meia hora!...

Com o vestuário em desalinho, o Pedrinho entra em casa, vindo da escola.
— Então, continuas a não me obedecer? — pergunta-lhe o pai. — Eu proibi-te de vestires o fato velho!
— Mas, pai, este é o novo...

■ Certo cavalheiro conta um segredo a outro e, depois, recomenda-lhe:
— Não fales disto a ninguém, nem mesmo á tua mulher. As mulheres são incapazes de guardar um segredo!
— Elas são capazes. Sòmente, como é difícil, costumam reparti-lo...

● **Certo cavalheiro, recém-casado, louva, durante uma festa, os atractivos físicos da esposa. Quando esta aparece, no entanto, todos verificam que ela tem o nariz torcido, a boca torta e é quase calva. Depois de um silêncio pesado, o cavalheiro diz:**
— Bem entendido, se os senhores não gostarem dos quadros de Picasso...

— Que disfarce giro!

CURIOSIDADES

● Porque vão crescer os dias

A lentidão na marcha do planeta, da qual resultará, como já aqui assinalámos, o aumento da duração dos dias, tem as suas causas, conhecidas dos cientistas.

Provém da crescente lentidão das rotações da Terra a qual — segundo o prof. Peter Goldreich, a quem nos referimos — é devida á energia que se perde pelas constantes subidas e descidas da crosta terrestre, e ás marés dos oceanos, que também contribuem para que a Lua se vá afastando da Terra a uma média de 2,5 centímetros por ano.

● Contra os azoinantes ruídos

Na Universidade Técnica de Munique estão em estudo vários métodos para reduzir o barulho nas ruas das grandes cidades. Uma das soluções é montar, nas paredes das casas, uma grade de elementos absorventes de ruídos, a qual não protege apenas os moradores, mas reduz os ruídos da própria rua, pelo simples facto de as grades não reflectirem o som.

Nos pontos onde o ruído exterior seja excessivo, poder-se-á adoptar outra solução: cobrir a rua com uma espécie de tunel de protecção contra ruídos. Uma série de ensaios demonstrou que a vizinhança pode ser protegida quase por completo contra os ruídos, montando o tunel, cujos elementos podem ser abertos aos lados e ao alto, de maneira a deixar entrar ar e luz.

● Os que bebem mais café

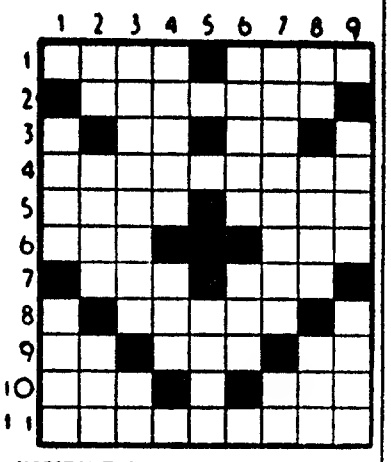
No que respeita a consumo de café na Europa, apenas os Escandinavos ultrapassam os Holandeses. Entre estes, a média de consumo atinge 6,3 kg per capita, *o que se atribui á ausência de impostos sobre o produto, a direitos aduaneiros reduzidos e ao baixo preço do café.*

Na Holanda a torrefacção é menos acentuada que na generalidade dos países europeus; as donas de casa utilizam um extracto de café líquido, que juntam ao leite quente; e o consumo de café solúvel é 10% mais elevado do que na Alemanha.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4344



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Caule. 2 — Vinha americana (Mad.). 3 — Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Nota musical. 4 — Escameceriam. 5 — Ave semelhante á pomba. Certa árvore do Brasil. 6 — Gosta muito de. Apelido. 7 — Sapo do Amazonas. Irmão do pai. 8 — Anuais. 9 — Pertences. Cinicho. Oferece. 10 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Tempo do verbo ser. Acredita. 11 — Bordaram.

VERTICAIS: 1 — Negra. Norma. 2 — Interjeição de dor. Cidade de Itália. Feche os asas para descer mais depressa. 3 — Mendigara. Símbolo químico do escândio. 4 — Firma. Ligue. 5 — Lavrem. 6 — Território. Irmão do pai. 7 — Magoais muito. Símbolo químico do crómio. 8 — Nota musical. Ilha situada no Pequeno Belt. Doutora. 9 — Gostai muito de. Vão para fora.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4343

HORIZONTAIS: 1 — Rematar. 2 — Salir. O. 3 — Or. Lua. LV. 4 — BEM. NÃO. 5 — Amaridara. 6 — Até. Uta. 7 — Onera. 8 — Im. Asa. Co. 9 — Mio. Aar. 10 — CHEGA. E. 11 — Sofa. Alai.

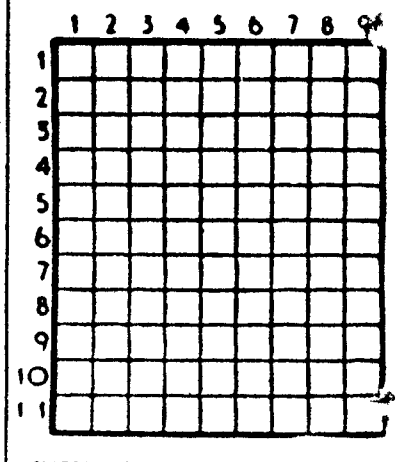
VERTICAIS: 1 — Soba. Limos. 2 — Rema. Mi. O. 3 — És. Mato. Oci. 4 — MAL. Rena. Há. 5 — Aludi. Esse. 6 — Tiia. DURA. Ga. 7 — Ar. Nata. Aal. 8 — Lara. Cá. 9 — Ovoa. Corei.

Provérbio: O BEM, NÃO CHEGA; E O MAL DURA.

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8189



HORIZONTAIS: 1—Aparelho para tecer. Rio de Portugal. 2 — Agora. Lista. 3 — Doce de marmelo. 4 — Pedra de altar. Rio de Portugal. 5 — Cobriram de iodo. 6 — Símbolo químico do cobalto. Artigo definido. 7—Réptil sáurio. Acontecimento. 8 — Destrói. 9 — Pronome demonstrativo. Lavrar. 10 — Camareiras. Rotava. 11 — Letra grega. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Símbolo químico do samário.

VERTICAIS: 1 — Conquista. Imitar. 2 — Tesouro publico (pl.). Fecho os asas para descer mais depressa. 3 — Irmão de Moisés. Âncora de um só braço. 4 — Que tem muitos anos. 5 — Enxugar. 6 — Brilhante. 7 — Encolerizado. Ilha situada no Pequeno Belt. 8 — Giramos. Suspiros. 9 — Grande cão de fila. Sobejam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8188

HORIZONTAIS: 1 — Catarroso. 2 — Amar. Aras. 3 — Laço. Sais. 4 — Cró. Iró. 5 — Aa. Col. As. 6 — Sul. Ais. 7 — Vã. Gó. 8 — Suam. Anãs. 9 —Am.Aer. Rs. 10 — Raer. Temi. 11 — Ossa. Arem.

VERTICAIS: 1 — Calca. Ásaro. 2 — Amarás. Umas. 3 — Taco. Uva. És. 4 — Aro. Clamara. 6 — Ras. Lagarta. 7 — Oraí. Ion. Er. 8 — Sairás. Arme. 9 — Ossos. Assim.

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46

FACTOS REAIS

A vida atribulada de Alfredo Nobel

1 — *«Creio firmemente que, no dia em que dois exércitos sejam capazes de se exterminar em escassos segundos, todas as nações civilizadas recuarão de horror diante da guerra e licenciarão as suas forças armadas.» Foi um velho fatigado e só, terrivelmente só, quem escreveu estas palavras á unica pessoa que lhe testemunhou amizade. Este velho chamava-se Alfredo Nobel e foi o inventor da mais terrivel matéria explosiva do seu tempo: a dinamite. Inventara-a por necessidades industriais, e os homens haviam-na adoptado como meio de destruição. Roído pelo desespero, Nobel procurava restabelecer a paz, de harmonia com as suas possibilidades pessoais.*

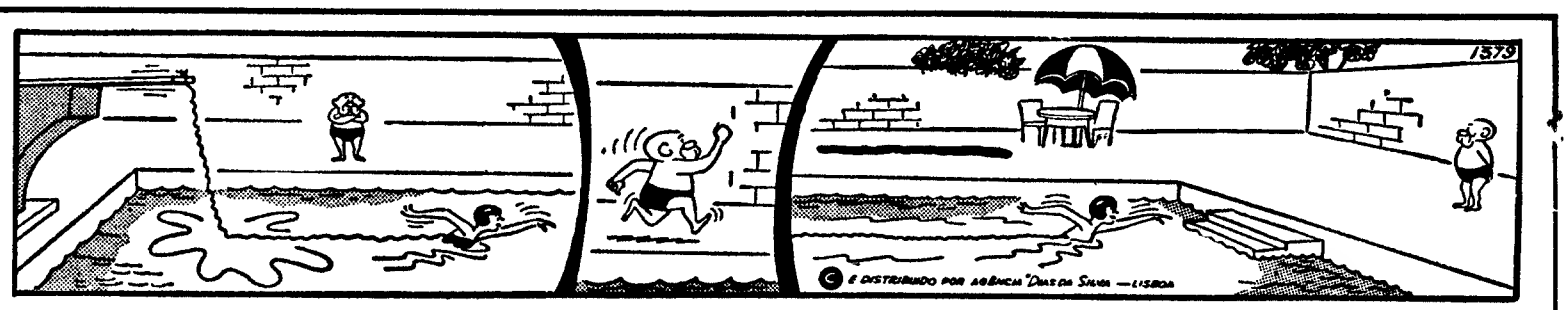
2 — *O problema do desarmamento continua a ter grande acuidade, nesta era do átomo, em que vivemos. Será possível que um engenho de destruição total (capaz de arrasar cidades inteiras e não apenas exércitos, como previa o cientista) possa impedir a guerra? Espera-se e deseja-se que sim... Mas há que reconhecer, por outro lado, que os homens não atingiram um nivel de sabedoria equivalente ao poder destrutivo que possuem. Durante toda a sua vida, Nobel vai encontrar-se em face deste conflito, e lutará desesperadamente para o resolver, com a recordação dolorosa das existências sacrificadas pelo seu terrível invento. Nobel, na verdade, nunca conseguirá ter um momento de repouso.*

3 — *A vida do famoso químico, por si só, é uma aventura fantástica, com altos e baixos, dramas atrozes e triunfos brilhantes. Nascido a 21 de Outubro de 1833, em Estocolmo, Alfredo era uma criança fraca. Os médicos afirmavam que ele sofria de uma doença da coluna vertebral e que tinha poucas hipóteses de sobreviver. A família era muito rica. Possuía uma fábrica de pólvora e de armamento na Russia, e tinha uma mansão imponente em São Petersburgo, onde o czar, certo dia, estivera de visita. A sr.ª Nobel decidiu que os clínicos russos lhe salvariam o filho.*

4 — *Efectivamente, o pequeno Alfredo sobreviveu. Quando não estava deitado num divã especial, passeavam-no de trém, porque ele não podia andar. Era dotado, no entanto, de inteligência prodigiosa. O pai contratou um professor particular e, com 14 anos apenas, Alfredo Nobel já traduzia toda a correspondência que a fábrica mantinha com clientes ingleses, franceses e italianos. Conhecia perfeitamente esses três idiomas, além o sueco e do alemão. Pouco a pouco, aliás, a sua espinha dorsal ganhava consistência. O rapaz começou a poder andar e entrou para a Universidade antes dos jovens da sua idade. À noite, costumava trabalhar no laboratório da fábrica.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAGLIOSTRO, O MAGO

Texto de **J. WILMES** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Giuseppe Balsamo, mais tarde conde de Cagliostro, fugiu do convento após algumas experiências mal vistas pelo abade. No seu activo contam-se também burlas em Palermo e Nápoles. O terceiro acto decorre em Roma, onde o mago trava conhecimento com o conde Orsini. Astucioso, propõe-lhe reproduzir o selo da família.

19 — Balsamo reproduziu o famoso selo com espantosa fidelidade. De facto Orsini hesita em reconhecer o original... Mas não é tudo. Giuseppe lança-se depois a uma «sanguínea» de Miguel Angelo. e o seu trabalho vem a ser executado de modo tão magistral que o próprio mestre não daria pela troca dos quadros. Orsini retém uma exclamação de surpresa: «E escreverás tão bem como pintas e desenhas?» «Sim», responde Balsamo com um tom de voz tranquilo. «Pois então és o homem que procurava. Preciso de um secretário. Con.o contigo. Aqui tens o primeiro ordenado...» E põe-lhe nas mãos uma bolsa de moedas.

20 — Em plena rua Balsamo sorri de felicidade: o seu futuro está assegurado. Sem notar, mete pela sórdida *Strada dei Pellegrini*. Deixa-se levar pela multidão, acotovelado aqui e ali, como em sonho... De subito pára: inacreditávelmente fresca e bela no meio da miséria atroz do bairro, uma rapariga desembocou de uma viela. Os seus cabe.os caídos sobre os ombros parecem ter concentrado a luz do próprio sol. Com um gesto maquinal Balsamo chama-a. Mas já a rapariga desapareceu sem deixar o mínimo rasto.

21 — No coração deste homem leviano e mentiroso introduziu-se uma grande perturbação. Tem de descobrir a beldade desconhecida: algo lhe diz que ela é indispensável á sua vida futura. No dia seguinte, terminadas as funções no palácio, corre para a *Strada dei Pellegrini*, onde se conserva até ao cair da noite. Interroga toda a gente, sobretudo os comerciantes. Uma velha modista responde: «Nova e com cabelos louros? Só pode ser Lorenza Feliciani. Mas é uma rapariga honesta... O pai não a larga.» «Sou secretário do conde Orsini», explica Balsamo. «Por favor ajude-me. Quero fazer de Lorenza minha mulher!» E dá-lhe uma moeda de ouro. Pela primeira vez sente que o dinheiro abre muitas portas .. A modista combina um encontro no estabelecimento. Lorenza aparece Muito corada, nada pode fazer para fugir aos olhares possessivos do siciliano. «Ia agora á igreja...» «Eu acompanho-a.» Balsamo não a perde de vista na obscuridade da capela. Os ombros de Lorenza incendeiam-se com o estranho magnetismo do secretário de Orsini. Balsamo sabe que o hipnotismo consegue o impossível... Dia após dia encontra-se com Lorenza. Fascinada, a jovem não tem forças para nega- o quer que seja. Encaminham-se finalmente para a pobre mansarda da modista. E é aí que, enlaçados, respirando mutuamente o fogo que os abrasa, ouvem alguém subir as escadas. Fugir? Mas como? O pai Feliciani vai dar com eles imóveis, paralisados pela força de um amor incontido e terrível. *(Continua)*

O AQUECIMENTO IDEAL

POR CATÁLISE DO GÁS BUTANO

SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM QUALQUER PERIGO!

OS CALORÍFEROS **BUTA-THERM'X** SÃO ECONÓMICOS, REGULÁVEIS À VONTADE, SÃO DE **SEGURANÇA TOTAL** POIS NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO

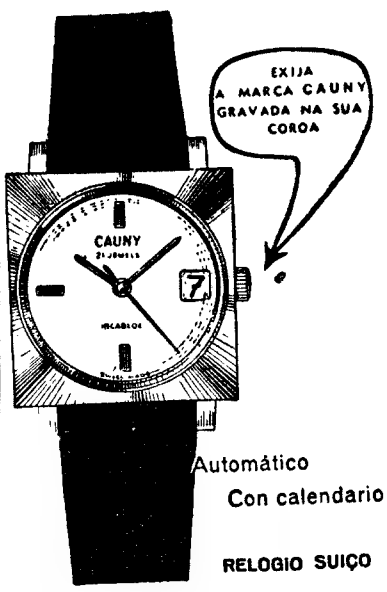
BUTA-THERM'X

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM APARELHOS DE GÁS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

46, RUA DA CONCEIÇÃO • TELEF. 361545 (4 Linhas) • LISBOA



Automático
Con calendario

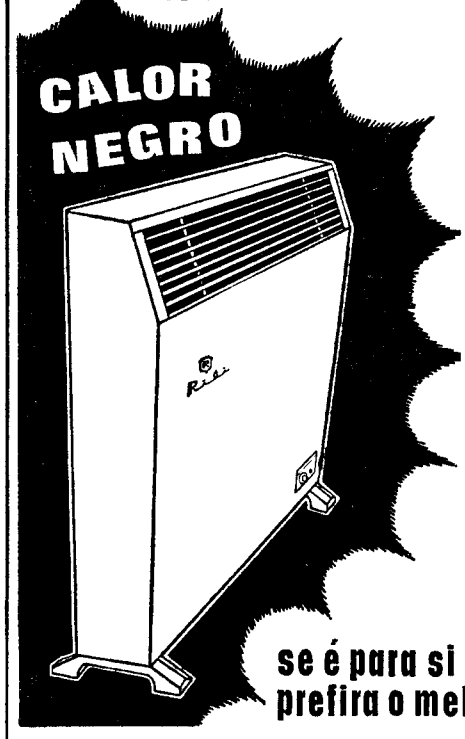
RELOGIO SUIÇO

CAUNY

300 anos de experiência

CONVECTORES Rili

com aproveitamento total de calor!...



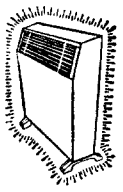
A) Entrada de ar frio.
B) Resistências.
C) Ar quente que se tornou mais leve e foi atirado para fora, através de paredes concebidas para uma melhor tiragem.
D) Alhetes.
E) Aproveitamento total de ar quente.
F) Corpo metálico do convector.

controle automático

Está equipado com luz avisadora e termostato regulável, o que torna este aparelho consideràvelmente económico e de fácil manejo.

É construido em chapa electrogalvanizada o que o garante contra a acção do tempo e de outros agentes destruidores.

Qualquer que seja o estilo ou a decoração da casa o Convector Rili enquadra-se perfeitamente, podendo o seu possuidor escolher a cor mais conveniente de entre as 8 existentes.



se é para si prefira o melhor!... Rili

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo II — Concurso anual para fornecimento de detergentes, sabões e outros produtos para lavandaria.

Até ás 17.30 horas do dia 30 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 14 de Janeiro de 1967.
O CHEFE DO SERVIÇO

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS THICK FUEL OIL

Concursos n.os 51, 52, 53

Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 27 de Janeiro de 967 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José em qualquer dia util, excepto aos sábados (das 9 ás 12.30 horas) as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicados nas Condições Especiais.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1967.

O Chefe dos Serviços
a) ALEXANDRE PINHEIRO

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

Alameda D. Afonso Henriques, 45 — Lisboa

Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra

Avenida Fernão de Magalhães, 620 — Coimbra

AVISO

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Coimbra, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Industria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1967.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Janeiro, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas á ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Coimbra, de 11 a 20 de Fevereiro de 1967.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE COIMBRA

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6 e 5: Orquestras ligeiras; 6 e 30: Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 10: Danças; 8 e 35: Tempo de Juventude: 9: Noticiário regional; 9 e 10: Para o progresso do País; 9 e 15: Novidades em discos; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 2 e 20: 34.º episódio do folhetim «O Último Olhar de Jesus»; 2 e 42: O trio de guitarras de Jorge Fontes, 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e últimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 — 755 kc/s — — Às 16: Musica sinfónica; 17: Interrupção, 18: Musica de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 25: Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 45: Horizonte semanário de letras e artes; 2 e 5: Concerto sinfónico (1.ª parte); 22: Canções, pelo contralto Marian Anderson: 22 e 5: Concerto sinfónico (2.ª parte): 23: Desdobramento — A Voz do Ocidente; e 5: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Antologia sonora: obras de António Caldara; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Canções sobre poemas de Ruckert, de Mahler, pelo soprano Ilona Steingruber; 0 e 50. Junção e últimas notícias: : Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290, m — 034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 6 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário — SEQUÊNCIA 18; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 5: Histórias da tia Joaninha; 18 e 30: Primeira página; 19: Noticiário; 19 e 5: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21 Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário 23 e 5: Grande roda: 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas; 7 e 3 Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 6 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 6 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16 e 4: Clube das donas de casa; 17: Noticiário; 18: Depois do chá — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Produções Carroceu; 20 e 15:... dirige o ritmo: 19 e 30: Comentários desportivos; 19 e 35: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Record; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (a recto): 22 e 30: Baile; 23: Noticiário. 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e [illegible]: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Conjuntos vocais; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do [illegible] R.; 19 e 30. Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para [illegible] cantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa aos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 69 — Às 6: Radiorama; 8. Melodias 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso: 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Programa de Lisboa 20: Musica e acaso; 20 e 4. Musica para o seu antar 20 e 30: Noticiário: 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha, 22: «2.º Gong», 22 e 30: Programa de Lisboa, 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — (188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa: 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola: 19, Português; 19 e 15, Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça: 19 e 50 Portugal de agora: «Aproveitamento Hidroeléctrico do Continente»: 20 e 15, Momento desportivo: 20 e 40 Filme Infantil: «O Carrocel Mágico»: 20 e 55 TV Jazz — programa de divulgação da musica de Jazz: «O Quarteto de Art Farmer», da série «625» da BBC (apresentação de M. J. Veloso); 2 e 25. Os Companheiros de Jehu; 22, Telejornal e Boletim meteorológico: 22 e 20, Parada Musical, com o Conjunto de Eugénio Pepe (realização de F. Frazão); 22 e 40, Selecção Policial: Artur Varatojo apresenta mais um episódio filmado da série «Os Invencíveis» em que Robert Stack é o principal intérprete; 23 e 45. Telejornal; 23 e 55. Meditação: 23 e 55. Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15. Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa: Francês; 19 e 30. Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher — magazine de actualidades femininas; 20, Metrópoles; 20 e 15, Francis no País das Feras; 20 e 40, Série Infantil — «O Carrocel Mágico»; 20 e 50, Transportes nos Estados Unidos da América; 21 e 05, Ronda Poética: 21 e 30, Lucy «Show»: «Quatro São Demais», com Lucille Ball, Vivian Vance, Dick Martins, Candy Moore e Don Briggs (realização de Jack Donohue); 22, Telejornal e Boletim meteorológico; 22 e 20, Noite de Cinema: «O Dona Elvira», com Dinah Sheridan, John Gregson, Kay Kendall e Kenneth Moore (produção e realização de Henry Cornelius); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

MARIA DA LUZ ROMÃO SEQUEIRA

AGRADECIMENTO

A Família de Maria da Luz Romão Sequeira agradece muito reconhecidamente a todos quantos de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, especialmente áqueles a quem, por desconhecimento de moradas, o não pode fazer directamente.

✝

Manuel Júdice Figueiredo Mascarenhas

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Sua Família participa que foi Deus servido chamá-lo á Sua Divina presença, e que o funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 9 horas, da Avenida Cinco de Outubro, n.º 176, r/c, Dt.º, para jazigo de família, no cemitério de São Bartolomeu de Messines, onde deverá chegar pelas 16 horas

AGÊNCIA BARATA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na agência ANGELO MIGUEL DOS SANTOS, Praça da República 28-30.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 — Voluntarios 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 * Companhias Reunidas 537021 * Gazcidla 535521 * Gazcidla dom[illegible] feriados, 382069 * [illegible] G N R — serviço de emergencia 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciaria, 735380 * Maritima 326456 * Internacional 362721 * Viação e Transito, 42205 * G N R area rural, 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha 66531 * Enfermagem permanente 766161 * Enfermagem de urgência 43736 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S José, 860131 * Sangue, oxigenio e soro 771161 * Transfusões, soros e oxigenio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 * Caminhos de ferro (C P) 869025 * Caminhos de ferro (Estoril) 361121 * Estação Fluvial T Paço 325345 * Estação Mar de Alcântara 663195 * Estação Maritima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — A César R Pinto do Prato 74 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av Almirante Reis 21-B (4575) * **Góis, Lda Sucs** R dos Anjos 2-C-D (840 01)
ALTO DO PINA — Ibéria R Barão de Sabrosa 135-A (728277)
ALVALADE — Sanex Av da Igreja 3-C (776905) * **Aeroporto**, Av do Aeroporto lote 3 8 (722384) * **Rio de Janeiro** Avenida Rio de Janeiro 4-C 72 439)
AREEIRO — Algarve Av de Roma 7-B (7774 8)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica 58-D (77 66 * **Figueiras**, Av Marquês de Tomar 20 (44995) * **Cruz Nunes**, P Duque de Saldanha 4 (4 845) * **Novais** Av Luis Bivar 1-3 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso [illegible] 4 3892 6)
BAIXA — Lima Amaro Suc., P da Alegria 27 28 (32 49) * **Valadas Suc.** R da Madalena, 235 (326260) * **Cortez**, R de São Nicolau 93 (325378
BENFICA — Santa Cruz Av Gomes Pereira 34 (784838) * **Vitex** Est de Benfica 373-B (780548),
BELÉM — Gomes, Suc (Gonçalves) Rua da Junqueira 326 (638 93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso R Bartolomeu Dias 63 (6 454)
CAIS DO SODRÉ — Africana Rua Bernardino Costa 45 (369 20)
CAMÕES — Pinharanda Rua da Rosa 94-96 (32 534
CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande 220-222 (77 397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique 3 33 (686640) * **Urbano de Freitas** R Silva Carvalho 5 (66 838 * **Elmo** — R [illegible] Maria Pia 358 A 586 76
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira R de Campolide 54-A (684424
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge — Galinheiros (7909969)
CONDE REDONDO — Saluz [illegible] Cordeiro 13 (42239
ENTRE-CAMPOS — São Miguel [illegible] cisco de Morais (77 469
ESTEFÂNIA — São Jorge Av Rovisco Pais 32 A-B (734027
ESTRELA E LAPA — Fagus, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669435) * **Rodrigues & Aires** Rua do Loreto 52-54 662246
LUMIAR — Central do Lumiar R do Lumiar 11 (790484)
OLIVAIS — Olivais R Alves Gouveia 9 (389237 * **Fernandes Borges** R 3 lote 300 — Olivais Sul 38905 1
PALHAVÃ — Curie Av Madame Curie, 5-A (778439 * **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata 60-62 (76 035)
PAMPULHA — Pinheiro Rua Presidente Arriaga 6 (66 867)
PICHELEIRA — Luzmar R João Nascimento Costa 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)
POMBAL — Ribeiro & Castro Rua Braamcamp 58 (43409)
RESTELO — Belém Rua Tristão Vaz [illegible] a Encosta do Restelo (6 2248
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D Gastão 30-32 (38 279) * **Pereira, Suc** Rua do Paraíso 98-100 (863224 * **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança Operária 49-A-B (636620 * **Costa**, R dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores 59 (32790)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 62-B (Tel 247 785)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro [illegible] A Tel 242839.
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto 86 (Tel 2420034).
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque. 3 (Tel 260 9)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (Tel 281419); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 9355 8) **Carmelo** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303), **Helénica** — R Elias Garcia J P Loja B (Tel 9336 3)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 97 023)
QUELUZ — Correia — L do Mercado 3 Tel 953905 **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins 285 (Tel 29 00 2)
S PEDRO DE SINTRA — Valentim Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — Vila — L Rainha D Amélia 20 (Tel 980155)
COLARES — Colares — Abreiro (Telef 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge 5 (Tel 234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa 8 (Tel 224250)
ALMADA — Macedo Henriques — R Bernardo Francisco da Costa (Tel. 271291)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional 22 B (Tel 224 4)
BARREIRO — Moderna — R D Henriqueta Gomes Araujo, 2 (Tel 2273443)
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)
MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar Tel 229025
SETUBAL — Bocageana — R do Romeu (Tel 23425) **Barrios** — B Santos Nicolau (Tel 23330)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

MELHOR APARELHO PARA SURDOS

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10	—	579$00	—
Cons 3 % 1 0	637$00	635$00	639$00
Cons 3 1/2 % 1 0	750$00	745$00	750$00
Centenários 4 % 1940	—	—	1.685$00
Obg Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car	—	1.200$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.230$00	—
Externo, 3.ª série car.	—	1.240$00	—
Caut 3.ª série s/l.	—	290$00	292$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	470$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect 3 3/4 %	880$00	—	900$00
Gás Elect 4 %	—	780$00	800$00
Gás Elect 4 1/2 %	—	—	900$00
Gás Elect 5 %	880$00	880$00	890$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 945	80$00	—	81$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 951	81$00	80$50	81$50
U E P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	835$00	835$00	—
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	990$00	990$00	1.000$00
Metropolitano	960$00	960$00	970$00
TAP	960$00	950$00	—
Sonefe	—	720$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.300$00	1.290$00	1.320$00
Angola	—	1.465$00	—
Burnay	—	—	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.200$00
Lisboa & Açores	—	3.750$00	3.900$00
Português	—	2.850$00	2.900$00
Ultramarino	1.470$00	1.466$00	1.475$00
Agricultura	1.000$00	995$00	1.000$00
Crédito Predial	1.990$00	1.980$00	2.000$00
P Atlântico	—	6.000$00	—
Totta Aliança	—	—	4.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Lasseque	—	480$00	505$00
Ag dos Neves	—	—	[illegible]00$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	585$00	680$00	690$00
Boror	—	[illegible]05$00	[illegible]20$00
Cabinda	—	—	—
Cadó	—	400$00	[illegible]$00
Com do Buzi	59$50	59$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	50$00	52$00
Zambézia	40$00	39$59	40$50
Diamantes	1.[illegible]0$00	[illegible]08$00	[illegible]5$00
Lobito	—	426$00	435$00

Companhias diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.050$00	1.100$00
Co de Navegação	—	—	—
Port de Celulose	—	4.000$00	4.150$00
Port de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	394$00	394$00	395$00
Tabacos de Portugal	—	900$00	910$00
Sacor	5.080$00	5.000$00	5.100$00
Soce	2.980$00	2.900$00	3.000$00
U F Azoto	1.015$00	1.010$00	1.020$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Águas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	490$00	—
Aguas Lisboa 936	500$00	—	—
Eléct das Beiras	—	1.710$00	1.720$00
Gás e Electricidade	418$00	417$00	419$00
H Alto Alentejo	213$00	213$00	214$00
H E Cávado	—	1.300$00	1.380$00
H E Zêzere	1.660$00	1.650$00	1.675$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.690$00	700$00
União Eléctrica Port	219$00	219$00	220$00
H Douro	1.330$00	1.326$00	1.332$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 100	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	8$ 3
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$0 ,5
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57
França	5$72	5$8
Suiça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$
Suécia	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra (Libra Isabel	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 Libra)	235$00	250$00
Portugal — barra fina	33$3[illegible]	34$00

I. BURNAY L.DA — RUA DO OURO 72 — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
EDDIE CONTRA A MAFIA — no AVIS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Hoje, ás 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos).
5.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
M/ 17 anos
Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de acção!
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Em 2.ª semana de enchentes
O vibrante filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
com Gerard Barray, Sylva Koscina e Yvette Lebon
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
Em 2.ª Semana
A triunfal farsa com os cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassiá
00-2 CONTRA GOLDGINGER
A história das incríveis aventuras de dois «azelhas» dos Serviços Secretos...
Scope-Color (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 23
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Todas as ordens para Super-dragão!
NOVA YORK CHAMA SUPER-DRAGÃO
com Ray Danton, Marisa Mell e Margaret Lee

AVIS
Telef. 53 23 00
Às 21.45
(Adultos)
Eddie Constantine
Elsa Martinelli
e Micheline Presle numa luta arrasante, contada e vivida com o vigor e dinamismo da «linguagem» dos «gangsters»!...
EDDIE CONTRA A MAFIA

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
Adultos
MARNIE
O extraordinário filme de Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

estúdio 444
Telef. 75 00 95
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª semana de enchentes!
Jean Paul Belmondo e Anna Karina
num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Koch

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
7.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO
com Jack Lemmon, Tony Curtis e Natalie Wood

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
SAFIRA
ENFERMEIRA
PARA TODO O SERVIÇO

TERRASSO
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21
(M. 12 anos)
A MULHER FELINA
O HERÓI RENEGADO

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(12 anos)
8.ª SEMANA
ÚLTIMOS DIAS
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa ás 15.25 e 21.40.

estúdio
Às 15.30 — 18.30 21.45
6.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
M/ 17 anos
Amor e mistério
MARNIE
de Alfred Hitchcock
com Tippi Hedren e Sean Connery

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Adultos
A comédia de elevado espírito
LIVRE À 4.ª-FEIRA
com Jane Fonda, Dean Jones e Jason Richards

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
2.ª SEMANA
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com Sean Connery e Claudine Auger

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª semana de êxito
Marina Vlady e George Chakiris
na mais original e deliciosa comédia dos ultimos tempos!
ROUBARAM A GIOCONDA
Totalscope — Eastmancolor
A história de um grito que alarmou o mundo!

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e ás 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

LIDO
Telef. 4 85 60
Às 15 e 21 horas
(Adultos)
REGRESSO DAS CINZAS
O ASSASSINO GENIAL

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — Às 16 e ás 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A força das armas» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «A grande muralha» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A minha senhora» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A morte passou de perto» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «As 5 espadas de Jerusalém» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Othello» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Seis destinos» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Mulher Felina» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Contrabando no Rio» (17 anos)
CINE-ORIENTE — «O direito de nascer» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sem consciência» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Todos contra um» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Estocolmo - Berlim 1942» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Nodo de zangas» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIO — Às 21: «Dr. Jivago» (17 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O Conjunto Jacinto e os seus gaúchos participa brevemente, num festival no Dafundo, a favor dos Bombeiros Voluntários locais.
* O poeta Domingos Silva, autor da composição «Lenda da Fonte», vai escrever o novo repertório do artista Vitorino dos Santos.
* É muito provável que Fernando Farinha actue pròximamente em vários espectáculos a organizar nos bairros típicos de Lisboa.
* O artista Sérgio tem em estudo uma próxima digressão ao Brasil.
* O artista Tony de Almeida, presentemente a trabalhar na «Sanzala», reaparece brevemente num programa da R. T. P.
* Parte brevemente para as Canárias a artista Lurdes Guedes.
* Artur Garcia reaparece no próximo dia 15 no Passatempo PAC.
* A fim de participar em vários espectáculos partiu para França a cançonetista Lila Paixão.
* Regressou á actividade artística o cantor Carlos Cardoso.
* É muito provável que o artista brasileiro Badaró se apresente com o seu próprio espectáculo no Porto.
* A parelha de baile Gaby e João Correia, presentemente em digressão pela província, deve actuar, brevemente, em Badajoz.
* Já retomou a actividade artística o guitarrista Casimiro Ramos.
* Em substituição da cantadeira Maria Valejo, actualmente no Funchal, estreou-se, com êxito, no «Timpanas» a cantadeira Isaura Alice de Carvalho.
* Recebeu convite para ir ao Ultramar a cantadeira Alda Maria, artista privativa da «Taverna do Embuçado».
* É muito provável que Amália Rodrigues faça, em Abril, uma larga digressão pelas Américas.
* Parte, brevemente, para o Ultramar a cançonetista Mafalda Sofia.
* Aguinaldo Ribeiro prepara a sua ida ao Canadá.
* Os artistas Ana Hortense e Alex foram os unicos aprovados no ultimo concurso da E. N.
* A artista Tucha Mascarenhas, revelação de 1967, presentemente a trabalhar no restaurante «Mil e Um», recebeu um convite para se deslocar ao Funchal.
* Em meados de Fevereiro parte para o Canadá o artista Tony de Matos. Em Março, António Mourão seguirá o mesmo rumo.
* Volta a actuar em Portugal, após uma larga digressão pela Europa, a conhecida artista Cely Sanz.

Luísa Neto, Glicínia Quartin e Maria do Céu Guerra, três excelentes actrizes em três inesquecíveis criações de «A Maluquinha de Arroios», que o Teatro Experimental de Cascais leva á cena no Tivoli, nos próximos dias 19, 20 e 21

SENSACIONAL!...
AGORA PODE ADQUIRIR SEM FIADOR
RADIOS ● MAQ. LAVAR ● TELEVISORES ● ESQUENTADORES ● FRIGORÍFICOS ● ASPIRADORES ● FOGÕES ● PANELAS DE PRESSÃO
NAS COMPRAS SUPERIORES A 3.000$00 OFERECEMOS GRÁTIS 1 CALORÍFERO A GÁS
CASA J. F. RIBEIRO
TUDO MAIS BARATO
Rua Victor Hugo, 2-B — Telefs. 720943 - 727682
Ao Areeiro — LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Auto Monumental do Areeiro, Lda.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
PEÇAS LEGÍTIMAS
CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

Se é terreno que lhe interessa, leia o anúncio que Aguazul publicará neste jornal no dia 19

restaurante aramaio
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 182

A homenagem à memória de um professor de Medicina

Por iniciativa de um grupo de antigos discípulos, foi celebrada, hoje, na capela do Hospital de São João, missa por alma do dr. Alberto Malafaia Baptista, que foi professor da Faculdade de Medicina.

Assistiram ao acto, celebrado pelo rev Manuel Ribeiro Gomes, coadjutor daquele estabelecimento hospitalar, professores, antigos alunos daquela Faculdade e pessoal do hospital.

A' noite, na aula magna da Faculdade, haverá, como anunciámos, sessão de homenagem á memória daquele catedrático, durante a qual usarão da palavra os srs. profs. drs. Toscano Rico, José Garrett e Gonçalves de Azevedo.

Vida musical

Em colaboração com o Instituto de Cultura Alemã, a Delegação no Porto da Juventude Musical Portuguesa promove amanhã, ás 18 e 15, no Cinema Batalha, um recital pelo violista norte-americano Jack Glatzer, o qual será acompanhado pelo pianista Karl-Heinz Will.

Harold Wilson em Roma

(Continuação da 1.ª página)

ás 9 horas T.M.G., ao suas conversações, no paláco Chigi, acerca da possível entrada da Inglaterra para o Mercado Comum.

Os dois primeiros-ministros faziam-se acompanhar dos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, Amintori Fanfani e George Brown.

Wilson e Brown chegaram, na noite passada, de avião, a esta capital, primeira etapa de uma viagem de seis semanas que inclui visitas a Paris, Bruxelas, Luxemburgo, Bonn e Haia.

O primeiro-ministro britânico deparará com forte apoio á sua pretensão nas diversas capitais dos «Seis», com excepção de Paris.

A prova real das sondagens a efectuar, afirmam funcionários britânicos, surgirá durante as conversações de Wilson, nos dias 24 e 25, com o presidente de Gaulle, que vetou o primeiro pedido da Grã-Bretanha, há três anos, para entrar no Euromercado.

Os políticos britânicos passarão a maior parte do dia de hoje em conversações com os seus colegas italianos e esta noite assistirão a uma recepção oferecida pelo presidente Saragat.

Amanhã, Wilson e Brown, antes de regressarem de avião a Londres, serão recebidos, em audiência, pelo Papa Paulo VI. Espera-se que discutam com o Santo Padre as recentes iniciativas britânicas de paz no Vietnam.

O rendimento da Alfândega em dois dias

Nos dias 12 e 13, o rendimento da Alfandega do Porto ascendeu, respectivamente, a 8 475 686$20 e 5 404 347$80.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 3.ªs categorias (três tabelas), a partir das 21 e 15, penultima jornada no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — «Regional» de voleibol: Economia-Farmácia, (21 h.) e Engenharia-Letras, (22 h.), ambos no ginásio da Escola Gomes Teixeira.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A mulher do roupão» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 30: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A batalha das Colinas do Whisky» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A noite do adeus» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Quando o Mundo nasceu» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Só os fracos se rendem!» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Uma noite em Monte Carlo» e «O homem do monóculo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A ultima cavalgada em Santa Cruz» (17 anos)
JULIO DINIZ — Às 21 e 15: «Tauro, o da força brutal» e «Marina» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A batalha das Colinas do Whisky (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Quando o mundo nasceu» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Sarilho de fraldas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Só os fracos se rendem!» (12 anos).

CHUVA DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

O adiamento do desafio Académico de Viseu-Sanjoanense, devido á neve, originou uma grande dispersão do dinheiro do Totobola.

Sem haver ainda os resultados do Ultramar, já havia, ás 13 horas, apurados, na Metrópole, 210 totalistas e mais de 4000 apostantes com 12 prognósticos certos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

No Hospital de Santo António, onde dera entrada, acometido de doença subita, faleceu, esta madrugada, o sr. Alexandrino Teixeira de Almeida, de 42 anos, casado, vendedor ambulante, que residia na Rua dos Caldeireiros, 96, 2.º

— No domingo, ás 10 e 30, o Grupo de Bem-Fazer das Pedras, de Vila Nova de Gaia, distribuirá enxovais e calçado a 42 crianças pobres da freguesia de Mafamude.

— Os gatunos entraram, durante a madrugada, por meio de chave falsa, na Agência de Viagens São Cristóvão, Rua Guedes de Azevedo, 211, donde furtaram diversos artigos. O proprietário da referida agência está ausente. Agentes da Polícia Judiciária recolheram no local indícios que devem conduzir á descoberta do autor ou autores do assalto.

Incêndio numa fábrica de móveis

Esta manhã, cerca das 9 horas, originado, ao que parece pelo acender de um fósforo, manifestou-se incêndio, que se propagou a colas de pergamoides na fábrica de móveis de Ferreira da Cunha & Irmão, em Avintes.

Combateram o fogo os bombeiros de Avintes, Municipais de Gaia e Voluntários dos Carvalhos. Uma hora depois estava extinto. Contudo, fez rebentar a placa do prédio e um rombo no telhado.

Reunião rotária dedicada ao jornalismo

E' hoje ás 20 e 30, como noticiámos, que haverá no Hotel do Porto, a habitual reunião do Rotary Clube do Porto.

Nesta sessão, dedicada ao jornalismo, fará uma conferência o jornalista e escritor dr. José Ribeiro dos Santos, que desenvolverá o tema: «jornalismo». Será apresentado pelo sr. dr. Bernardino Machado Vaz.

Falecimentos

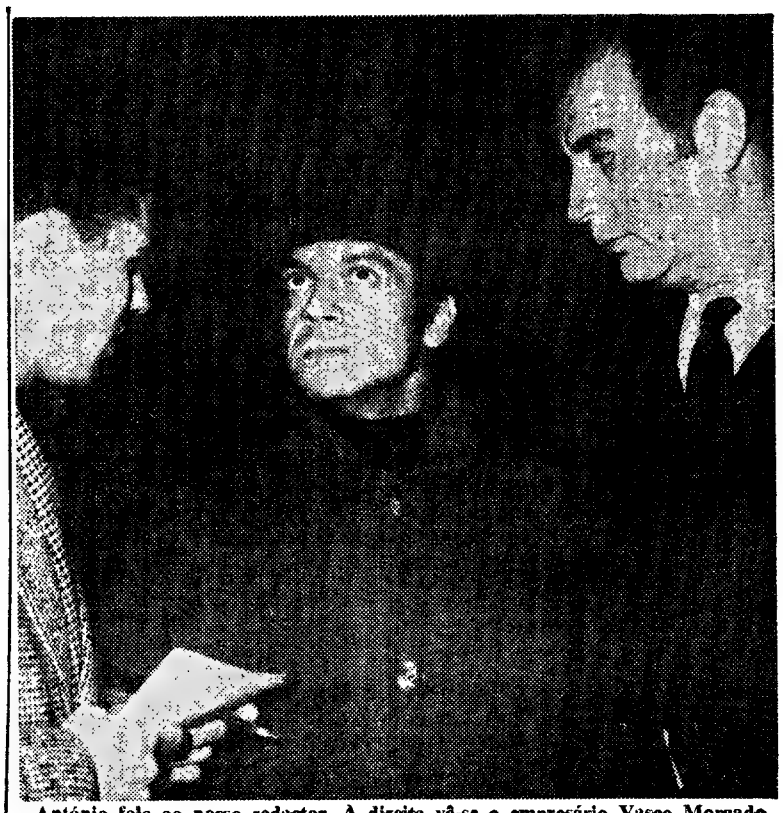
ALFREDO SANTOS SILVA

Faleceu, hoje, na sua residência, na Rua da Areosa, 93, o sr. Alfredo Santos Silva, de 76 anos, casado, guarda-livros na Fábrica Veludo.

O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, é amanhã, ás 15 horas, para o cemitério de Agramonte.

Farmácias de serviço esta noite (7.º turno)

ALIANÇA, Rua da Conceição, 2 (T. 2-4203) ☆ **BONFIM**, Rua do Bonfim, 73 (T. 5-2444) ☆ **CARDONA DOS SANTOS**, Rua D. Manuel II, 90 (T 2-7188) ☆ **CORREIA**, Praça Mouzinho de Albuquerque, 77 (T. 6-0869) ☆ **COSME**, Rua Costa Cabral, 584 (T. 4-1511) ☆ **FERREIRA**, Pr. D. Afonso V, 55-B (T. 68-1975) ☆ **FERREIRA DE CARVALHO**, Rua do Bonjardim, 354 (T 2-7640) ☆ **GOMES FERREIRA**, Rua Faria de Guimarães, 449 (T. 4-1907) ☆ **HENRIQUES**, Praça da Batalha, 64 (T. 2-5173) ☆ **LUSO FRANCESA**, Rua Sá da Bandeira, 140 (T. 2-6134) ☆ **MORENO**, Largo S. Domingos, 44 (T. 2-3545) ☆ **PORTO**, Pr. da Republica, 22 (T. 2-0294) ☆ **PRELADA**, Rua Central de Francos, 316 (T. 6-4812) ☆ **S. DINIZ**, Rua de S. Diniz, 428 (T. 4-2281) ☆ **CAMPOS**, R. P.e L. Cabral, 943 — **Foz** (T.



António fala ao nosso redactor. A direita vê-se o empresário Vasco Morgado

A chegada de António

(Continuação de página central)

António pisou as tábuas do palco do Teatro Nacional de S. Carlos, exactamente em 1952. O êxito do célebre par foi extraordinário, e teria justificado a sua vinda, mais vezes, ao nosso País. António justifica o facto:

— Eu sempre quis vir! Eu gostava de voltar a Portugal, mas, compreende, muitas viagens, espectáculos na América, no resto da Europa...

O artista dificilmente entende português e propõe, até, que se passe a falar noutro idioma.

Uma pergunta:

— Qual o seu nome completo?

— António Ruiz Soler. Mas todos, em toda a parte, me conhecem apenas por António.

Assim acontece, na verdade, entre os artistas, quando estes atingem um grau de popularidade difícil de ultrapassar. Em Portugal e no estrangeiro, Amália também é sòmente Amália.

Impressões da digressão pela Rússia

Como se sabe, António exibiu-se recentemente na União Soviética.

— Actuei em Moscovo, Leninegrado e Kiev. Posso afirmar que foi o maior êxito da minha carreira. Era a primeira vez, de há muitos anos para cá, que o público russo via bailarinos espanhóis.

Afirmou-nos, em seguida, que as «estrelas» do Bolchoi e do Kirov não tinham perdido o espectáculo. E gostaram.

— Qual a sua opinião sobre os bailarinos soviéticos?

— São, sem dúvida, os melhores bailarinos clássicos do Mundo.

Chegam pessoas ligadas ao nosso meio artístico, que cumprimentam o artista. Este, pouco depois, entra num automóvel, que o conduz ao Ritz, onde ficará hospedado durante a sua estada em Lisboa. Hoje, ás 16 horas, começam os ensaios no palco do Monumental, embora os 57 profissionais que formam a companhia só cheguem amanhã.

A noiva não veio...

Antes do «Lusitânia - Expresso» chegar a Santa Apolónia, alguém afirmou que António viajava acompanhado da noiva. Logo que o artista desembarcou, vimos, na verdade, que era seguido por uma jovem, de cabelo aloirado, que, durante alguns momentos, deu indicações relativas ao transporte da bagagem. Acreditámos tratar-se da noiva. Logo que a abordámos, porém, a rapariga riu-se:

— Se sou a noiva de António? Eu? Não!

Tratava-se, muito simplesmente, da encarregada do vestuário do famoso bailarino.

Um dos componentes da equipa técnica, que estava próximo, apressou-se a esclarecer-nos:

— A noiva não veio connosco.

— Mas virá?

— Talvez, mas viajará incógnita, de certeza!

— Porquê?

— Não gosta da publicidade inerente á sua condição de noiva do famoso António.

— Pode saber-se, ao menos, o nome?

— Não, bem vê, isso são coisas íntimas que não posso revelar. Posso dizer, apenas, que não pertence á companhia.

Com António, portanto, viajaram, apenas, o maestro, o director de cena, o maquinista-chefe, a costureira-chefe e encarregada do vestuário.

Rosário chega amanhã com a companhia

Rosário e os 57 elementos da companhia chegam amanhã, no «Lusitânia-Expresso», vindos de Madrid.

A estreia de «António e os seus «ballets» de Madrid» é na quarta-feira, á noite, ás 21 e 45. A companhia exibir-se-á, no palco do Monumental, durante sete dias, e a parte musical — com excepção dos números de folclore, acompanhados por «tocadores» e «cantadores» do país vizinho — está a cargo de 47 artistas portugueses. Nos momentos livres, que não vão ser muitos, o célebre bailarino aproveitará, certamente, para ficar a conhecer melhor a capital.

Precipitou-se numa ribanceira (de 25 metros de altura) um automóvel que ficou destroçado

- **Os quatro ocupantes sairam ilesos do acidente**

CERNACHE DO BONJARDIM, 16 — A cerca de cinco quilómetros desta vila, na estrada que liga Cernache á Sertã, no local denominado Vale Corvo, verificou-se um espectacular desastre de automóvel que, felizmente, não acarretou consequências muito graves.

Uma carrinha conduzida pelo seu proprietário, sr. João Filipe, comerciante em Lisboa, que, acompanhado de três familiares, se dirigia da capital para Sobreira Formosa, terra da sua naturalidade, derrapou na estrada e precipitou-se numa ribanceira com 25 metros de altura.

Com muita dificuldade os sinistrados conseguiram sair da crítica situação em que se encontravam, por entre uma amálgama de destroços. Nenhum deles, porém, sofrera ferimentos de importância. Foram, em seguida, conduzidos ao hospital concelhio, onde receberam tratamento.

Este desastre deverá servir, assim como bastantes outros, ocorridos no mesmo local, para chamar a atenção da Direcção de Estradas para o perigo que constitui o gelo que não chega a derreter-se. É lamentável que não se tenham tomado já providências, deitando no local areia abundante ou serradura para evitar os acidentes sucessivos ocorridos naquele sítio. Num só dia foram doze os veículos que, apesar de prevenidos os seus condutores e com todas as cautelas, derraparam até á valeta referida.

SAPATARIA ARTE

RUA AUGUSTA, 242

SALDOS

NA

CAVE

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Uma "Taça" sem raça só com uma única surpresa: a expressiva vitória do Montijo

Nova interrupção nos campeonatos nacionais da I e II Divisões e nova aparição da Taça de Portugal — desta vez para nos dar a 1.ª mão da 2.ª eliminatória. Anote-se, desde já, que a 3.ª jornada desta competição, prejudicada no seu interesse em face dos moldes que determinam a sua sequência e forma de disputa, não se revestiu da desejada regularidade, por motivo de um adiamento a que ficou sujeito o jogo Académico de Viseu-Sanjoanense.

Isento o Varzim, disputaram-se, portanto, nove desafios, cujos resultados relembramos:

ENTRE CLUBES DA I DIVISÃO	
F. C. Porto-Desp. da C. U. F.	3-2
Spt. de Braga-Atlético	2-0
ENTRE CLUBES DA I E II	
Lusitano-Benfica	1-3
Peniche-Belenenses	0-0
Leça-Académica	1-2
Montijo-Beira-Mar	4-0
Penafiel-V. Guimarães	1-2
V. Setubal-Sintrense	3-0
Leixões-Tirsense	3-1

Se nos dois jogos entre equipas da mesma igualha os resultados nada têm de surpreendentes, já o mesmo não se pode dizer de todos os que se realizaram entre grupos de escalões diferentes.

As vitórias do Benfica, da Académica de Coimbra, do Vitória de Guimarães, tais como as do V. de Setubal e do Leixões, são completamente normais. Em relação aos «encarnados», aos estudantes e aos vimaranenses a circunstância de terem sido visitantes pode explicar a impossibilidade de alcançarem melhores marcas. Quanto aos setubalenses e aos matosinhenses, em que não há essa atenuante, sendo de apontar a réplica esforçada dos adversários.

Posto isto, e referindo os dois encontros a que, ainda, não aludimos, temos de dizer que a surpresa da jornada veio do Montijo, mais, ainda, pelo «score» que ficou a traduzir a vitória da equipa local sobre o primodivisionário, Beira-Mar. A ideia de que uma equipa da II Divisão pode figurar na eliminatória seguinte tem, agora, cabimento.

Sem sabor de surpresa, mas contrariando, sem duvida, muitas previsões, temos o empate que o Peniche impôs ao Belenenses.

O interesse pela repetição destes encontros no dia 29 deste mês, vai incidir, sobretudo, sobre os jogos a disputar na Tapadinha, no Barreiro e em Aveiro.

Da classificação do Benfica, Académica, Guimarães, V. Setubal, Leixões e Belenenses, muito pouca gente duvidará.

A evolução do penicheiro Gonçalves merece atenção a Sena, Virgílio Baptista (o árbitro), Canário e Carlos Pedro

FOTOGRAFIA PARA CONCURSO

Força no remate do junior sportinguista. Atenção nos defensores casapianos. Virtuosismo do fotógrafo. Belo e raro. Instantâneo digno de figurar num concurso. Parabéns a António Capela

UMA ASSOCIAÇÃO DE JORNALISTAS DESPORTIVOS

(Ler nas pags. centrais)

Foram amigos os de Peniche...

por FERNANDO SOROMENHO

Sol...

Uma luminosidade intensa encheu o pitoresco e arcaico campo do Baluarte, incidindo sobre um futebol que devia ter vergonha de se mostrar ante tão esplendoroso sol que o Verão não desdenharia possuir. E por ter sido tão notório o contraste, sem menosprezo pelo titânico esforço desenvolvido pelo grupo local, não se hesita em render a homenagem que o «astro-rei» justifica, não obstante os espectadores terem sido flagelados, desapiedadamente, pelos seus coruscantes raios. Ele foi, na verdade, o principal intérprete da bela tarde de ontem, tão inglòriamente consumida em Peniche.

Frustrado o espectáculo e ofendido o futebol, haverá no entanto a considerar a natureza do jogo e, neste aspecto, são de atribuir honras aos jogadores vinitados, que se «esfarraparam todos» (segundo a gíria...) para conseguirem o melhor resultado possível e, assim, poderem encarar a visita ao Restelo sem preocupações de maior.

Disseram-me que o Peniche se exibiu muito acima do que lhe é

(Continua na página central)

DOMINGO: VICENTE NA FESTA DA TERNURA

Finalmente, é já no próximo domingo que se realizará a festa de homenagem, ao nível nacional, de Vicente Lucas, do Belenenses. Todos os pormenores da gigantesca organização estão a ser rigorosamente observados para que nada falte no momento — na festa da ternura para com um jogador, de valor indiscutível, e que foi sempre um modelo de desportista.

Desde anteontem, encontram-se em exposição, na Discoteca Universal, na Rua do Carmo, as 22 taças e placas e 200 medalhas que foram instituídas pelo Totobola para serem disputadas nos jogos do próximo dia 22. Uma grande montra está decorada com as bandeiras da F. P. F., A. F. L., Belenenses, Atlético, Benfica e Sporting, tendo por fundo uma excelente caricatura de Vicente, feita por Pargana, nosso prezado colaborador.

*

Das 16 ás 19 horas, estarão presentes na Discoteca Universal os seguintes artistas e jogadores:

Hoje: Simone de Oliveira, Artur

(Continua na página seguinte)

Nos «Regionais» de corta-mato
o melhor quinhão para o Benfica

O consagrado Anacleto Pinto, um junior sem competidor

Em cenário diferente do passado domingo e também, com condições climatéricas totalmente diferentes, disputaram-se, ontem, os campeonatos regionais de «seniores», «juniores» e «femininos», isto é, as principais categorias.

Manuela Simões e Fernanda Pinto, as duas primeiras classificadas no corta-mato feminino

Estiveram envolvidos nos despiques quase uma centena de atletas em representação dos principais clubes que praticam a modalidade.

Na luta colectiva o Benfica chamou a si o maior quinhão nas vitórias: em «juniores» e «femininos». A juntar a estes êxitos temos que assinalar, também, as vitórias individuais naquelas categorias.

Uma proeza que não pode passar despercebida, mesmo para aqueles que de perto acompanham estas coisas do atletismo e que significa, sem duvida, uma subida sintomática na escala de valor por parte dos «encarnados».

OS TRÊS MELHORES EM CADA CATEGORIA

FEMININOS

Manuela Simões (Bf.), 5 m 13,4 s.
Fernanda Pinto (Bf.), 5 m 16,8 s.
Francelina Anacleto (Sp.), 5 m 29,1 s.

JUNIORES

Anacleto Pinto (Bf.), 16 m 19 s.
José Lourenço (Sp.), 16 m 36 s.
Carlos Lopes (Sp.), 17 m 8,6 s.

SENIORES

Manuel Oliveira (Sp.), 31 m 26,8 s.
Armando Aldegalega (Sp.), 31 m 50 s.
Carlos Tavares (Bf.), 32 m 10,8 s.

Este apontamento diz-nos, portanto, que os futuros despiques vão ter um interesse excepcional e que já é de certo modo difícil vaticinar um vencedor.

Na prova feminina, a campeã Manuela Simões foi, sem duvida, a melhor. Extremamente resistente para estas andanças, esteve como *«peixe na água»*. Apenas Fernanda Pinto, sua companheira de equipa, que correu de forma inteligente e deu grande achega ao título colectivo e Francelina Anacleto, do Sporting, lhe puderam dar luta.

Em posição menos prestigiosa, mas merecedoras de um aceno de simpatia, classificaram-se a seguir áquele terceto, Eduarda Simões (Sp.), Lídia Salgueiro (Bf.) e Florinda Serra (Sp.).

Na prova de juniores a classificação colectiva foi muito discutida, facto que tornou extremamente entusiástico o desenrolar da competição. Só nos derradeiros metros da ultima volta é que os «encarnados» decidiram a contenda. Belo espírito de sacrifício, principalmente por parte dos menos aptos do Benfica (Malarranha, Leonel Franco, Vítor Nunes e António Nuno), a darem valiosa achega a Anacleto Pinto, que foi o vencedor fácil e sem preocupações.

Um trio sportinguista de alto calibre (José Lourenço, Carlos Lopes e Eduardo Simões), que no passado domingo deram excelentes provas, manteve a sua predisposição, afirmando-se, assim, como elementos válidos, técnica e físicamente, nestas difíceis corridas. Com mais um homem daquele calibre os «leões» não teriam sofrido a derrota colectiva. Entre estes lotes rivais (Sporting e Benfica), um atleta meteu o pé. Trata-se de Américo Barros, do C. D. U. L., que de ano para ano chama as atenções. Bela prova. O seu quinto lugar é uma afirmação de valor.

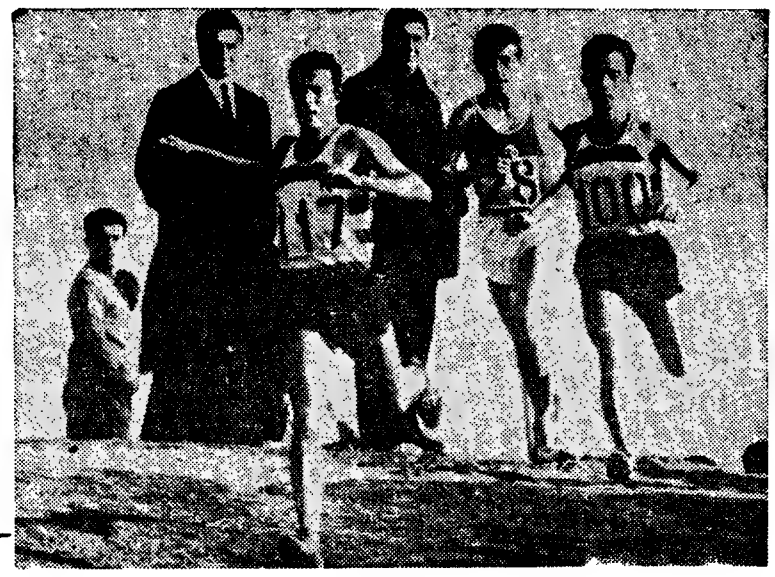
Finalmente, na categoria de seniores, o Sporting dominou, quer no aspecto individual quer no ambito colectivo. Não tiveram problemas os «leões», pois bastaram e sobraram seis homens nos dez primeiros lugares para decidir o campeonato em toda a sua extensão a seu favor.

Manuel de Oliveira, muito mais solto de passada, sinal que caminha em franco progresso na sua preparação para a pista e para futuros voos, ganhou á vontade, apesar da pertinaz perseguição de Armando Aldegalega (2.º) e de Carlos Tavares, do Benfica, (3.º) e, ainda, de Fernando Candido, do Sporting (4.º).

A prova foi dura, primeiro pelo ritmo imposto pelos «comandantes»; depois pela natureza do terreno e do traçado. Verdadeiro corta-mato.

Salientaram-se, também, na conquista dos postos secundários: Arnaldo Pinto, Benfica (5.º); José Nogueira, Sporting (6.º); Julio Morujo, Sporting (7.º); Joaquim Ferreira, Sporting (8.º); Gil Filipe, Benfica (9.º); e Diamantino Costa, Benfica (10.º).

O cuf'sta José Rainha, que tão boa conta dera em provas de pista o ano passado, este ano, no corta-mato, não nos pareceu nada á vontade.



Manuel de Oliveira, já na frente para vencer. Depois, Armando Aldegalega e Carlos Tavares

A HOMENAGEM A VICENTE LUCAS

(Continuação da página anterior)

Semedo, Orlando Silva, Carlos Ramos, Tony de Matos, mais os jogadores do Benfica que estiveram em Londres, na fase final do Campeonato do Mundo e ainda José Pereira.

Amanhã: Henrique Mendes, Carlos do Carmo, Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Helena Tavares e, novamente, os «mundiais» do Benfica e José Pereira.

4.ª feira: Raul Solnado, Yolanda Braga, Tony de Matos, Max, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Ângela Ribeiro, Glória de Matos, jogadores «mundiais» do Sporting e de novo José Pereira.

5.ª feira: Cidália Meireles, Paula Ribas, Tony de Matos, Mariema, José Viana, novamente «mundiais» do Sporting e José Pereira.

6.ª feira: Amália Rodrigues, Nicolau Breyner, Badaró, Tony de Matos e, ainda, José Pereira, incansável companheiro de Vicente.

Valiosa colaboração dos árbitros

Os jogos que no próximo domingo se realizam, integrados na festa de homenagem ao «mundial» Vicente, vão ser dirigidos por equipas de arbitragem, cujos componentes actuarão obsequiosamente.

Querem, assim, os árbitros manifestar o seu apreço pelas invulgares qualidades do infeliz internacional do Belenenses, sempre distinguido pelo valor, correcção e disciplina com que actuou ao longo da sua carreira, tão brutalmente terminada.

Eis os nomes dos árbitros e respectivos auxiliares que vão prestar valiosa colaboração á festa de Vicente:

Aniceto Nogueira, Américo Silva e Julio Silva, do Porto (Varzim-Leça); António Amaro, José Carvalho e Graciano Marques, de Coimbra (Tirsense-V. Guimarães); Jovino Pinto, Mário Costa e N. N., do Porto (Famalicão-Espinho); Pinto Ferreira, Alexandre Queiroz e Francisco Silva, do Porto (Salgueiros-Penafiel); Saldanha Ribeiro, António Luís e António Marques, de Leiria (Académica-Leixões); Álvaro Rodrigues, Armando Teixeira e R. Petiscalho, de Coimbra (F. C. Porto-Braga); Porfirio Silva, António Ferreira e Carlos Neiva, de Aveiro (Ovarense-Oliveirense); Renato Santos, Virgílio Ventura e G. Gonçalves, de Coimbra (Beira Mar-Sanjoanense); Albano Pereira, Eduardo Duarte e João Esteves, de Viseu (U. Lamas-U. Tomar); Alberto Martins, Severiano Ferro e José Costa, de Portalegre (A. Viseu-Sp. Covilhã); José Alexandre, António Matos e João Carvalho (Peniche-Torriense); Braga Barros, Gervásio Tojeira e António Garrido, de Leiria (Almada-Alhandra); Samuel Abreu, Alfredo Ribeiro e José Valido, de Santarém (Oriental-Montijo); João Calado, Galinha Nunes e José Rodrigues, de Santarém (T. Novas-«Os Leões»); Mário Vidreiro, José Pinto e Vítor Veloso, de Lisboa (Atlético-Belenenses); dr. Décio de Freitas, Carlos Bica e M. Ferreira, de Lisboa (Benfica-Sporting); Virgílio Baptista, Manuel Manita e A. Neves, de Setubal (Barreirense-Luso); Marcos Lobato, Sebastião Pássaro e José Garcia, de Setubal (V. Setubal-C. U. F.); Madeira da Rocha, Francisco Mira e José Tomé, de Évora (Seixal-Sintrense); Fracisco Pacheco, António Velhinho e A. Caraça, de Évora (Benfica-Sporting, em juniores); Rosa Nunes, Odílio Raimundo e João Matos, de Faro (Lusitano de Évora-Cova da Piedade); César Correia, Virgílio Almeida e N. N., de Faro (Olhanense-Portimonense).

AS ORGANIZAÇÕES do Ginásio Figueirense para a época de 1967

O anteprograma de organizações do Ginásio Clube Figueirense para a época de 1967 está assim elaborado:

JUNHO — *Domingo, 11, pelas 18 e 15* — IX 500 metros do Mondego (inter-sócios); *Domingo, 25, pelas 18 e 30* — XII Meia-Milha da Figueira da Foz (interclubes).

JULHO — Fase eliminatória do Torneio Nacional de Natação «Primeira Braçada».

AGOSTO — *Sábado, 5, pelas 21 horas* — Festival comemorativo do 15.º aniversário da reorganização da secção; *Sábado, 12, pelas 21 horas* — Finais da «Primeira Braçada».

SETEMBRO — *Domingo, 17, pelas 15 e 15* — VIII Travessia do Mondego (inter-sócios).

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO

160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ 25 ANOS—COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047 320063

INTERESSAR OS JOVENS NO RÂGUEBI A GRANDE VITÓRIA!

—afirma o dr. Américo Caetano Nunes

Vindo, de licença, á metrópole, o dr. Américo Caetano Nunes, logo aproveitou para voltar a envergar a camisola de Direito, jogando em Coimbra e Lisboa pela reserva dos «advogados». Aproveitámos a ocasião para falar de râguebi, naturalmente, com o dr. Américo Caetano Nunes, que como jogador do Ginásio Clube Português, do Sporting Clube de Portugal e do Grupo Desportivo Direito; como internacional, como árbitro e como seleccionador nacional de 1955 a 1958, muito trabalhou pela valorização de uma modalidade que lhe é especialmente querida.

Quando lhe perguntámos o que pensava do momento actual do râguebi, respondeu-nos:

— Sou saudosista, por natureza, embora me repute sempre inconformista com tudo o que está feito ou a fazer-se, talvez, animado por uma ânsia de uma perfeição sempre maior.

— Acha, então que a modalidade pode melhorar? — atalhámos nós.

Sem hesitar o dr. Caetano Nunes retorquiu-nos:

— Desde que estou no râguebi, não remontando há vinte e nove anos, mas, vamos lá, há quinze ou vinte, sentimos e entendemos que todo o trabalho feito ao longo destes anos foi, sobretudo, de luta contra um mau entendimento daquilo que é o râguebi. Ideias erradas, concepções defeituosas, todo um conjunto errado que foi necessário vencer e, sem dúvida, se venceu. Para o que hoje vemos foi, sem dúvida, imprescindível um certo arrojo ao estabelecerem-se contactos internacionais, jogos com equipas conscientes e evoluídas, que a todos deram a possibilidade de verem o que era, efectivamente, o râguebi.

— Então, em sua opinião, os jogos internacionais contribuíram para a evolução do nosso râguebi?

— Sem dúvida que sim. E aproveitamos a oportunidade para deixar aqui, um bravo e um abraço a esses valorosos rapazes, que a sorte nos permitiu dirigir, em 1956, na viagem a França, e que em Hendaia acabando a primeira parte a perder por 21-3, chegaram na segunda a 21-21. Só lamentamos que todo o seu esforço e valor nunca tivesse sido devidamente reconhecido.

Procurámos, depois, saber como prevê o dr. Caetano Nunes o futuro da modalidade entre nós.

Respondeu-nos, convicto:

— O râguebi aparece-nos com um panorama extraordinàriamente aberto, de confiança no futuro, não só de selecções e das equipas mais cotadas, mas também e, sobretudo, com essa gama enorme de jogadores juniores e juvenis e os de 12 e 13 anos, que tivemos a alegria de ver já ansiosos de mostrarem as suas habilidades.

Prosseguindo:

— A todos os que trabalham pelo râguebi só desejamos que não esmoreçam e se de estímulo precisarem busquem-no, nessas dezenas de jovens, que evoluem em campos relvados, com os quais tantos anos sonhámos enquanto esfolávamos os joelhos, braços e pernas nos campos do Fidié, das Salésias e de Santo Amaro...

Um brilho de saudade perpassou nos olhos do dr. Caetano Nunes. Era uma juventude dedicada ao râguebi que, em tropel, perpassava no seu espírito. Vendo em tal vislumbre um reflexo de uma grande paixão pelo râguebi, quisemos saber se a distância o afastara da modalidade.

O esclarecimento veio:

— Hoje, que nos encontramos a milhares de quilómetros de distância, não deixamos de fomentar a prática do râguebi. Em Sá da Bandeira temos cerca de cinquenta rapazes, entre os 17 e os 20 anos, a quem procuramos inculcar o gosto pela modalidade. Temos tido dificuldades e enfrentamo-las com a energia, própria dos raguebistas. Permitam-nos que façamos um apelo a todos os «veteranos» e jovens:

Esqueçam tudo o que os pode, ainda, dividir e formem uma «mellée», daquelas bem rijas, todos bem agarrados pelas omoplatas e, empurrando certo, vençam tudo aquilo que é adversidade e ganhem a bola ou seja a amizade sincera que é verdadeiro apanágio dos homens do râguebi.

A todos um muito obrigado pela felicidade imensa que me proporcionaram, pelo contacto amigo e, sobretudo, pela realidade que nos mostraram do trabalho fantástico que conceberam e, mais extraordinário, ainda, estão realizando: a implantação do râguebi nas camadas juvenis!

E com etas palavras vibrantes de entusiasmo pelo futuro da modalidade encerrámos as declarações do dr. Américo Caetano Nunes que, dentro em breve dias, regressará a Sá da Bandeira onde tenta incutir o gosto pela «bola oval» na mocidade local.

Conhecedores da tenacidade, da capacidade técnica e pedagógica do dr. Caetano Nunes, estamos certos que Sá da Bandeira virá a ser o primeiro centro raguebístico do nosso ultramar.

Em CASTELO BRANCO como agente distribuidor ANTÓNIO SÁ RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem à venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

A NADADORA MOÇAMBICANA MANUELA DE OLIVEIRA bateu o «record» dos 400 m livres

LOURENÇO MARQUES, 16—(A. N. I.) — Na piscina do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, realizaram-se diversas tentativas de «record», mas apenas uma teve êxito: Manuela de Oliveira, uma das nossas melhores nadadoras da actualidade na prova dos 400 metros livres, bateu o «record» nacional e o regional absoluto, percorrendo aquela distância em 5 minutos e 53,1 segundos, em luta com a sua rival, Susana Abreu, que obteve o tempo de 5 m. 54,6 s. — também melhor do que os «records» anteriores.

Dulce Gouveia classificou-se em terceiro lugar, com 6 m. 8,8 s.

Nas outras provas, Júlio Ribeiro venceu os 4×100 metros, estilos, com 6 m. 2,4 s., e percorreu os 100 metros livres em 1 m. e 5 s.

A equipa feminina do Desportivo obteve 5 m. 17,2 s. na estafeta de 4×100 metros livres.

Qualquer destes tempos é inferior aos «records» actuais.

Atenção!

VEM AÍ A ÉPOCA

Diolen®

Sim, uma época de bom gosto, qualidade e elegância. Na próxima primavera, os sensacionais tecidos e padrões Diolen vão fazer furor. Serão os preferidos porque são os mais práticos, os de melhor toque e os de melhor "tom". Com Diolen, a moda vira! Diolen é fabricado em Portugal por Matos & Quintans, Limitada.

Distribuido em todo o país por:

CORREIA & CORREIA, LDA.
Mangualde
MARQUES, SILVA & COMANDITA, LDA.
Lisboa
OLIVEIRA & Cª., LDA.
Lisboa
SIMÕES & BAPTISTA, LDA.
Tortozendo
SIMÕES & MARTA, LDA.
Lisboa
SOARES, IRMÃO & Cª
Porto

Sr. Retalhista: encomende hoje o stock que os seus clientes lhe exigirão amanhã!

Diolen é uma marca registada de Glanzstoff AG

A TAÇA DE PORTUGAL EM FUTEBOL

É um alívio do «azul» Bernardino e não cabeceamento do penicheiro, como poderia sugerir a imagem

VITÓRIA TANGENCIAL DA ACADÉMICA QUE MAIS NÃO MERECEU...

A Académica que ontem esteve no campo de Leça da Palmeira não foi a turma «leader» do campeonato, a de jogo ordenado, esquemático e subtil, mas, sim, uma outra que actua adentro do estilo da Taça e em atenção ao adversário que se lhe impunha: descontraída, calma e sempre á vontade, com o pensamento posto no encontro da segunda «mão».

Por seu turmo, os leceiros encararam o encontro como uma partida de campeonato e, enquanto puderam, opuseram á técnica incontestàvelmente superior do adversário as «cínicas» armas que possuiam: vivacidade, energia, fogosidade, entusiasmo transbordante. Em suma — se o Leça teve períodos em que, graças ao esforço denodado dos seus jogadores, conseguiu bater o pé aos coimbrões, estes foram, no entanto, quem logrou o predomínio táctico do jogo, mercê do seu melhor sentido de organização e da sua estrutura técnica. A defesa, porém, mostrou-se por vezes bastante perturbada com a força e o ímpeto dos atacantes locais e estamos em crer que contra um ataque mais capaz e evoluído a Académica teria encontrado maiores dificuldades para vencer. Apenas Artur Jorge e Gervásio renderam o habitual, já que tanto Ernesto como Mário Campos se viram embaraçados para superarem a barreira defensiva leceira, ao passo que Serafim, muito batalhador e esforçado, esteve infeliz a finalizar.

Como dissemos já, o Leça, tendo em vista a valia do adversário e os condicionalismos do jogo, efectuou uma partida excelente, generosa, óptima mesmo sob o aspecto de espírito competitivo e foi até um pouco mais além das suas possibilidades, o que já é lisonjeiro.

José Henriques, Serrão, Martinho e Rocha II actuaram com acerto e cotaram-se como os mais salientes do «onze».

ERCÍLIO DE AZEVEDO

O empate de Peniche

(Continuação da 1.ª página)

normal. Não se duvida da informação, sobretudo se se atentar no que fez o Belenenses a denunciar uma sobrançaria que, francamente, não lhe cai bem, tendo em vista o figurino apresentado na temporada em curso. Que distância da aplicação, do entusiasmo e do espírito de sacrifício evidenciados contra o Benfica.

●

Ambas as equipas utilizaram o dispositivo táctico 4-2-4, com resquícios de 4-3-3 nos «azuis» através do recuo de Alfredo, mas não foi, decididamente, o pormenor que chegou para fundamentar o que se viu e se arquiva nesta crónica. Todavia, a organização penichense foi mais regular e consentânea com essa congeminação estratégica, mercê de predicados que — tantas vezes o temos dito — são essenciais no futebol, em especial se está em causa o problema da dignificação do brio profissional. Sena e Lídio, por exemplo, formaram o duo do meio-campo no primeiro tempo. Os dois foram abrangidos pelo esgotamento físico, pelo que, na segunda parte, Carapinha, um dos pontas-de-lança, trocou com Lídio, enquanto Sena se limitava a acção modesta.

Não foram eles, porém, os casos frisantes da abnegação diante do espírito competitivo que caracterizou, relativamente, o jogo de ontem. Gonçalves, Figueiras (autor de um grande «tiro», a 3 minutos do termo, que Gomes anulou de modo extraordinário), Jóia, Medeiros (incansável), Ceia, Lino, Carlos Ferreira e Balacó também os imitaram. O Grupo Desportivo de Peniche, em conclusão!...

No desfile dos 90 minutos, as melhores cintilações de jogo couberam ao «onze» local, que, muitas vezes, não deu tempo ao Belenenses para pensar e agir. E não precisando de recorrer a truques, á entrada intempestiva e irreflectida — ao «antijogo» —, será caso para dizer que os lisboetas contaram com uns «amigos de Peniche» de se lhes tirar o chapéu. A suavidade jamais significou condescendência. O facto de se tratar de clube da I Divisão de nada valeu para impor respeito, perturbando, a quem não vive num mar de rosas na II Divisão, mas que no seu campo, esta época, se mostra rebelde. Ontem, o triunfo só lhe fugiu porque nem sempre a sorte favorece os audazes...

●

A atitude do Belenenses, dian-

(Continua na 7.ª página

O PENAFIEL NÃO MERECIA A DERROTA

O despique entre o Penafiel e o Vitória de Guimarães suscitou interesse extraordinário, justificado pela categoria dos vimaranenses. Até que ponto os penafidelenses poderiam resistir ao melhor futebol do adversário? A verdade é que os locais lograram replicar de igual para igual de modo a justificar um empate, que só lhe fugiu talvez devido ao árbitro que lhes negou dois «penalties» incontestáveis.

Entre os penafidelenses salientaram-se Melo, Silva Pereira, Rosendo e Celestino. Dos vimaranenses, os melhores foram Joaquim Jorge e Peres.

Arbitragem inferior de Samuel de Abreu.

Foram autores dos golos: Castro e Mendes, pelo Guimarães. Silva Pereira, pelo Penafiel.

Sintrense, vencido mas não convencido

Conquanto tenha alcançado ontem o seu melhor resultado da época, o Vitória de Setubal teve exibição pouco brilhante contra o Sintrense, uma equipa que se bateu sempre galhardamente, não obstante a nítida superioridade territorial dos setubalenses.

Remetido quase sempre á defesa, o «onze» sintrense tentava o contra-ataque sempre que podia, com passes longos. Mas, essas jogadas feitas pelo centro do terreno, onde Sérgio, sempre atento, procurava a baliza de Vital, nada resultou por o mesmo Sérgio não ter companheiros que o ajudassem.

O Vitória perdeu muitas ocasiões de marcar, por lentidão e falta de pontaria dos dianteiros, como já é habitual. Talvez por isso e pelas manifestações de desagrado dos seus adeptos, o nervosismo apoderou-se de quase todos os jogadores e a partida caiu numa toada que se tornou também enervante para o publico.

O guarda-redes sintrense revelou segurança e serenidade e não foi culpado nos golos sofridos. Os seus companheiros Karan, Palma e Sérgio mostraram-se esforçados e tiveram jogadas de valor. Moreira tapou muito bem Carlos Manuel.

No Vitória, salientaram-se Rebelo, Tomé e Guerreiro.

De sublinhar ainda a extrema correcção das equipas o que facilitou a, aliás, boa arbitragem de Rosa Nunes, muito mal ajudado pelo juiz de linha do lado da bancada.

C. P.

A defesa alcantarense em acção, [illegible] reforço ao «polícia»

Só dois [illegible] nos muit[illegible]

Foi um autêntico jogo de «Taça» o de Braga. E foi assim porque na sua condição de visitante, o Atlético actuou a pensar que a eliminatória tem duas «mãos», dispondo as suas pedras em jeito de quem não pretende assumir atitudes de comando, mas antes retirá-lo, se possível, ao adversário, e o «onze» de Alcântara viveu demasiadamente agarrado á ideia defensiva. Provam-no as suas

RÉPLICA DE BOM TOM DO TIRSENSE

No apuramento geral dos 90 minutos do jogo entre o Leixões e o Tirsense, pode afirmar-se que o equilíbrio foi nota dominante, terminando a partida com um resultado que não condiz com o rendimento de ambas as equipas.

Na verdade, se o Leixões exibiu certo domínio durante os primeiros 45 m., justificando plenamente a obtenção de dois golos, na segunda parte o Tirsense ripostou com interessante evolução, a ponto de fazer jus também a dois golos.

Contudo, só um tento conseguiram os visitantes, deixando ainda que os visitados confirmassem com novo golo, este inteiramente imerecido, já que a equipa leixonense nada fez que o justificasse.

O jogo terminou por deixar boa impressão, pela luta dada ao Leixões por um adversário do II Divisão.

Nos vencedores destacaram-se Moreira, Bené e Esteves; nos vencidos merecem referência Giesteira, Cristóvão e Julio Teixeira.

Arbitragem aceitável.

Correcção no centro do setubalense Guerreiro, batidos os defensores sintrenses

O montijense [illegible]

— o «[illegible]» [illegible]

O Beira-Mar, da I Divisão, sofreu ontem, no Montijo, ante uma das menos bem classificadas equipas da Zona Sul, um desaire que poderá crismar-se de sensacional e o qual se cifrou em 4-0. Agora, em Aveiro, os montijenses irão experimentar naturais dificuldades, avultando a expectativa em torno do prélio da segunda mão. Conseguirão os beira-marenses anular tão severa desvantagem?

No desafio de ontem os aveirenses começaram o jogo com todos os vagares, crentes na sua supremacia técnico-táctica. Exibiam sobrançaria, ao passo que os locais retorquiam em toada cautelosa, impon-

(Continua na 7.ª página

Atenção do guarda-redes cufista José Maria. Repare-se que toda a sua defesa parou, consentindo a aproximação do portista Bernardo da Velha

QUE SUSTO A C. U. F. PREGOU NAS ANTAS...

Quem havia de dizer que a C. U. F., depois de se encontrar a perder por três bolas de diferença, ia ainda assustar o adversário, de tal modo que não teria escandalizado ninguém, se, no período do seu impertigamento, tivesse chegado ao empate? Mas, assim aconteceu, na realidade, podendo até os cufistas queixarem-se de certa infelicidade.

E se não, vejamos: o segundo golo dos portuenses foi marcado, surpreendentemente, pelo defesa Cajica, na própria baliza; o terceiro foi, claramente, obtido em «fora de jogo» de Djalma, falta aliás assinalada pelo bandeirinha que o árbitro incompreensivelmente, não atendeu aquando dos justos protestos dos cufistas; e, para final, chegou mesmo o clube fabril a jogar com nove homens (expulsão de Durand e lesionamento de Garrona).

Mas, pondo de parte estes imponderáveis do futebol e o raciocínio do que poderia ter sucedido. pode dizer-se que o resultado está certo? Sim, está certissimo.

O F. C. Porto foi mais equipa, no primeiro tempo, mais dominadora, chegando ao intervalo com 2-0. É claro que tem de se dizer também de que a C. U. F. jogava com atenção á defesa e á procura do contra-ataque. E o processo não permitiu aos locais superioridade nas ocasiões soberanas de golo.

O terceiro golo deu, porém, aos portuenses uma calma, uma apatia e uma certeza da vitória (defeito de muitas equipas) que os cufistas aproveitaram. As coisas em futebol jogado e de ataque começaram a correr-lhes melhor e, então, empertigaram-se de tal maneira e de tal forma que o clube da «casa» desapareceu e de grande senhor, a ganhar, viu-se em submisso defensor, aflito, para não deixar fugir uma vitória que pouco antes tinha como certa.

O árbitro, Aníbal de Oliveira, teve trabalho regular, com excepção da confirmação do segundo golo dos portuenses.

ANTÓNIO AUGUSTO

os a iniciativa de Adão mereceu feito do bracarense

golos de ganho
s remates do Braga

reduzidas jogadas de ataque; confirmam-no a sua ineficácia ofensiva. que houve dois momentos em que atléticos só não conseguiram o o, por falta de convicção. Tito, ma vez, e Carmo, outra, tiveram nsejos magníficos para marcar.

O Braga actuou, uma vez mais, abaixo do nível a que nos habituara. Foi, sem sombra de dúvida, a equipa que dispôs do comando do jogo. Dominou, totalmente, as operações. Desfrutou de oportunidades em conta para marcar. Mas não feliz na concretização do seu fubol e não pôde furtar-se á bem maginada marcação contrária. Por isso, marcar por dus vezes foi produto de trabalho exaustivo e mais obra de rasgos individuais do que imposição do conjunto.

No Atlético, louve-se o bom trabalho da defesa com destaque para ão Carlos e Candeias.

Quanto ao Braga, em que se verificou a estreia de Ramiro, jogador habilidoso e com exibição prometedora, deve dizer-se que o regresso de José Maria deu mais coesão á defesa. Perrichon, Luciano, Adão e Ribeiro salientaram-se, especialmente o argentino.

Num lance muito discutido e protestado em que Luciano foi derrubado na grande área alcantarense, pareceu-nos que o árbitro devia ter assinalado «penalty». No restante Aniceto Nogueira esteve bem.

ÂNGELO MOREIRA

UMA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE JORNALISTAS DESPORTIVOS

Do presidente da comissão organizadora do C. N. I. D., o nosso estimado camarada Fernando Soromenho, recebemos o comunicado que passamos a reproduzir:

«Aproximando-se a data da eleição dos primeiros corpos gerentes do C. N. I. D. — Clube Nacional da Imprensa Desportiva —, acto que, definitivamente fica marcado para o dia 28 do corrente, na Casa da Imprensa, justifica-se, porque assim foi decidido, dar conhecimento público da criação e formação do primeiro organismo que, em Portugal se destina a agrupar os jornalistas especializados na informação desportiva, exercendo as suas actividades nos jornais desportivos, secções desportivas da rádio, programas desportivos radiofónicos, secção desportiva da televisão, secções desportivas de publicações de carácter semanal, tanto em Lisboa como fora do distrito de Lisboa.

O C. N. I. D. estava no espírito de todos nós e, por isso, não foi difícil reunir, em 21 de Maio de 1966, no salão «Artur Portela», cedido gentilmente pela ilustre direcção da Casa da Imprensa, mais de uma centena de camaradas que ali afluiram para ouvirem a exposição que as circunstâncias justificavam, dada a proximidade do «Mundial» de Futebol, acontecimento que aconselhava, por motivos óbvios, a filiação dos jornalistas portugueses na A. I. P. S. — Association Internationale de la Press Sportive.

Dessa histórica reunião, convocada pelo signatário e por apelos insistentes de Felix Lévitan, presidente da A. I. P. S., e de Ramon Melcon, presidente da Agrupación Española de Periodistas Desportivos, e depois de terem sido consultados em reunião preliminar oito dias antes realizada os representantes dos jornais desportivos (Artur Agostinho, do «Record»; Victor Santos, de «A Bola»; Couto e Santos, do «Mundo Desportivo», e Vasco Rezende, do «Norte Desportivo») nasceu a Comissão Organizadora do C. N. I. D. a qual desde logo foi encarregada de proceder á redacção dos primeiros Estatutos do C. N. I. D. aliás, necessários para se obter a aprovação superior ministerial e, concomitantemente, facilitar o ingresso dos jornalistas portugueses na A. I. P. S.

Assim, foi possível fazer deslocar a Helsinquia, em Junho de 1966, um representante do C. N. I. D. para a convite de Felix Lévitan participar nos trabalhos do Congresso A. I. P. S. e, ali conseguir a admissão de Portugal naquele importante organismo donde faziam parte trinta países. Da espinhosa missão foi o signatário encarregado e a viagem só foi possível graças á compreensão e apoio do sr. dr. Armando Rocha, director geral dos desportos, a quem o C. N. I. D. desde já se confessa muito reconhecido, reservando-se para outra oportunidade a manifestação de agradecimento a que Sua Excelência tem direito e na qual também figurarão, em lugar de apreço especial, Suas Excelências o subsecretário de Estado da Juventude e dos Desportos e o ministro da Educação Nacional.

Como resumo desse contacto, em Helsinquia, interessa, por ora, comunicar que Portugal, através do C. N. I. D., foi admitido

(Continua na 6.ª página)

REALCE DA DISPLICÊNCIA
NO JOGO LUSITANO-BENFICA

Manobrando a meia velocidade em toda a primeira metade, o Benfica impôs-se com á-vontade ao seu débil adversário, averbando dois golos que, de forma alguma, tanto pelo jogo desenvolvido, como pelo volumoso punhado de oportunidades de que desfrutou, se ajustam ao largo domínio que lhe coube arrecadar.

Displicente, o Benfica não passou dum regime económico de energias que, mesmo assim — tal a disparidade de forças em presença — lhe renderam dois tentos e um quinhão de domínio territorial que lhe não será contestado.

Entretanto, os seus dianteiros, entre os quais se salientou Torres — que não reapareceu no melhor da sua forma — foram demasiadamente perdulários, malbaratando, inglòriamente, numerosas oportunidades, errando frequentemente a pontaria ou fazendo dos postes alvos inertes de tiro. Portanto, inoperancia benfiquista, é a síntese perfeita dos primeiros 45 minutos do despique que, não oferecendo margem para duvidas quanto á supremacia técnico-territorial dos visitantes, já que os locais, só cerca da meia hora de jogo puderam obrigar Nascimento á sua primeira intervenção, põe uma interrogação na sua capacidade de finalizadora.

Na repetição, a imagem do jogo foi bem diferente, oferecendo um espectáculo de mais repartido equilíbrio, muito especialmente nos primeiros 15 minutos, durante os quais os eborenses, obtendo um golo logo a dois minutos do reatamento, se empertigaram, acreditando nas suas possibilidades e lançando-se abertamente na discussão de um resultado que lhe podia ainda ser favorável. E tiveram oportunidades para atingir o seu objectivo. Por momentos, os «encarnados» sentiram-se em perigo e pareceram surpreendidos, diremos mesmo á beira da desorientação, perante o «arreganho» dos donos do terreno, mas a menor estruturação atlética e apuro técnico dos visitados foi-lhes cerceando a força e o chamado terceiro fôlego, traiu-lhes as intenções e desfez-lhes as ultimas esperanças de empatarem sequer o encontro, já que para o final do prélio o Benfica voltou a chamar a si o comando das operações, culminando a sua superioridade com mais um golo que, de certo modo, veio dar feição mais consentanea com as imagens fornecidas pelo jogo.

Entretanto, neste meio tempo, os novos pupilos de Jacinto Mestre merecem um vincado aceno de simpatia, pelo esforço desenvolvido para não sairem muito diminuídos tanto do confronto global como individual com os representantes do Benfica.

Os visitantes não terão feito uma exibição em cheio, de forma a dar plena satisfação á crítica,

(Continua na 7.ª página)

Em primeiro plano, na fotografia e... no jogo, o guarda-redes Antoninho, do Lusitano de Évora, cortando hipóteses a José Augusto

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º campeonato nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria: F. C. Regina-E. Nacional, Ar Líquido-Fássio, C. Seg. Trabalho-Sorefame e J. N. Frutas-B. Encarnação, no Ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 30.

— 26.º campeonato nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), 2.ª categoria (1.ª jornada): Simca-F. C. Regina, Sacor-Sorefame, nas mesas dos primeiros; Parry Son-C. N. Electricidade e Alentejo-Standard, nas mesas da F. N. A. T., ás 21 e 15.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão («poule» de apuramento do 4.º classificado: Cruz Quebradense-Atlético; final da 2.ª Divisão: Técnico-Ateneu — ambos em S. Bento, ás 21 e 30 e ás 22 e 30, respectivamente.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão de seniores: Técnico-Cascais, ás 21 e 30 (h.) e 22 e 30 (res.).

Calendário dos jogos de futebol até o final da temporada

Se o leitor quer, por exemplo, estabelecer um programa muito seu de ass.stência a jogos de futebol, escolhendo até as competições que mais lhe interessa presenciar, oferecemos-lhe de seguida a relação completa, mês a mês, de todos os encontros marcados pela Federação até final da época:

JANEIRO — Dia 22: Data reservada para a festa de homenagem a Vicente Lucas; dia 29: 2.ª «mão» da segunda eliminatória da Taça de Portugal.

FEVEREIRO — Dias 5, 12, 19 e 26: 14.ª, 15.ª, 16.ª e 17.ª jornadas dos «Nacionais» das I e II Divisões; ainda no dia 26: 1.ª jornada do «Nacional» de juniores.

MARÇO — Dia 5: 18.ª jornada dos «Nacionais» das I e II Divisões e 2.ª jornada do «Nacional» de juniores; dia 12: 19.ª jornada dos «Nacionais das I e II Divisões e preparação da equipa nacional de juniores; dia 15: Espanha-Portugal (juniores); dia 19: 20.ª jornada dos «Nacionais» das I e II Divisões e 3.ª jornada do «Nacional» de juniores; dia 22: Bélgica B-Portugal B; dia 26: 1.ª jornada do «Nacional» da III Divisão e preparação da selecção de juniores; dia 27: Itália-Portugal; dia 29: Portugal-Espanha, em juniores.

ABRIL — Dias 2, 9 16, 23 e 30, respectivamente, 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª e 25.ª jornadas dos «Nacionais» das I e II Divisões, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª jornadas do «Nacional» da III Divisão; 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª jornadas do «Nacional» de juniores e preparação da equipa nacional; 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª jornadas do «Nacional» de juvenis.

MAIO — Dia 7: 26.ª jornada dos «Nacionais» das I e II Divisões, 7.ª jornada do «Nacional» da III Divisão, jogo para o Torneio Internacional de juniores e 6.ª jornada do «Nacional» de juvenis; dia 14: 1.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, 8.ª jornada do «Nacional» da III Divisão, Torneio Internacional de juniores e 1.ª jornada da 2.ª fase do «Nacionali» de juvenis: dia 21: 2.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, 9.ª jornada do «Nacional» da III Divisão, 8.ª do «Nacional» de juniores e 2.ª jornada da 2.ª fase do «Nacional» de juvenis; dia 25: Final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol e final do «Nacional» da II Divisão; dia 28: preparação da equipa nacional, 10.ª jornada do «Nacional» da III Divisão, 9.ª do «Nacional» de juniores, 1.ª jornada da 3.ª fase do «Nacional» de juvenis e 1.ª jornada da Taça Ribeiro dos Reis.

JUNHO — Dia 1: Suécia-Portugal; dia 4: Portugal B-França B, 1.ª jornada da 2.ª fase do «Nacional» da III Divisão, 10.ª jornada do «Nacional» de juniores, 2.ª jornada da 3.ª fase do «Nacional» de juvenis e 2.ª jornada da Taça Ribeiro dos Reis; dia 8: Noruega-Portugal e 3.ª jornada da Taça Ribeiro dos Reis; dia 11: 1.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça, 2.ª jornada da 2.ª fase do «Nacional» da III Divisão, 1.ª «mão» dos quartos-de-final do «Nacional» de juniores, 1.ª «mão» das meias-finais do «Nacional» de juvenis e 4.ª jornada da Taça Ribeiro dos Reis; dia 18: 2.ª «mão» dos quartos-de-final da Taça meias-finais do «Nacional» da III Divisão, 2.ª «mão» dos quartos-de-final do «Nacional» de juniores, 2.ª «mão» das meias-finais do «Nacional» de juvenis e 5.ª jornada da Taça Ribeiro dos Reis; dia 25: 1.ª «mão» das meias-finais da Taça, final do «Nacional» da III Divisão, 1.ª «mão» das meias-finais do «Nacional» de juniores, final do «Nacional» de juvenis e 6.ª jornada da Taça Ribeiro dos Reis.

JULHO — Dia 2: 2.ª «mão» das meias-finais da Taça, 2.ª «mão» das meias-finais do «Nacional» de juniores e 7.ª jornada da Taça Ribeiro dos Reis; dia 9: finais da Taça de Portugal e do «Nacional» de juvenis e 8.ª jornada da Taça Ribeiro dos Reis; dias 16, 19 e 22, respectivamente 9.ª jornada, meia-final e final da Taça Ribeiro dos Reis.

Em relação ao «Nacional» de juniores reservam-se datas para a fase final do Torneio Internacional, a realizar na Turquia. No entanto se a equipa portuguesa for eliminada pela Espanha, o campeonato nacional prossegue em domingos consecutivos a partir de 30 de Abril, disputando-se a final em 18 de Junho.

Equipas de Moçambique

no 23.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva

LOURENÇO MARQUES, 16—(A. N. I.) — De 8 a 12 de Fevereiro, efectua-se nas águas do arquipélago do Bazarutt, consideradas as mais ricas de toda a costa oriental da África, o 23.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva.

Participam equipas de Lourenço Marques, da Beira, de Salisbúria, de Welkom, de Durban, do Sudoeste Africano e das Ilhas Maurícias.

O Rapid de Bucareste

eliminou o Brabo, de Antuérpia da Taça dos Campeões em voleibol

ANTUÉRPIA, 16 — (A. N. I.) — O Rapid, de Bucareste, derrotou o Brabo, de Antuérpia, por 3-1, no encontro da segunda «mão» das eliminatórias da Taça dos Campeões Europeus de voleibol.

O Rapid, que na primeira «mão» vencera por 3-0, passa á eliminatória seguinte.

Um «Rallye» em Coimbra no próximo dia 29

Realiza-se no dia 29 um «rallye» organizado pela secção de motorismo da Académica de Coimbra, que compreende uma prova de estrada e outra e perícia.

As inscrições podem ser feitas naquela secção, no Sport Clube do Porto ou nas delegações do A. C. P. do Porto e de Lisboa, para os sócios do A. C. P., e terminam no dia 25.

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA.

DEZENAS DE EQUIPAS no «Rallye de Abertura» em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16—(A. N. I.) — Simão Fazenda será o director do «Rallye» de Abertura, que o Automóvel e Touring Clube de Moçambique promove no dia 28, com a participação de dezenas de equipas, algumas delas femininas.

António Sereno, Eduardo Prata, Américo Ferreira, Adalberto Guedes, Caillaud da Silva, Jorge Pronto, F. Mendes e João Botequilha, serão adjuntos do director da prova.

António Silva Pereira, Carlos Cunha e Carlos Sousa funcionam como comissários.

Boa jornada de hipismo numa organização da S. H. P.

A 2.ª jornada das competições com que a Sociedade Hípica Portuguesa decidiu — e muito louvàvelmente — quebrar a monotonia do período decorrente entre duas temporadas, decorreu ontem no hipódromo do Campo Grande, que, com todas as suas vicissitudes, preenche, no entanto, a falta de um recinto em condições, á altura de uma capital.

O público correspondeu melhor do que em 18 de Dezembro p. p. Os nossos concursistas — esses não perdem qualquer ensejo de manifestaram o seu interesse pelo desporto a que se dedicaram, a eles se devendo, principalmente, o interesse e o agrado que a reunião de ontem á tarde despertou.

Juniores, amazonas e seniores — todos contribuiram para a valia de que as provas se revestiram, forçando «barrages» e, dentro delas, decidindo as suas posições á custa de mínimas diferenças de tempo (fracções de segundo), como adiante se verá pelas classificações:

JUNIORES (não concursados) — 1.º, Armando Ferreira, no «Cantinflas», em 31,4 s.; 2.º, Pedro Saalfeld, no «Doninha», em 36,2 s.; 3.º, Eduardo Neto de Almeida, na «Tangerina», 36,8 s., todos com 0 pontos, na «barrage».

AMAZONAS (não concursadas)— 1.ª, D. Ana Maria Teixeira, no «Galarim», 7 p. em 1 m. 35,2 s.

AMAZONAS (concursadas) — 1.ª, D. Maria José Homem, no «Nababo», 9 p. em 1 m. 22 s.; 2.ª, D. Ana Maria Fonseca, no «Lord Robert», 11 p. em 1 m. 37 s.

SENIORES (não concursados) — Em «barrage»: 1.º, Francisco Caldeira, no «Discreto», em 28,4 s.; 2.º, maj. Semedo de Albuquerque, no «Calipso», em 28,8 s.; 3.º, António Chaves Ramos, no «Sanctuary», em 31,4 s.; 4.º, José M. Nunes de Carvalho, no «Dominó», em 33 s.; 5.º, Emídio Malta da Costa, no «Dum-Dum», em 35,4 s., todos com 0 pontos.

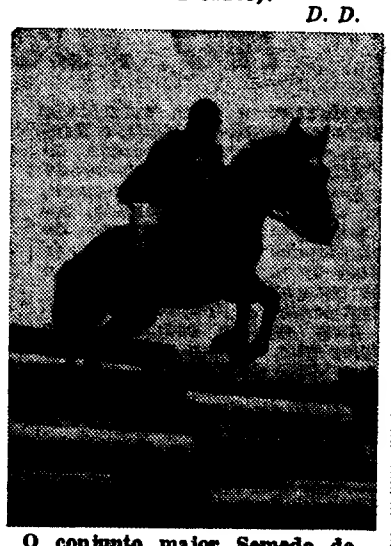
JUNIORES (concursados) — Em «barrage»: 1.º, Bernardo Mesquitela, no Impala», em 28,4 s.; 2.º, Bernardo Vasconcelos e Sousa, no «Diva», em 28,6 s.; 3.os, «ex-aequo», Bernardo Mesquitela, no «Zaga» e Bernardo V. e Sousa, no «Helsingold», em 30,4 s.; 5.º, F. Homem Machado, na «Safira», em 31,4 s., todos com 0 pontos.

SENIORES (concursados) — 1.º, maj. Semedo Albuquerque, na «Ondina», em 49,8 s.; 2.º, dr. Carvalho Martins, no «Samper», em 50 s.; 3.º, Manuel Pinheiro, no «Brise-Brise», em 51 s.; 4.º, maj. Álvaro Sabbo, no «Marau», em 52,4 s.; 5.º, Henrique Wolmer, no «Ebro II», em 53,8 s., todos com 0 pontos.

*

As provas da Sociedade Hípica Portuguesa prosseguem no próximo domingo — de manhã: provas de ensino; á tarde: provas de obstáculos (regularidade) para juniores e seniores (em conjunto concursados e não concursados).

D. D.



O conjunto major Semedo de Albuquerque-«Andina»

Jornalistas desportivos

(Continuação da página central)

como membro da A. I. P. S. o que, fundamentou, logo a seguir, o reconhecimento oficial por parte dos organizadores do campeonato mundial de futebol dos jornalistas que se deslocaram a Inglaterra em missão de reportagem.

Num breve espaço de tempo, atingiram-se, por conseguinte, as metas julgadas inacessíveis na existência dos jornalistas desportivos portugueses:

1 — Aprovação dos Estatutos do C. N. I. D., conforme consta do «Diário do Governo» n.º 176, III série, de 30 de Julho de 1966;

2 — Admissão, por unanimidade, de Portugal na A. I. P. S., por decisão do Congresso de Helsinquia.

OS FINS DO C. N. I. D.

Conquanto se afigure questão de âmbito restrito e limitada a um sector específico, impõe-se que da nossa parte e na suposição de que nem todos os interessados tiveram ainda o devido reconhecimento se divulguem os objectivos do C. N. I. D., a saber:

— O C. N. I. D. tem como função primordial fortalecer as relações entre todos os jornalistas portugueses especializados na informação desportiva;

— Organização da prática de actividades físicas e culturais entre os seus membros, bem como a realização de palestras, cursos de aperfeiçoamento, colóquios, cursos linguísticos e iniciativas de divulgação desportiva;

— A defesa dos direitos gerais e particulares, materiais e morais dos seus membros, bem como a sua protecção no exercício das suas actividades;

— O respeito das regras de boa confraternização e de solidariedade entre os seus membros;

— O estreitamento das ligações entre jornalistas desportivos portugueses e estrangeiros;

— O cumprimento de todos os actos e esforços junto dos poderes públicos e administrativos, dos organismos desportivos, sociedades, organizações desportivas, e diversas, por forma a obter-se o direito de prioridade, cartões de livre-trânsito, insígnias, etc., e, também, instalações adequadas (tribunas, telefones, etc.) a fim de permitir aos seus membros desempenhar as respectivas missões de informadores nas melhores condições;

— A criação de obras de entreajuda, sob todas as formas, Casa de Repouso, serviços clínicos, conselhos jurídicos e seguros de vida.

Dado o «tiro de partida», o C. N. I. D., por motivos relacionados com naturais exigências da absorvente actividade profissional dos membros da sua Comissão Organizadora, conheceu uma pausa, no entanto vantajosa, que permitiu meditar sobre o que se fez e que há a fazer, sempre com a firme determinação e o sólido idealismo que caracterizaram as primeiras diligências.

Esperamos, pois, que no acto eleitoral do próximo dia 28 o numero de adesões seja ainda mais surpreendente do que foi aquele já notável, que sublinhou a reunião magna de 21 de Maio de 1966. O C. N. I. D., órgão dos jornalistas desportivos portugueses, é, evidentemente, a casa onde queremos se sintam bem todos os camaradas da Metrópole, Ilhas e Ultramar que, canseirosamente, nas respectivas esferas de acção, têm pugnado pelo engrandecimento da causa desportiva nacional.

LISTA DOS PAÍSES FILIADOS NO AIPS

Formam a A. I. P. S. os seguintes trinta e um países (entre parêntesis os respectivos delegados):

Alemanha Ocidental (Walter Zarth), Alemanha Oriental (Hansheinrich Lehmann), Austria (Josef Srabl), Bélgica (Antoine Herbauts), Bulgária (Bogomil Janev Kostov), Checoslováquia (Josef Maly), Dinamarca (Evald Andersen), Espanha (Ramos Melcon), Finlândia (Stig Haggblom), França (Maurice Vidal), Grã-Bretanha (Arthur Potter), Grécia (Elie Sporidis), Hungria (Istvan Szombathy), Islândia (Sigurdur Sigurdsson), Itália (Nino Nutrizio), Luxemburgo (François Bruch), Noruega (Sverre Fodstad), Países-Baixos (Jan Cottaar), Polónia (Zbigniew Mikolajczak), Portugal (Fernando Soromenho), Roménia (Ion Ghitulescu), Suécia (Wolf Lyberg), Suíça (Karl Moch), Turquia (Samin Var), U. R. S. S. (Petre Sobolev), Jugoslávia (Miroslav Habunek).

AMÉRICA: Chile (Ruben Pereira Perez), México (Salvador Gonzalez Ruz) e Venezuela (Abelardo Raldi).

ÁSIA: Israel (Moché Agmon) e Japão (Seikichi Nakamuro.

CONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente honorário: Ricardo Ornelas.

Presidente: Fernando Soromenho.

Membros: Amadeu Rodrigues («Voz Desportiva», de Coimbra); Artur Agostinho («Record», de Lisboa); Boavida-Portugal («Mundo Desportivo», de Lisboa); J. Alves Teixeira («Norte Desportivo», do Porto); Vítor Santos («A Bola» de Lisboa); Alves dos Santos (Televisão); Mário Cília (Rádio); Luís Alves (Imprensa Diária); Diamantino Faria (Ilhas e Ultramar).

Com saudade, recordamos o camarada Alberto Freitas, recentemente falecido, e que figurava nesta Comissão Organizadora como representante das secções desportivas dos jornais diários.

Ainda que não seja oportuno o momento para as saudações e agradecimentos devidos, a Comissão Organizadora do C. N. I. D., por este meio expressa desde já o seu profundo reconhecimento a todas as entidades que por qualquer forma o apoiaram e a todos os organismos desportivos, sem discriminação, manifesta os desejos de leal cooperação para que das relações mútuas a estabelecer o desporto português venha a ser o principal beneficiado».

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Resultados dos jogos de futebol para a liga espanhola:

Primeira Divisão — Real Madrid-Pontevedra, 2-0; Barcelona, Atlético de Madrid, 3-2; Saragoça-Granada, 4-1; Las almas-Valencia, 0-0; Sevilha-Espanhol, 1-0; Hercules-Elche, 1-3; Atlético de Bilbau-Sabadell, 1-1; Corunha-Córdova, 2-0.

Classificação: Real Madrid, 28 pontos; Espanhol, e Valência, 23; Barcelona, 21; Saragoça, 19; Atlético de Madrid, 18; Elche, 17; Atlético de Bilbau e Sabadell, 16; Pontevedra, 15; Las almas, 15; Córdova, 14; Granada e Sevilha, 13; Corunha, 11; Hercules, 10.

ALEMANHA

Resultados dos encontros de futebol disputados para a Taça da Alemanha:

Borussia de Dortmund-F C de Colonia, 2-2; Eintracht de Braunnschweig-M S V de Duisburgo, 2-3; FC de Schalke 04-Borussia de Moenchengladback, 4-2; Rot-Weiss de Essen-Karlsruher S C, 1-2; Hessen de Kassel-Werder de Brema, 2-2; S V de Waldhof-Mannheim-Fortuna de Dusseldorfia, 1-3; Hertha B S C de Berlim-Bayern de Munique, 2-3; Altona 93-Hamburger S V, 0-6; Alemania de Aix-la-Chapelle-FK de Pirmasens, 1-1; Duisburgo 08-Schawarz'weiss de Essen, 0-2; Arminia de Hanovre-1860 de Munique, 1-4; V F B de Lubeque-Kickers de Offenbach, 0-1; 1. F C de Sarrebruque-V F B de Estugarda, 2-4; SPVGG de Erkenschwick-Stutthart-er Kickers, 1-0.

ITÁLIA

Resultados dos encontros a contar para a 16.ª jornada do campeonato da Itália — 1.ª Divisão:

Brescia-A. C. Torino, 0-1; Fiorentina-Internazional, 1-2; Foggia-Lazio, 2-1; Juventus-Lanerossi, 2-0; Mantua-Atalanta, 0-0; A. C. Milão-Bolonha 1-1; Nápoles-Lecco, 4-1; A. S. Roma-Veneza, 1-0; Spal-Gagliari, 0-0.

Classificação: Internazionale, 25 pontos; Juventus, 24; Nápoles, 22; Gagliari, 21; Fiorentina, 20; Roma, 19.

A TAÇA DE PORTUGAL

A VITÓRIA DO BENFICA EM ÉVORA

(Continuação da página central)

aos seus adeptos e até de corresponderem á sua categoria de expressão técnica internacional. Mas sem duvida que, mesmo descontando os senões que patenteou na linha dianteira, o Benfica jogou o bastante para justificar a diferença de dois golos com que coroou a sua tarefa.

Individualmente Coluna, sereno e poderoso, parece estar no retorno da sua melhor forma e Jaime Graça, com boa antecipação, agarrou-se por demais ao esférico, permitindo ao adversário rectificação fácil de funções. Entre os defensores, Jacinto foi o mais certo. Na frente José Augusto deu pormenores da sua magnífica craveira técnica, creditando-se como mais destacado dos seus companheiros. Torres que reapareceu, Yauca e Eusébio, muito discretos.

Nos eborenses, as honras vão inteirinhas para Antoninho, que defendeu tudo que tinha defesa e até, por vezes, o que se afigurava não ter, seguindo-se-lhe na linha de mérito Vaz, que desempenhou as funções de polícia de Eusébio. Falé cumpriu bem, Coelho e Pedro «duraram» enquanto o entusiasmo galvanizou a equipa, o experiente José Pedro e o jovem Nelson assinaram bons lances, alguns deles a justificarem melhor prémio.

O sr. Marcos Lobato, embora não tivesse uma condução isenta de erros — e quem poderá ser infalível — merece boa nota no seu trabalho, aliás facilitado pela correcção das duas equipas.

CÉSAR DE CARVALHO

PENICHE - BELENENSES

(Continuação da página central)

te do zero a zero registado, poderá ser interpretada como premeditada, partindo-se do principio de que no jogo da 2.ª mão só haverá lugar para rectificação favorável a quem recebe. Na realidade, assim seria se, porventura, os visitantes de ontem tivessem explanado uma trama futebolística gizada na segurança, com intencional retenção da bola. Ora como tal se não lobrigou, porque os penicheiros a isso se recusaram, conclui-se que o «onze» lisboeta saiu do Baluarte com um resultado lisonjeiro.

No topo, deverá colocar-se o guarda-redes Gomes, possuidor de excelentes reflexos. Foi ele, realmente, o recife onde encalharam os avançados contrários. E, a seguir, Canário, ciente de que na circunstância a camisola se vestira para ser encharcada de suor...; Simões, pelos pormenores de tecnicista; e Cardoso, no seu estilo rude, mas sincero.

Resumindo ideias: o Belenenses não dispôs de sector dianteiro necessário para a natureza do embate. A bola fugia a sete pés dos seus membros...

●

O sr. Virgilio Baptista, em compita correcta, arbitrou de modo aceitável. Melhor dizendo, não rubricou erros crassos.

F. S.

Montijo, sensacional

(Continuação da página central)

do-se a meio-campo e gizando contra-ataques que primavam por uma maior rapidez e objéctividade. Assim, enquanto os visitantes não atinavam com o caminho das balizas, por absoluta carência de rematadores, os montijenses chegaram a 2-0, sem grande margem para surpresas. No segundo tempo, o Beira-Mar lançou-se em sôfrega ofensiva — sôfrega e desconexa — ao passo que os adversários passaram a concentrar as maiores atenções na defesa e na ordenação de contra-ataques, agora raros, mas sempre organizados com intenção e rapidez. Sucedeu que os locais, nos primeiros passos do reatamento, viram a sua vantagem aumentada para 3-0 — e isso mais contribuiu ainda para a perturbação que invadiu a equipa de Aveiro, a qual intensificou o seu domínio territorial, mas sem êxito de qualquer espécie.

Desta maneira, a defesa montijense levou a melhor na luta com a avançada contrária. E a fortuna bafejou a equipa, porque, quando se esperava o golo beira-marense, surgiu, sim, o contra-ataque do qual resultou a fixação do marcador em 4-0.

Em resumo: os montijenses creditaram-se de boa exibição na primeira parte, enquanto o Beira-Mar, primeiro com afectação, depois visívelmente perturbado, deu má conta de si.

Assinale-se a proeza do extremo-direito do Montijo, Veredas, que foi o mais perigoso dianteiro em campo e que só á sua conta obteve três excelentes golos.

Também se distinguiram os homens do meio-campo, na primeira parte, e os componentes da defesa, na segunda.

Quanto aos beira-marenses, a defesa agiu de maneira deficiente, no meio-campo não houve discernimento e os avançados pecaram por evidente deficiência de remate.

Arbitragem regular. — *A. V.*

NÃO HOUVE ALTERAÇÕES NA I DIVISÃO DA A. F. L.

Prosseguiu o «regional» lisboeta de futebol da I Divisão, através da 16.ª jornada, que não forneceu quaisquer alterações sensíveis, no que se refere aos principais lugares.

Contudo, destaca-se o resultado obtido pelo Casa Pia, o «leader», no terreno do adversário, pela expressiva contagem de 7 golos sem resposta. O Sacavenense também foi ganhar ao campo do seu opositor de ontem, pelo que a distancia entre os dois primeiros da tabela se mantém.

Seguem-se os resultados do dia (as marcações entre parêntesis são em «reservas»):

Palmense-Bucelenses, 3-1 (2-1); D. Olivais-C. Pia, 0-7 (0-2); Loures-Vilafranquense, 3-0 (1-3); S. C. Olivais-E. Amadora, 1-1 (1-1); Alverca-Vitória, 0-0 (2-8); Estoril-Sacavenense, 0-1 (1-2); e Odivelas-Algés, 0-1 (1-1).

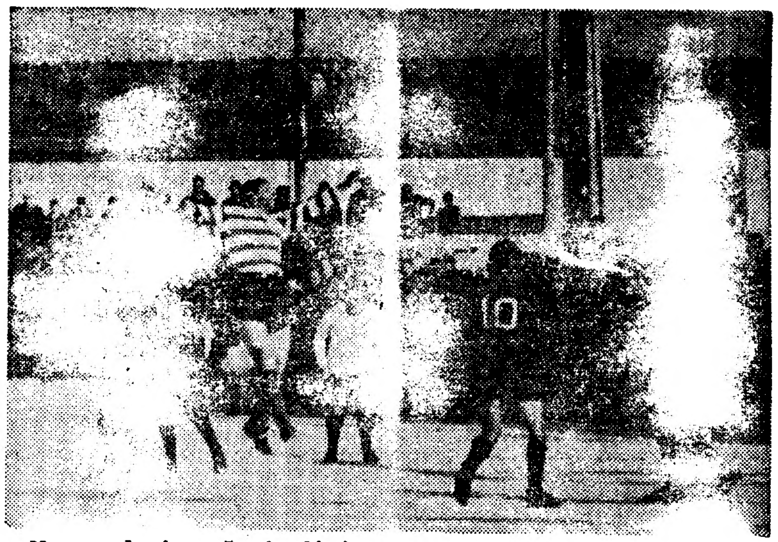
Classificação: 1.º, Casa Pia (37-9), 43 pontos; 2.º, Sacavenense (21-8), 40; 3.º, Palmense (27-22), 37; 4.ºˢ, Vitória (25-24) e Vilafranquense (26-29), 33; 6.º, S. L. Olivais (22-22) 32; 7.º, E. Amadora (30-22), 31; 8.ºˢ, Odivelas (18-19), Estoril (14-19), Bucelenses (25-32) e D. Olivais (25-35), 30; 12.º, Loures (25-30), 29; 13.º, Algés (20-30), 26; 14.º, Alverca (9-20), 23.

Recuperação do Livramento na II Divisão

Disputou-se a 10.ª jornada do «regional» da II Divisão e como nota dominante verificou-se a recuperação do Livramento no 1.º posto, em face da derrota do Santa Iria e do empate entre Zambujalense e Vialonga, os mais próximos competidores.

Resultados: Oeiras-S. Iria, 4-2; Zambujalense-Vialonga, 0-0; Charneca-Arroios, 0-2; L. Velha-Montelavarense, 2-2; Lourel-L. Pastora, 3-2; Ericeirense-I. Cruzeiro, 5-0; Livramento-F. Benfica, 2-0.

Classificação: 1.º, Livramento, 26 pontos; 2.ºˢ, Vialonga e Zambujalense, 24; 4.º, Santa Iria, 23; 5.ºˢ, Arroios, L. Velha, Charneca e F. Benfica, 21; 9.ºˢ, Oeiras, Montelavarense e Lourel, 17; 12.ºˢ, L. Pastora e Ericeirense, 15; 14.º, I. Cruzeiro, 14.



Na grande área da Académica, um avançado do Leça é que se esforça mais

O Sporting, sem derrotas no termo da primeira volta do «Regional» de handebol de onze

Com o Sporting no comando, sem derrotas, perdendo apenas um ponto em Marvila, atingiu-se o termo da 1.ª volta, do campeonato lisboeta de handebol de onze.

A competição tem suscitado certo interesse, embora não se vislumbre grandes possibilidades de progresso, verificando-se até, na jornada de ontem, a falta de comparência duma equipa, a do Campo de Ourique.

Nos jogos de ontem, os «leões» foram á Cova da Piedade e, durante a primeira meia hora, os locais estiveram em muito bom plano, chegando a 2-0 e depois a 4-2, para então sossobrarem perante a natural supremacia «leonina», que assim chegou fácilmente aos 12-5.

Em Almada, os locais não conseguiram vencer os orientalistas, mas a arbitragem de António Ramalho foi demasiado influente no desfecho do encontro, prejudicando, ostensivamente, a equipa de Almada, que apresentou declaração de protesto.

Classificações actuais:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	6	5	1	—	69-30	17
Oriental	6	4	1	1	34-24	15
Belenenses	6	4	—	2	47-42	14
C. Piedade	6	2	—	4	29-47	10
C. Ourique (*a*)	6	2	—	4	29-37	9
Boa Hora (*a*)	6	—	—	6	25-53	5

(*a*) Tem uma falta de comparência.

Próxima jornada: Oriental-Belenenses. Sporting-C. Ourique e Boa Hora-Almada.

Na competição de juniores, o Belenenses foi ganhar, em Marvila, ao Oriental, mantendo as suas aspirações ao título.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	5	4	—	1	33-12	13
Sporting	4	3	—	1	28-10	10
Almada	4	2	—	2	13-33	8
Oriental	5	—	—	5	13-32	5

Próxima jornada: Belenenses-Sporting.

TAÇA «PAIVA E SILVA» — Esta competição de handebol de sete, em seniores, prossegue com regularidade e até fornecendo algumas notas curiosas.

De certo modo, está até a atingir-se um objectivo, desde há muito anseado, o da possibilidade de se conseguir entrar em definitivo na disputa simultânea das duas variantes, com os clubes, apresentando uma equipa para cada uma delas, caso mais saliente em relação aos sportinguistas.

Entretanto, Sporting, Técnico, Benfica e Belenenses, são os comandantes das séries e os unicos que não perderam.

TAÇA «ALVES TEIXEIRA» — As desistências de algumas equipas afectaram o torneio de juniores, mormente na Série D, que ficou limitada a duas equipas — Belenenses e C. D. U. L. —, que, automáticamente, ficaram apuradas e que no jogo, disputado entre ambas, os «azuis» foram os vencedores (24-13).

Quanto ás restantes séries, Benfica e Sporting comandam sem derrotas.

O MUNDIAL DE SETE — Na Suécia, está a disputar-se o Mundial de handebol de sete, com a participação de 16 equipas, entre elas as do Japão e do Canadá.

Ao fim de duas jornadas, comandam as classificações, as seguintes equipas:

Série A — Suécia e Jugoslávia.
Série B — Alemanha Oc. e Hungria.
Série C — Russia e *Série D* — Checoslováquia e Dinamarca.

RÂGUEBI — O Técnico mais firme no 2.º lugar do campeonato nacional

O Belenenses venceu, com certa surpresa, o Benfica, no Campo Grande. Para lá dos possiveis erros do árbitro, a derrota castiga bem a imprevidência dos raguebistas «encarnados», que sabendo da presença de Matos Lopes, um excelente chutador, não tiveram o cuidado de evitar faltas. Duas faltas, absolutamente evitáveis, deram avanço aos «azuis», que, depois, defenderam, recorrendo, para isso, até a atitudes menos próprias... Como o árbitro permitiu... aproveitaram-se das facilidades.

O Técnico firmou-se mais no segundo lugar, com o seu triunfo sobre Agronomia. Mais uma vez, Luís Lince, Faria e Raul estiveram na base dos melhores movimentos da equipa.

Na Zona Norte, as equipas mais fortes, Académica e C. D. U. P., venceram, respectivamente, os Regentes Agricolas, por 31-0, e o F. C. do Porto, por 34-3, devendo ter assegurado os primeiros lugares da Zona Norte.

*

Para o Torneio de «reservas», o Benfica, com o empate cedido frente ao Belenenses, deve ter anulado as possibilidades de vir a ganhar a prova. Técnico e C. D. U. L. venceram bem os débeis adversários que são as «reservas» de Direito e Agronomia.

*

O facto mais interessante dos jogos de juniores foi, sem dúvida, a vitória do «quinze» do G. D. Direito, que entra, esta época, nas competições pela primeira vez. Vencendo o Belenenses, por 9-0, com ensaios de Carmona, Fonseca e um pontapé de Silva Marques, os jovens «direitistas», com uma exibição plena de decisão, vigor e destemor, fez antevê-los como perigosos adversários no campeonato que se segue.

Merece, também, realce o empate da Académica da Amadora frente á de Coimbra, por 3-3.

O Benfica e o C. D. U. L. empataram 3-3, graças a pontapés de penalidade, num jogo em que o equilíbrio de forças foi manifesto.

*

Em juvenis, o C. D. U. L. assegurou-se da conquista do título ao vencer o Benfica (A) por 18-6. A Académica de Coimbra veio a Lisboa derrotar o Benfica (B) por 46-6, resultado que abona das boas possibilidades da equipa.

O Belenenses venceu por 15-0 a animosa equipa de Direito, mas sem dar provas de grande capacidade.

«FLY-HALF»

O 75.º ANIVERSÁRIO do Clube Naval de Lisboa

Dentro do programa que a direcção do Clube Naval de Lisboa estabeleceu para comemorar o 75.º aniversário, realiza-se no próximo dia 27 um jantar de confraternização, para o qual se encontra desde já aberta a inscrição na secretaria.

CAMPEONATO DO MUNDO DE HANDEBOL

PARIS, 16 — (F. P.) — Resultados da 3.ª jornada do Campeonato do Mundo de Handebol: *Poule «A»* — Jugoslávia - Suécia, 21-17; Polónia - Suiça, 20-18. *Poule «B»* — Japão - Noruega, 21-17; Alemanha Ocidental - Hungria, 29-23. *Poule «C»* — Roménia - U. R. S. S., 15-13; Alemanha Oriental - Canadá, 37-6; *Poule «D»* — Checoslováquia - Dinamarca, 24-14; França - Tunísia, 16-7.

Já estão apuradas as oito equipas para os quartos-de-final — exactamente as mesmas do campeonato de 1964, em Praga —, que jogarão da seguinte forma: Em Kristianstad: Jugoslávia - Dinamarca; em Helsingborg: Suécia - Checoslováquia; em Estocolmo: Alemanha Ocidental - Rússia; em Linkoeping: Roménia - Hungria.

A Roménia é a detentora do título.

Quem se poderia assustar era o leixonense Esteves, mas o defesa tirsense é que se encolhe...

Frazier, um campeão olímpico à procura de uma coroa...

Os Jogos Olímpicos têm dado, desde sempre, grandes nomes e campeões ao pugilismo profissional. Só a partir de 1948, lembramos Pascual Perez (Argentina), Jimmy Carruthers (Austrália), Ingemar Johansson (Suécia), Lazlo Papp (Hungria), Eder Jofre (Brasil), Floyd Patterson, Pete Rademacher e Cassius Clay, todos dos Estados Unidos.

Pois, agora, outro campeão olímpico procura a fortuna como profissional. É ele Joe Frazier, o «cortador» de Filadélfia, vencedor das «Golden Glove» estaduais e nacionais, em 1963 e 1964, e, também, do torneio de classificação para os Jogos Olímpicos de Tóquio.

Na capital do Japão, Joe Frazier sagrou-se campeão olímpico de todos os pesos. No último combate, revelou-se possuidor de estoicismo e resistência á dor, indispensáveis a um campeão. Na meia-final sofrera fractura da mão direita, mas, para não perder o título, foi combater, na final, com a mão fracturada e... venceu.

É evidente que, com um espírito destes, os «caçadores de talentos» não deixariam de o aproveitar. Assim, mal regressou do Japão, foi contratado pela Cloverlay Corporation, de Filadélfia, e transferido para Los Angeles, com o treinador Yancey Durham.

O sindicato, que preside aos destinos de Joe Frazier, começou por cometer um erro crasso, que a valentia do pugilista emendou.

Para estreia, opuseram-lhe o duro, impetuoso e «pegador» Oscar Buonavena, argentino e campeão sul-americano dos pesados. O jovem campeão olímpico foi derrubado duas vezes, no segundo assalto. Levantou-se e foi para a luta de perto, numa clara prova de ingenuidade. Podia ter-lhe custado o combate.

Joe Frazier, um possível adversário para Cassius Clay

No entanto, ganhou as trocas de golpes e veio a vencer aos pontos perante os 9069 espectadores que, no Madison Square, assistiram ao combate.

Agora, Joe Frazier, ou melhor, os seus dirigentes têm já uma lista de futuros adversários: George Chuvalo, Doug Jones, Floyd Patterson, Henry Cooper e Brian London.

Estes são adversários susceptíveis de facilitarem a carreira de Joe Frazier, que, com 1,96 de altura e 105 quilos de peso mais a sua valentia e espírito de sacrifício já demonstrados, pode vir a ser mais um campeão olímpico que vem a ser campeão mundial.

«SWING»

O HÚNGARO ALBERT JOGOU PELO FLAMENGO

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — Apresentando dois jogadores europeus na sua linha — o húngaro Florian Albert e o sueco Rimbo Lundblatt — o Flamengo venceu o Vasco da Gama, por 2-0, num encontro disputado ontem.

Albert destacou-se, proporcionando a Pedrinho o primeiro golo, aos 30 minutos. O segundo foi marcado por Osvaldo, de grande penalidade.

Lundblatt entrou a meio da segunda parte e mostrou-se lutador, mas sem a técnica de Albert.

Vítor Hugo Leal

venceu o «Nacional» de bilhar às três tabelas

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar terminou, ontem, o Campeonato Nacional individual, ás três tabelas, para jogadores da 1.ª categoria.

Os resultados das partidas, efectuadas na ultima jornada, foram os seguinte: Mário Ribeiro (Sp.) v. António Vinagre (Sp.), por 60-33, em 61 entradas. Maior série do vencedor, 7; do vencido, 4. Média do vencedor, 0,983, do vencido, 0,540. Vítor Hugo Leal (Bf.) v. Soter Ramos (Leixões), por 60-52-85-63 — 0,705 — 0,611.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Vítor Hugo Leal, 4 pontos (0,723 de média geral); 2.º, Mário Ribeiro, 4 p. (0,710); 3.º, António Vinagre, 2 p. (0,730); 4.º, Soter Ramos, 2 p. (0,606).

O KANGEIKO termina no dia 22

Continua a efectuar-se o Kangeiko, (treino de Inverno), da Federação Portuguesa de Judo, este ano realizado no Clube Kyo Shu Kan. Com a frequência de cerca de 90 judocas, os treinos realizam-se diàriamente, das 6 e 45 ás 8 horas.

O Kangeiko termina no domingo, dia em que se realizará o Kagani-Biraki, almoço de confraternização de todos os judocas.

C. Naval Barreirense

Realiza-se no próximo dia 28, na sede do Clube Naval Barreirense, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinária para apreciação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

O lápis de PARGANA comenta...

PONTO de MIRA

FUTEBOL CONGELADO

Diz-se que o futuro dos países está nos congelados. Resolve-se, assim, com a maior eficiência, o problema alimentar das populações. É a carne congelada, é o peixe congelado, é a fruta congelada. É tudo congelado. Nós, portugueses, também temos avançado na matéria mas, ùltima-

mente, demos na Holanda uma triste prova de adaptação ao futebol congelado. **Nem o nome do Estádio Philips inspirou os nossos futebolistas militares no** aquecimento **necessário para enfrentar a neve e o frio de Eindhoven.**

É pena a nossa falta de adaptação ao futebol congelado. **Se o segredo da congelação está em manter a frescura dos alimentos por tempos quase infinitos, já viram o que seria de bom para o nosso futebol se pudessemos** congelar **essas grandes equipas do Benfica das Taças dos Campeões Europeus e da selecção nacional do último Campeonato do Mundo?**

Se o futebol fosse como os alimentos e tivesse no seu futuro a congelação, **bem poderíamos já — sem perda de tempo — mandarmos construir duas grandes câmaras frigoríficas: uma no Estádio da Luz outra no Estádio Nacional, para não perdermos o resto do bom que ainda tem o futebol português e que estamos em risco de deixar ir se não for** congelado **a tempo para manter a frescura nas próximas competições internacionais!**

ÁGUA MOLE...

A Associação de Natação de Lisboa lá conseguiu uma piscina com água quente para provas de Inverno. Tanto insistiu que... tinha de ser. Nem que fosse com água aquecida num fogareiro de petróleo. É uma Associação heróica que não desanimou á primeira com a simpática resposta dos «donos» da piscina do Areeiro. O que é preciso é persistência. Água mole em pedra dura tanto dá até que... aquece.

FIGAS SELECCIONADOR!

Estava previsto para depois de amanhã, no Estádio Nacional, um jogo-treino entre as selecções militar e de juniores.

Depois do resultado da Holanda, esse treino já não se faz. E os juniores do dr. José Maria Canhoto vão treinar com outra equipa.

Eles precisam é de aprender, mas com os militares... «figas seleccionador»!

FIXAMENTO

O hoquista Livramento chegou a pensar em ver-se livre do Benfica para ingressar no Académico do Porto. Amador por amador, amador mesmo. Acabou, porém, por tudo ficar em águas de bacalhau e Livramento, em vez de se livrar, fixou-se de novo no Benfica. Deixou as ideias que tinha para ficar *livremente*, pelo que de Livramento passou a Fixamento.

RELÂMPAGOS

* **A F. P. F. concedeu a medalha de exemplar comportamento a José Coelho de Barros que disputou 209 jogos sem ser castigado. Assim, sim!...**
* **Pelé é pai! Mas que grande admiração. Havia de ser mãe?**
* **Otto Glória ameaçou que ia regressar ao Brasil e o Atlético de Madrid renovou-lhe o contrato por mais dois anos. Quem sabe, sabe!...**
* **A Comissão Central de Árbitros já fixou novamente a data para o banquete de homenagem ao presidente da F. P. F. Mas que grande banquete!**
* **Os organizadores da Volta a Espanha em bicicleta estão a contar com a presença de uma equipa de Portugal. Vai ser um sucesso!**

NÃO HÁ ROSAS SEM ESPINHOS

Na vida de um treinador *não há rosas sem espinhos*. E foi o que aconteceu ao treinador Artur Quaresma. Tendo ingressado no Beira-Mar quando tudo era *um mar de rosas* viu-se, agora, dispensado do clube aveirense.

E como *não há rosas sem espinhos*... Artur Quaresma ingressou imediatamente no Sporting de Espinho.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA